

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

ESTUDO SOCIOECONÔMICO
PRODUTOS DE CONSUMO



ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

ESTUDO SOCIOECONÔMICO
PRODUTOS DE CONSUMO

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

Presidente

Robson Braga de Andrade

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Primeiro Vice-presidente

Alexandre Pereira Silva

Vice-presidentes

Hélio Perdigão Vasconcelos

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira

Carlos Roberto Carvalho Fujita

Diretor Administrativo

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Diretor Administrativo Adjunto

Marcus Venicius Rocha Silva

Diretor Financeiro

Edgar Gadelha Pereira Filho

Diretor Financeiro Adjunto

Ricard Pereira Silveira

Diretores

José Agostinho Carneiro de Alcântara

Roseane Oliveira de Medeiros

Carlos Rubens Araújo Alencar

Marcos Antonio Ferreira Soares

Elias de Souza Carmo

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Jaime Bellicanta

José Alberto Costa Bessa Júnior

Verônica Maria Rocha Perdigão

Francisco Eulálio Santiago Costa

Luis Francisco Juaçaba Esteves

Francisco José Lima Matos

Geraldo Bastos Osterno Junior

Lauro Martins de Oliveira Filho

Luiz Eugênio Lopes Pontes

Francisco Demontiê Mendes Aragão

Conselho Fiscal

Titulares

Marcos Silva Montenegro

Germano Maia Pinto

Vanildo Lima Marcelo

Suplentes

Aluísio da Silva Ramalho

Adriano Monteiro Costa Lima

Marcos Veríssimo de Oliveira

Delegados da CNI

Titulares

Alexandre Pereira Silva

Fernando Cirino Gurgel

Suplentes

Jorge Parente Frota Júnior

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Superintendente Geral da FIEC

Juliana Guimarães

Gerência Geral Corporativa

Erick Picanço

INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)

Diretor-Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Superintendente

Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) | CONSELHO REGIONAL

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Delegados das Atividades Industriais

Titulares

Cláudio Sidrim Targino

Marcos Silva Montenegro

Ricardo Pereira Sales

Carlos Roberto Carvalho Fujita

Suplentes

Abdias Veras Neto

José Agostinho Carneiro de Alcântara

Luiz Francisco Juaçaba Esteves

Paula Andréa Cavalcante da Frota

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

Afonso Cordeiro Torquato Neto

Suplente

Francisco Wellington da Silva

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

Denilson Albano Portácio

Suplente

Paulo Venício Braga de Paula

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

Francisco Oziná Lima Costa

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

Francisco Antônio Martins dos Santos

Suplente

Raimundo Lopes Júnior

Superintendente Regional do SESI-CE

Cesar Augusto Ribeiro

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI) | CONSELHO REGIONAL

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Delegados das Atividades Industriais

Titulares

Marcus Venícius Rocha Silva

Aluísio da Silva Ramalho

Ricard Pereira Silveira

Edgar Gadelha Pereira Filho

Suplentes

Marcos Antônio Ferreira Soares

Paulo Alexandre de Sousa

Francisco Lélío Matias Pereira

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Representantes do Ministério da Educação

Titular

Virgílio Augusto Sales Araripe

Suplente

Samuel Brasileiro Filho

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Titular

Elisa Maria Gradvohl Bezerra

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Titular

Francisco José Pontes Ibiapina

Suplente

Francisco Wellington da Silva

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Titular

Carlos Alberto Lindolfo de Lima

Suplente

Francisco Alexandre Rodrigues Barreto

Diretor do Departamento Regional do SENAI-CE

Paulo André de Castro Holanda

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO CEARÁ - SEBRAE/CE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Flávio Viriato de Sabóia Neto

Diretor-Superintendente

Joaquim Cartaxo Filho

Diretor Técnico

Alci Porto Gurgel Junior

Diretor Administrativo Financeiro

Airton Gonçalves Junior

Unidade Setorial da Indústria - USI

Articulador

Herbart dos Santos Melo

Analistas Técnicos

José Ivan da Silva Moreira

Cosma Nadir Olimpio Juniar Ellyan

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA - SINDROUPAS

Presidente

Fernando Sampaio Trajano

Vice-Presidente

Francisco Lelío Matias Pereira

Tesoureiro

Paulo Alexandre de Sousa

Suplente de Diretoria

Luiz Henrique da Costa Feijo

Suplente de Diretoria

Raimundo Bernardo Neto

Conselho Fiscal

Paulo Francisco Fontenele Aguiar de Aragao

Adriano Monteiro Costa Lima

Aluisio da Silva Ramalho Filho

Marcelo Araujo Machado

Jose Wagner Ricarte

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ - SINDCONFECÇÕES

Presidente

Marcus Venicius Rocha Silva

Tesoureiro

Joao Paulo Vasconcelos Nojoza

Diretores

Rivelino Sandri
Roberio Guimaraes Freire
Silvia Helena de Melo Lima

Conselho Fiscal

Celeste Marques Girao
Maria de Lourdes Avelar
Thiago Borges Duarte

Secretário Geral

Herbert da Costa Velho

Vice-Presidentes

Antonio Carlucio de Souza Pereira
Maria de Fátima Facundo Soares

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL - SINDCAL**Presidente**

Gilceu Luiz Ribeiro

Vice Presidente

André Luis Pinto

Secretário

Luiz Gonzaga Gomes Filho

Tesoureiro

Marcos Aurélio Strada

Suplentes da Diretoria

Luzmari Ribeiro Bampi
Beatriz Aparecida Babinski

Conselho Fiscal**Titulares**

Ademar Carlos Babinski
Fernando Antônio Bampi
Nelson José Rossi

Suplente

Rosmarina Moreira dos Santos

Delegados junto ao Conselho de Representantes da FIEC

Gilceu Luiz Ribeiro
André Luis Pinto

Suplente

Marcos Aurélio Strada

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ - SINDITÊXTIL**Presidente**

Germano Maia Pinto

Vice-Presidente

Maria Grasiela Teixeira Arias

Conselho Fiscal

Alexandre Chun Sup Kang

Claudio Henrique Afonso Milerio
Fabio Diniz Pinheiro
Francisco Jose Fernandes Fontenele
Leandro Pereira de Araujo

Vice-Presidentes

João Calheiros Ramos
Manoel Trajano Junqueira dos Santos
Mauricio Sidrim Targino dos Santos
Rafael Barroso Cabral

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ - SINDMÓVEIS**Presidente**

Geraldo Bastos Osterno Junior

Tesoureiro

Fernando Henrique de Oliveira Santos

Diretores

Jorge Demétrio de Brito Filho
Jose Nilson Monteiro
Leonardo Aguiar Silveira

Conselho Fiscal

Carlos Alberto de Oliveira
Gean Silva Bessa
Jose Frederico Neto
Thiago Camerino Osterno

Vice-Presidente

Agenor Rodrigues Laureano

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO - SINDCALC**Presidente**

Anna Gabriela Holanda de Moraes

Tesoureiro

Luciano Mantovani

Conselho Fiscal

Cassiano Scherer
Fabricio Dick Barboza
Francisco Edson Aires de Moraes Junior
Vanusa Nunes Mantovani

Secretário Geral

Rubens Dirceu Scherer

Suplente de Diretoria

Jaime Bellicanta

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E CONFECÇÕES DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO - SINDINDÚSTRIA**Presidente**

Antonio Barbosa Mendonca

Tesoureiro

Cicero Davi Sobrinho

Diretores

Edmilson Landim da Cruz
Marco Aurelio Noroies Tavares
Paulo Cezar Primo Beltrao

Conselho Fiscal

Altemar Antunes Bezerra
Cícero Jose da Silva
Evanio Gomes dos Santos
Joao Landim da Cruz
Luiz Maciel de Sousa
Valter Frederico Cunha Albuquerque

Secretário Geral

Jose Abelito Sampaio Junior

Suplentes de Diretoria

Glaidston Goncalves de Lucena
Jadson Henrique Rodrigues da Silva
Jose Moura Vieira

**SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE
CALÇADOS DE FORTALEZA - SINDCALF****Presidente**

Jaime Bellicanta

Tesoureiro

Hercilio Helton e Silva

Conselho Fiscal

Jose Alfeu de Castro Neto
Jose Bueranes da Silva
Raimundo Nonato Paiva Recamonde
Sammya Fernandes Alves

Secretário Geral

Francisco Homero Guedes da Silveira

Suplentes de Diretoria

Emilio Fernandes de Moraes Neto
Ismar Seragi Cunha

NÚCLEO DE ECONOMIA (SISTEMA FIEC)**Líderes**

José Fernando Castelo Branco Ponte
José Sampaio de Souza Filho

Equipe Técnica

Camilla Nascimento Santos
Carlos Alberto Manso
Edvânia Rodrigues Brilhante
Elisa Moutinho
Guilherme Muchale
Manuel de Paula Costa Neto
Mário Gurjão
Renata de Souza Leão Frota
Rodrigo de Oliveira

Equipe de Projetos

Beatriz Irineu Ferreira
Camila Rodrigues Lopes
Camila Souza da Silva
Heloiziane de Vasconcelos Souza
João Guilherme Pereira de Miranda
Lorran Monteiro
Mara Raquel Martins Torres
Paola Renata da Silva Fernandes

Estagiários

Gabriel Pires Ribeiro
Jéssica Braga Souza
João Francisco Arrais Vago
Leandro Alves
Lucas Oliveira da Costa Barros



ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

ESTUDO SOCIOECONÔMICO
PRODUTOS DE CONSUMO

Fortaleza
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
2016

APRESENTAÇÃO

Amigos,

Entre as missões da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC está a de viabilizar vantagens competitivas para as indústrias do nosso Estado, fortalecendo a nossa economia, gerando mais riquezas. Como parte desse processo, pensando na sustentabilidade do setor industrial cearense, um passo é identificar as deficiências de cada segmento e trabalhar, junto com o governo e os empresários, para que sejam superadas. Assim, a FIEC, através do Núcleo de Economia, articula as ações do Programa para Desenvolvimento da Indústria, como parâmetro para nortear ações a serem realizadas nos próximos anos.

Trata-se de um trabalho estruturado em três eixos principais para promover a definição de estratégias. São eles: Prospecção de Futuro para a Competitividade Setorial; Inteligência Competitiva; e Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento. O nosso programa teve como fonte iniciativas realizadas pelas Federações das Indústrias do Paraná (FIEP) e de Santa Catarina (FIESC), considerados exemplos de contribuições da sociedade ao planejamento econômico estadual e iniciativas de maior importância para o desenvolvimento industrial local das últimas duas décadas.

Essas expertises vão nos ajudar a identificar e trabalhar caminhos para o desenvolvimento do Estado. Áreas como a construção civil, metalmeccânica, saúde, energia, logística, água e tecnologia da informação, após estudos realizados por especialistas, foram identificadas como prioritárias. A partir disso, começarão a ser traçadas as rotas estratégicas, que apresentam as possibilidades para cada um dos setores, identificando as grandes tendências, as áreas mais promissoras para a indústria do Ceará, assim como as necessidades de inovação e os grandes marcos industriais a serem instalados no Estado.

É um programa atual porque nos apresenta caminhos para vislumbrarmos as possibilidades que temos no futuro para manter acesa a chama do empreendedorismo, competitividade e da inovação na indústria do Ceará.

Beto Studart

Presidente da FIEC

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2015-2025 PRODUTOS DE CONSUMO

SISTEMA INDÚSTRIA

Diretor Geral do Departamento Nacional do Senai
Diretor Superintendente do Departamento Nacional do Sesi
Rafael Lucchesi

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC)

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes - Beto Studart

Superintendente Geral da FIEC

Juliana Guimarães

Gerência Geral Corporativa

Erick Picanço

NÚCLEO DE ECONOMIA E ESTRATÉGIA

Coordenação Executiva do Projeto

José Sampaio de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável

Camila Souza da Silva

Camilla Nascimento Santos

Carlos Alberto Manso

Guilherme Muchale de Araújo

João Guilherme Pereira de Miranda

Ficha Catalográfica

F293r Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

Rotas estratégicas setoriais : estudo socioeconômico : produtos de consumo: Calçados e Couro, confecções, madeira e móveis / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza : Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016.

100 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-66828-19-1

1. Rotas Estratégicas Setoriais. 2. Indústria. 3. Couro. 4. Calçados. 5. Confecção. 6. Madeira. 7 Móveis. 8 Desenvolvimento Industrial. 9. Competitividade. 10. Ceará. I. Título.

CDU: 670

SUMÁRIO

- 17** Composição do Setor
- 18** Setor no Mundo
 - 18 Produção
 - 21 Consumo per capita
 - 24 Tamanho do Mercado
- 27** Setor no Brasil
 - 27 Valor da Transformação Industrial
 - 30 Divisão do Setor
 - 31 Produtividade
 - 34 Inserção Internacional
- 35** Mercado de Trabalho
 - 35 Participação em Emprego e Economia
 - 36 Empregos Formais e Estabelecimentos - BRASIL
 - 39 Empregos Formais e Estabelecimentos - CEARÁ
 - 43 Porte das Empresas
 - 44 Gênero
 - 45 Acidentes de Trabalho
 - 45 Escolaridade no Setor
 - 46 Remuneração no Setor
- 47** Comércio Exterior
 - 47 Comércio Exterior Mundial
 - 53 Comércio Exterior Brasileiro
 - 57 Principais produtos Exportados e Importados
- 60** Ativos de P&D
 - 60 Cursos de Graduação
 - 62 Cursos de Pós-graduação
 - 63 Grupos de Pesquisa
- 65** Investimentos
 - 65 BNDES
 - 66 BNB

INTRODUÇÃO

O Programa para Desenvolvimento da Indústria visa contribuir para o aumento da competitividade setorial, por meio do fortalecimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como pela reorientação de setores tradicionais, alinhando as estratégias empresariais às temáticas de inovação e sustentabilidade, induzindo um ambiente de negócios moderno e dinâmico.

Nessa direção, um de seus componentes, o Projeto Rotas Estratégicas Setoriais objetiva sinalizar caminhos de construção do futuro para cada um dos setores e áreas identificados como mais promissores para a indústria do Ceará, nos horizontes de 2018, 2020 e 2025. As Rotas Estratégicas contribuirão significativamente para o desenvolvimento econômico do Ceará ao permitirem a setorização e a orientação espacial das estratégias de desenvolvimento industrial sustentável em uma perspectiva de longo prazo e, também, por induzirem a criação de ambientes que atraiam, retenham e desenvolvam pessoas, empresas e investimentos focados na inovação e na sustentabilidade.

Para tanto, este Estudo Socioeconômico para a Rota Estratégica de Produtos de Consumo está organizado como se segue. Além desta seção introdutória, há uma dedicada a apresentar o setor em termos mundiais, relativizando, naturalmente, a atuação do Brasil. Uma seção seguinte é dedicada à produção no País, incluindo tabulações por sub-setores; neste caso, há relativização do Ceará com as demais unidades federativas. Na sequência, informações sobre a produtividade do Setor, objetivando destacar o valor produzido por trabalhador. A seguir, um panorama do mercado de trabalho, destacando os empregos e os estabelecimentos do Setor, em diversas tabulações. As análises do comércio internacional estão na seção seguinte, e logo após, são apresentados os ativos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, com um panorama dos cursos de graduação e pós-graduação e dos grupos de pesquisa com alguma relação com o Setor. Por fim, são mostradas as diversas ações de investimentos.

COMPOSIÇÃO DO SETOR

Para fins deste estudo socioeconômico, foram considerados os seguintes setores que compõe o segmento denominado Produtos de Consumo:

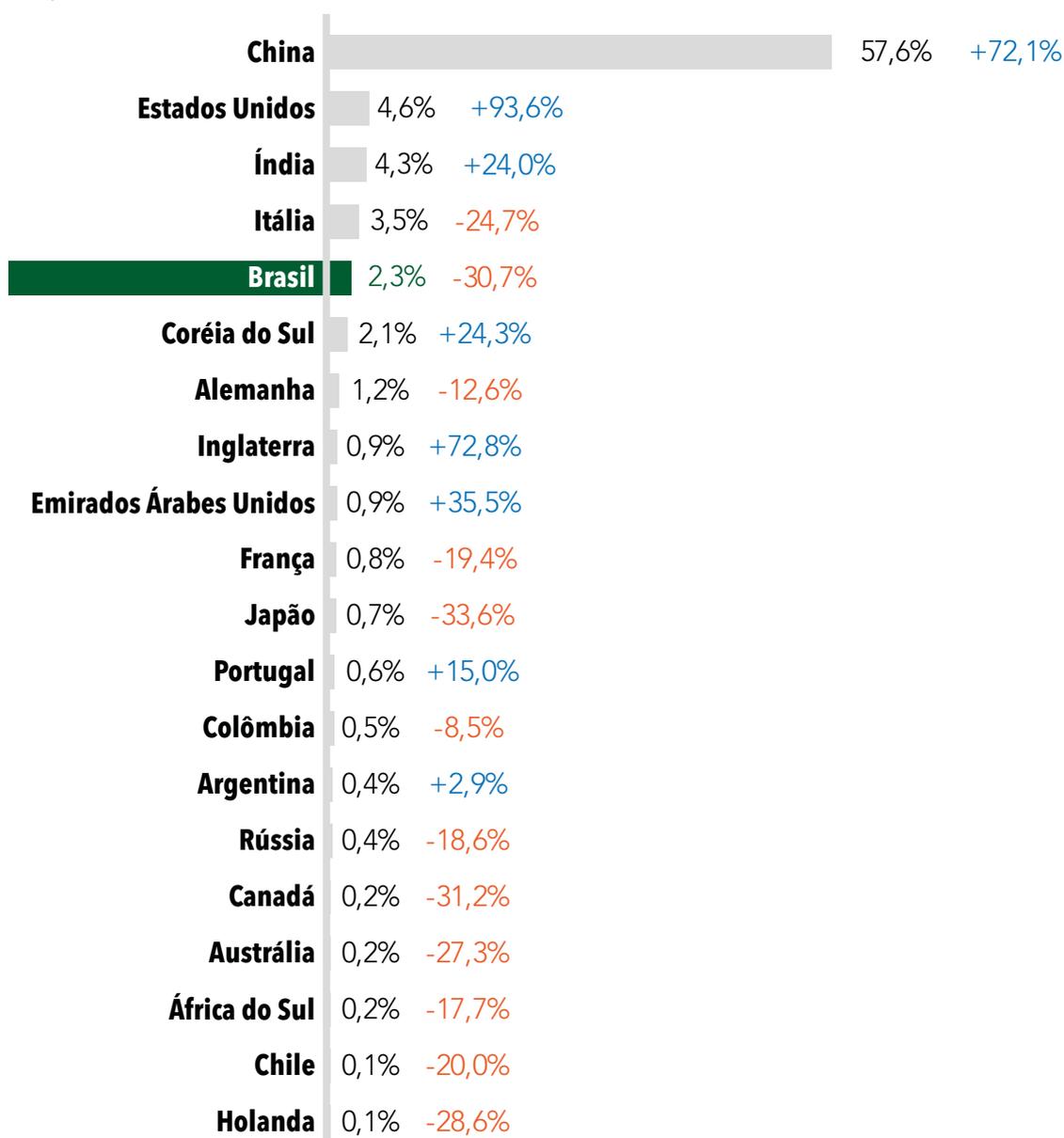
Tabela - Classificação Nacional de Atividade Econômica

Segmentos	CNAE
Calçados & Couro	15
Móveis	31
Confecção	14

PRODUÇÃO

A partir de dados da Euromonitor International, relativamente à Produção de Bens e Serviços no segmento de Confecções no ano de 2015 - e, em termos de crescimento, o período de 2010 a 2015 -, e considerando 20 (vinte) países que concentram cerca de 81% da produção global, a China lidera esse ranking, com 70% do total gerado. O Brasil, por sua vez, tem participação mundial de 2,3% (algo em torno de US\$ 18 milhões) e de 41% na América Latina, constituindo-se, assim, no maior produtor regional. Em relação ao crescimento recente desse mercado, observa-se que os países asiáticos, em geral, vêm apresentando destacados desempenhos, como, por exemplo, Cazaquistão e Vietnã, que tiveram expansões de 80% e 75%, respectivamente.

Gráfico - Participação e Taxa de Crescimento na Produção de **Confecções**
(em países selecionados)

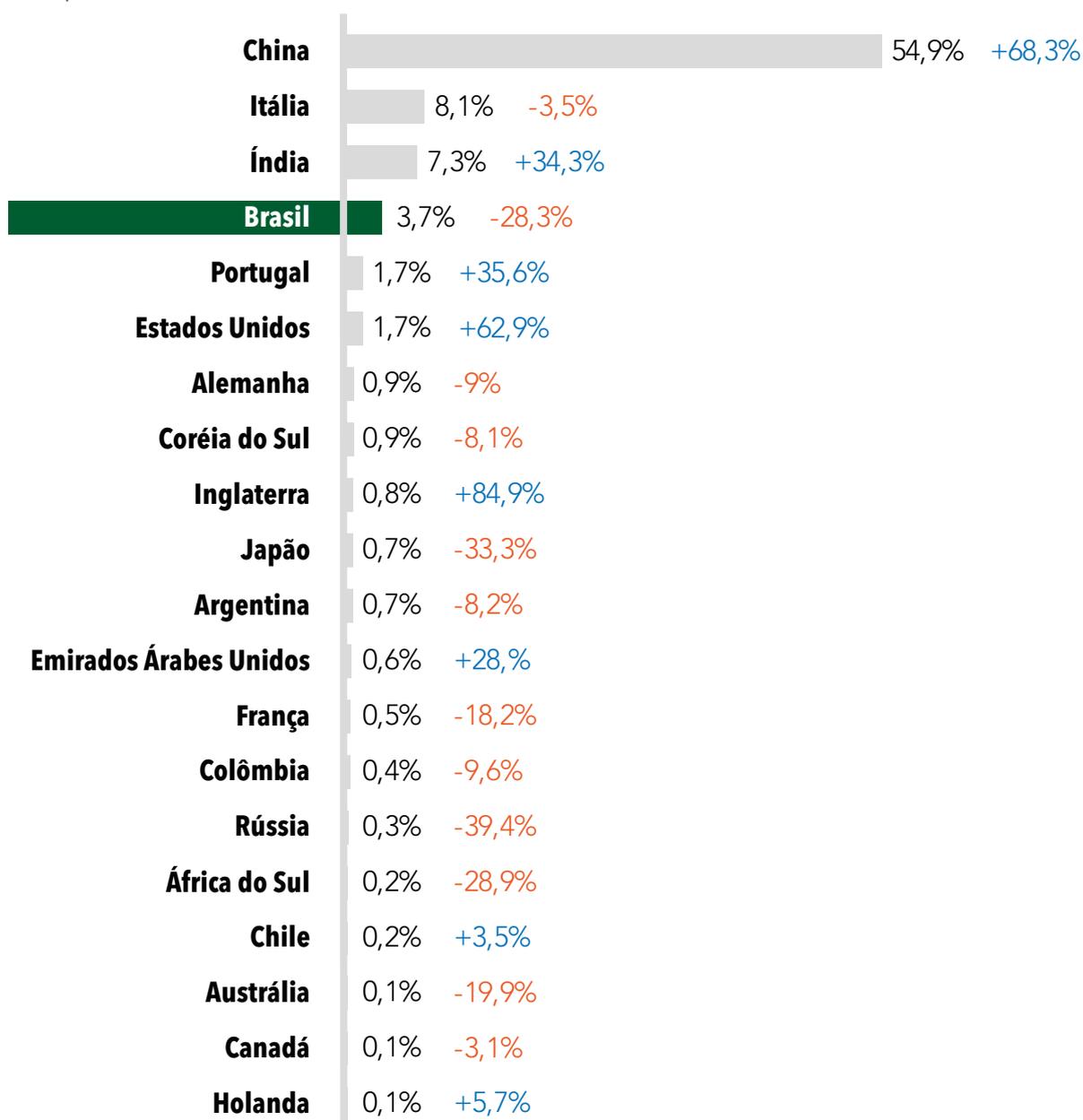


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International
Variação calculada na produção em US\$ milhões - 2010 a 2015

SETOR NO MUNDO

Quanto ao segmento de Calçados e Couro, os países considerados nessa análise representam cerca de 84% da produção mundial. Neste grupo, por sua vez, os maiores destaques são China, Itália e Índia, nessa ordem, que respondem, conjuntamente, por 70% do valor produzido. O Brasil se posiciona imediatamente atrás, responsável por 3,7% do total desses 20 (vinte) países, à frente de produtores como Estados Unidos e Alemanha. Porém, o País teve declínio de 28,3% nos últimos 5 (anos), uma queda mais expressiva do que a da América Latina, cuja produção se retraiu em 16%.

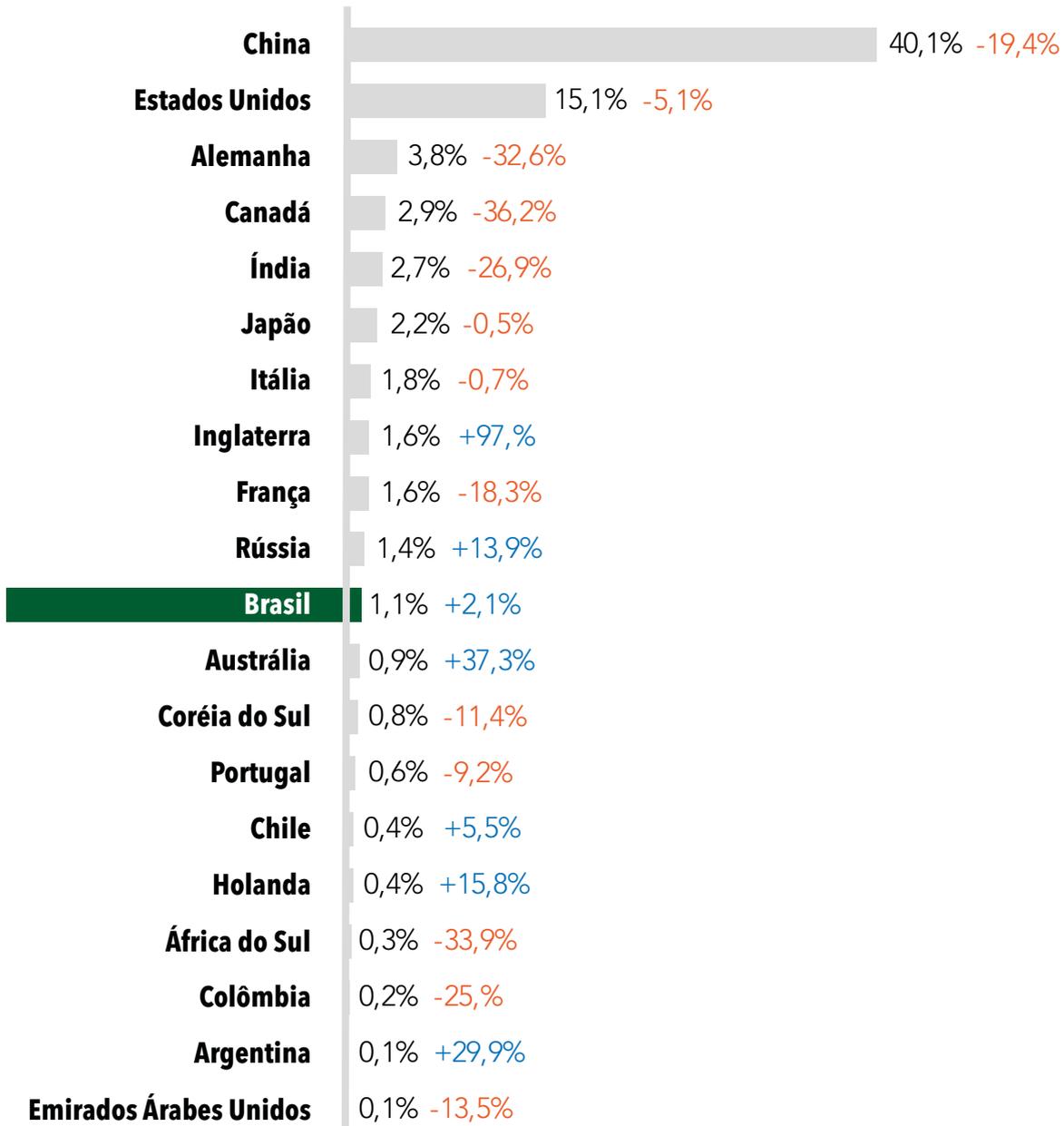
Gráfico - Participação e Taxa de Crescimento na Produção de **Calçados e Couro**
(em países selecionados)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International
Variação calculada na produção em US\$ milhões - 2010 a 2015

Na fabricação de Móveis, o Brasil se posicionou na 11ª colocação, contribuindo com 2,8% do total produzido pela líder mundial, China (US\$ 307 bilhões em 2015). Quanto à variação da produção brasileira de 2010 a 2015, houve um declínio de cerca de 27%, desempenho contrário ao do mercado mundial, que teve expansão de quase 30% no mesmo período. Os países asiáticos Vietnã (110%), China (97%) e Bangladesh (89%) foram os que apresentaram as maiores elevações.

Gráfico - Participação e Taxa de Crescimento na Produção de **Móveis**
(em países selecionados)

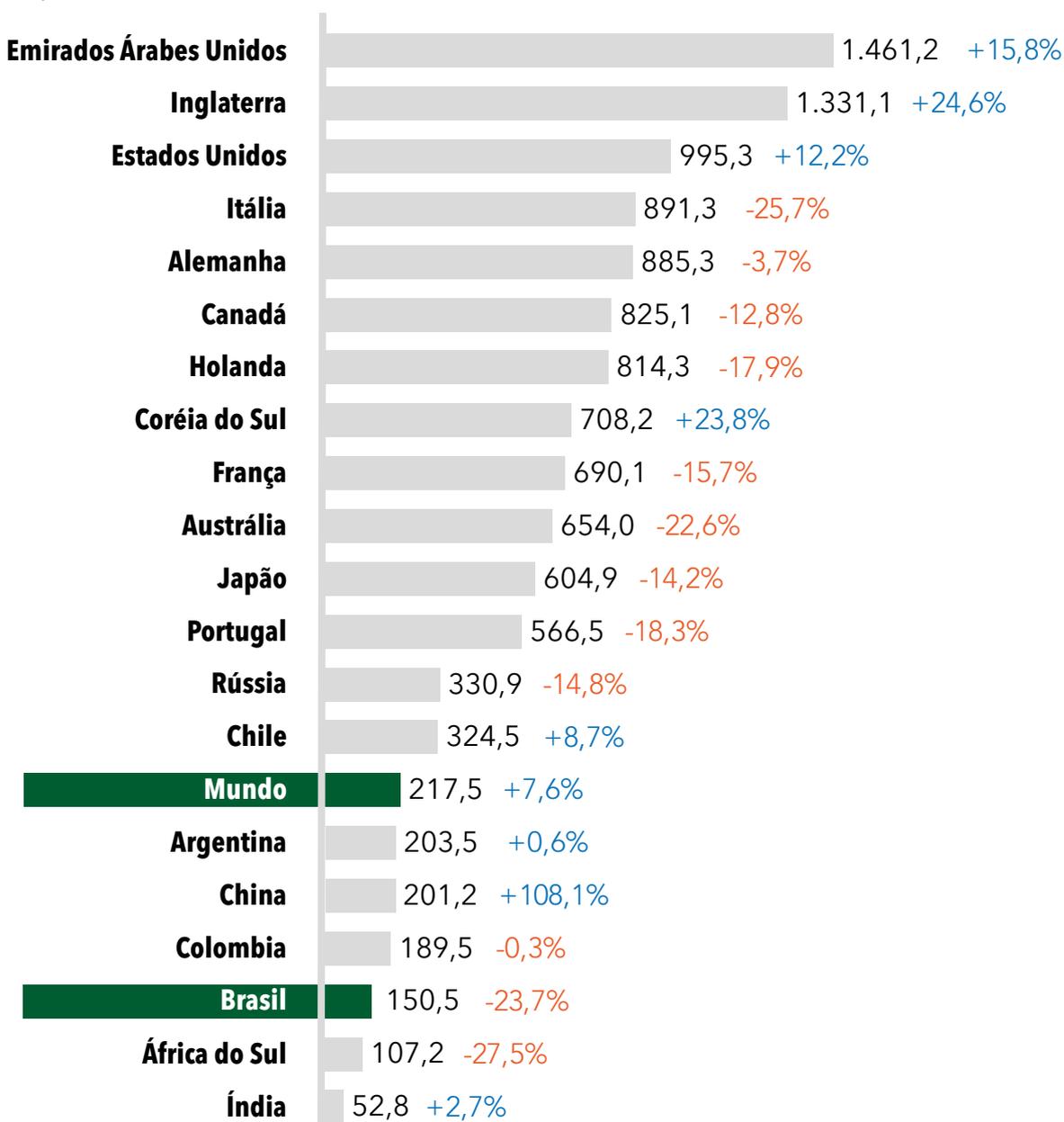


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015
Variação calculada na produção em US\$ milhões

CONSUMO PER CAPITA

Em relação ao consumo per capita de Confeccões- o qual possibilita compreender melhor a demanda do consumidor pelos produtos do segmento -, Emirados Árabes Unidos, Inglaterra e Estados Unidos, nesta ordem, lideram o ranking dos países analisados. Por sua vez, Brasil, Índia e China, apesar de estarem, como visto, entre os maiores produtores mundiais, apresentam, em termos de consumo por habitante, valores abaixo da média mundial (US\$ 217,5/pessoa), demonstrando que parte expressiva da produção não é absorvida pelo mercado interno.

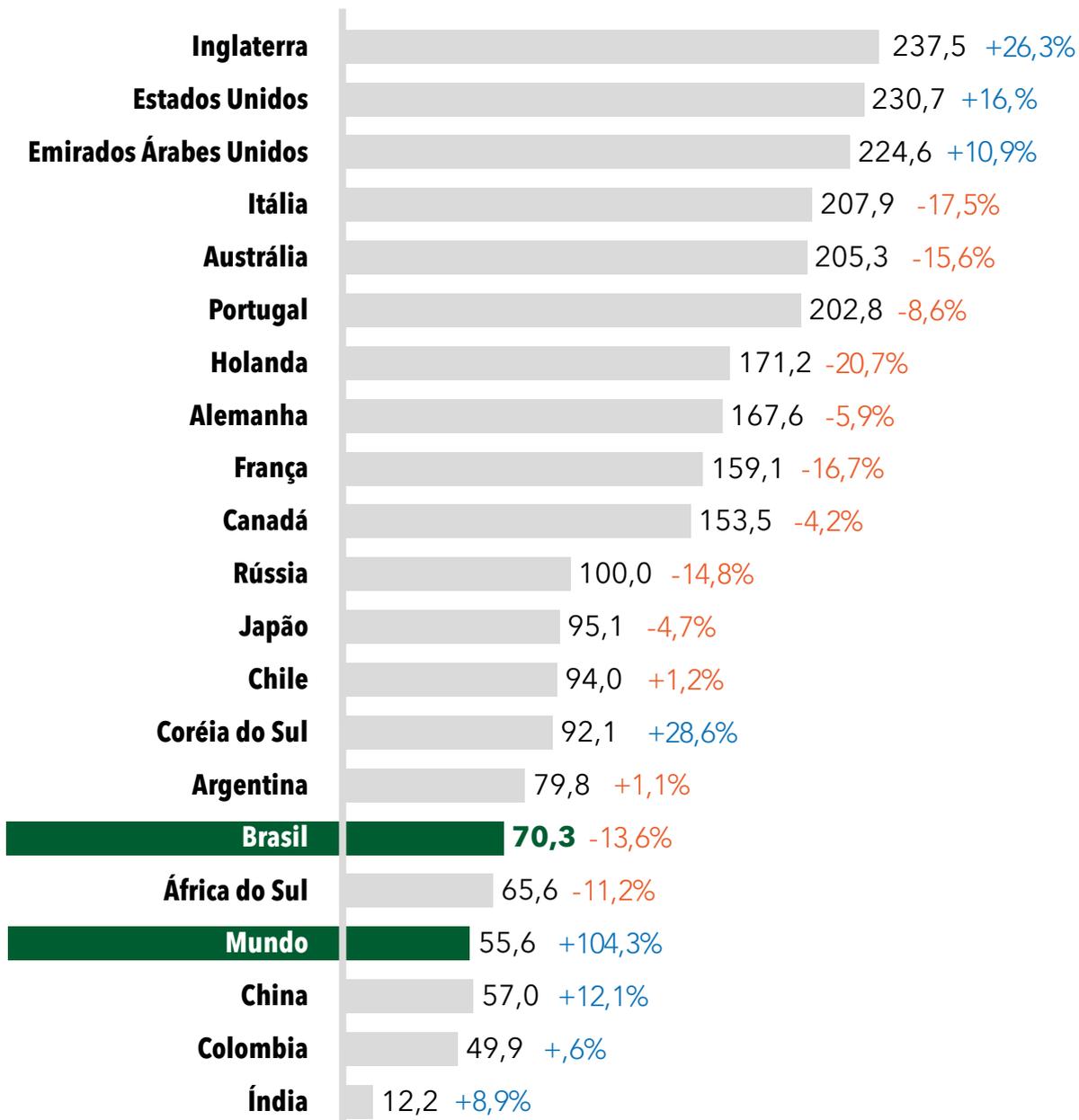
Gráfico - Consumo Per Capita (US\$/Pessoa) e Taxa de Crescimento - **Confeccões** (em países selecionados)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015

Assim como no consumo de Confeccões, nos produtos de Calçados e Couro, Inglaterra, Estados Unidos e Emirados Árabes Unidos também são os maiores destaques, apenas trocando entre si as primeiras colocações. No caso de Couro e Calçados, a Inglaterra lidera o consumo com US\$ 237,50 anuais por habitante. Para efeito de comparação, o Brasil tem consumo per capita igual a US\$ 70,3, um valor, porém, acima da média mundial (US\$ 55,6). No período de 2010 a 2015, o consumo nacional teve queda de 13,6%, um desempenho muito diferente do mercado consumidor mundial nesse segmento, que apresentou expansão de 104,3%.

Gráfico - Consumo Per Capita (US\$/Pessoa) e Taxa de Crescimento - **Calçados e Couro** (em países selecionados)

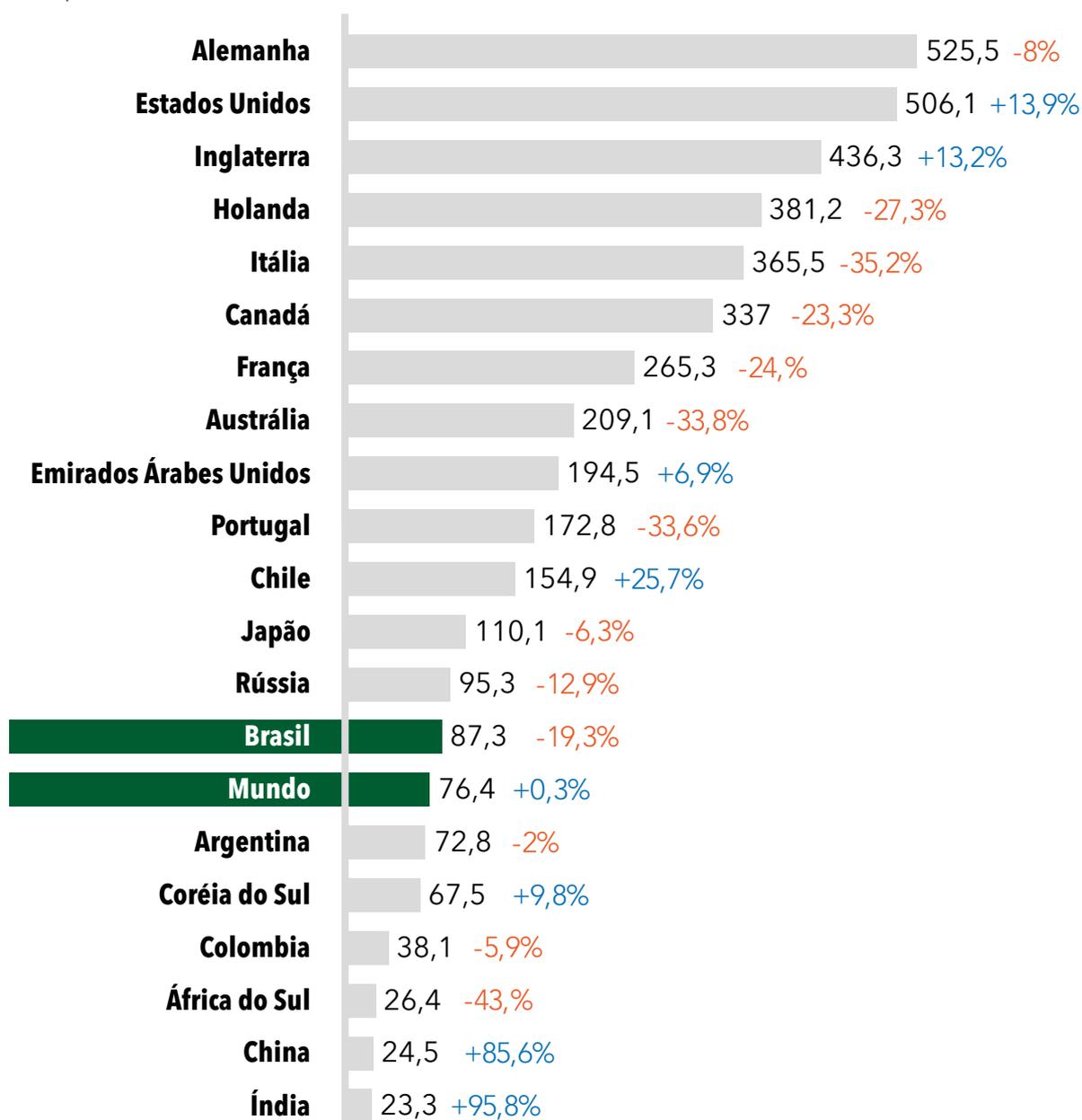


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015

SETOR NO MUNDO

Sobre Móveis, dentre os países selecionados, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, nesta ordem, apresentaram os maiores níveis de consumo em 2015. A Alemanha, entretanto, teve retração de 8% nos últimos 5 (cinco) anos, diferentemente de Estados Unidos e Inglaterra, que obtiveram crescimentos de 14% e 13%, respectivamente. No Brasil, o consumo per capita é superior à média mundial, e o 2º na América Latina, ficando atrás apenas do Chile, mesmo tendo tido queda de 19%, de 2010 a 2015.

Gráfico - Consumo Per Capita (US\$/Pessoa) e Taxa de Crescimento - **Móveis**
(em países selecionados)

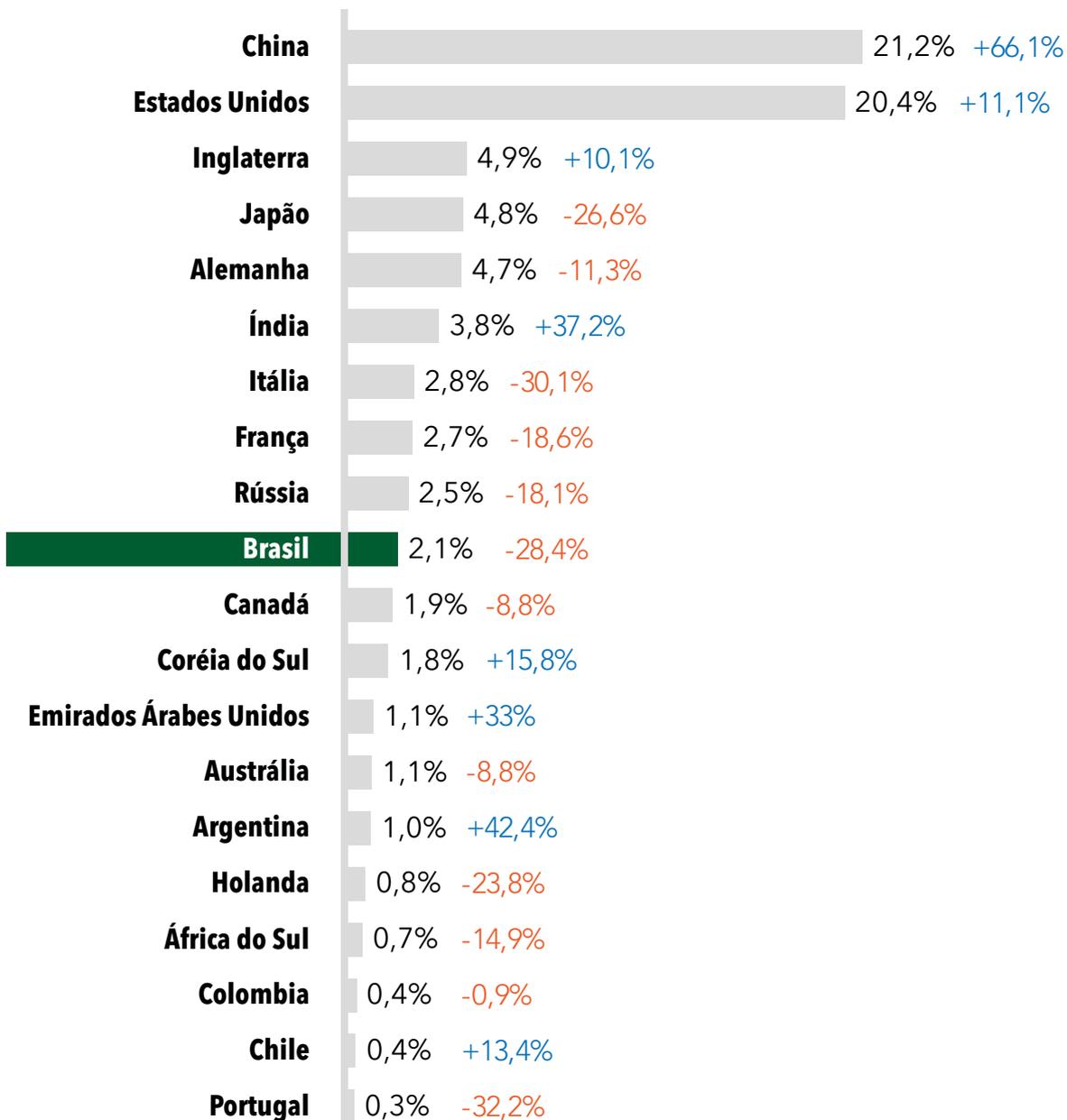


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015

TAMANHO DO MERCADO

O Tamanho do Mercado pode ser expresso como a participação de um país no total mundial de vendas. Considerando o mercado de Confecções em 2015 e 20 (vinte) nações, as quais concentram cerca de 79,5% das vendas globais, China e Estados Unidos lideram esse ranking, respondendo, conjuntamente, por 41% do total. O Brasil foi responsável por 2,1%, equivalendo a um quantitativo em torno de US\$ 27 milhões. No período de 2010 a 2015, o País apresentou queda de 28,4%, a segunda maior dentre esses países, atrás apenas de Portugal, que obteve retração de 32%.

Gráfico - Participação no Tamanho do Mercado Mundial e Taxa de Crescimento - **Confecções** (em países selecionados)

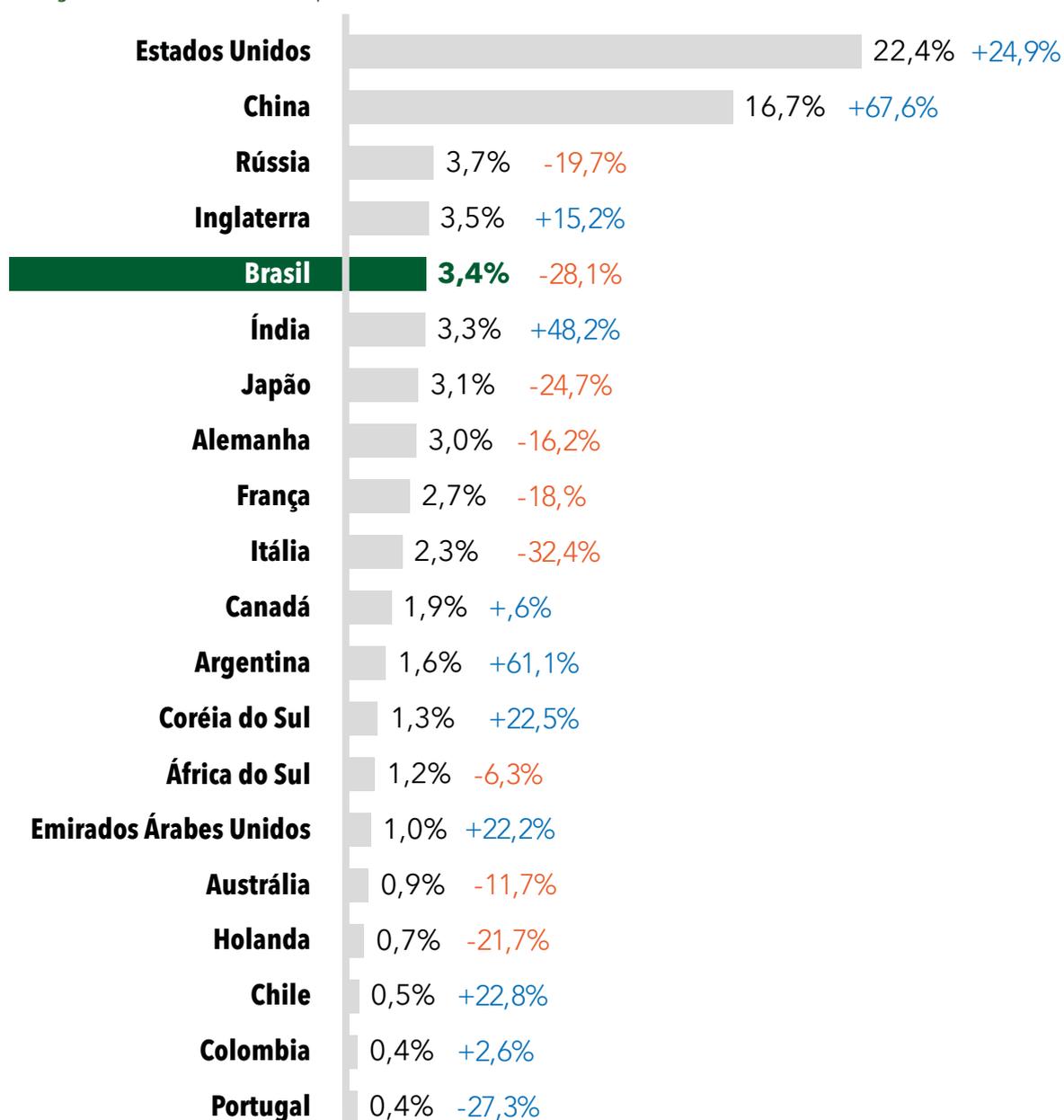


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015

SETOR NO MUNDO

Para a divisão de Calçados e Couro, os países com os maiores volumes de vendas são Estados Unidos e China, nesta ordem. O Brasil responde por 3,4% do total, se posicionando próximo de Inglaterra e Índia, e, ainda, destacando-se como o país da América Latina campeão de vendas nesse segmento em 2015, apesar de um declínio de 29% na comparação com o ano de 2010.

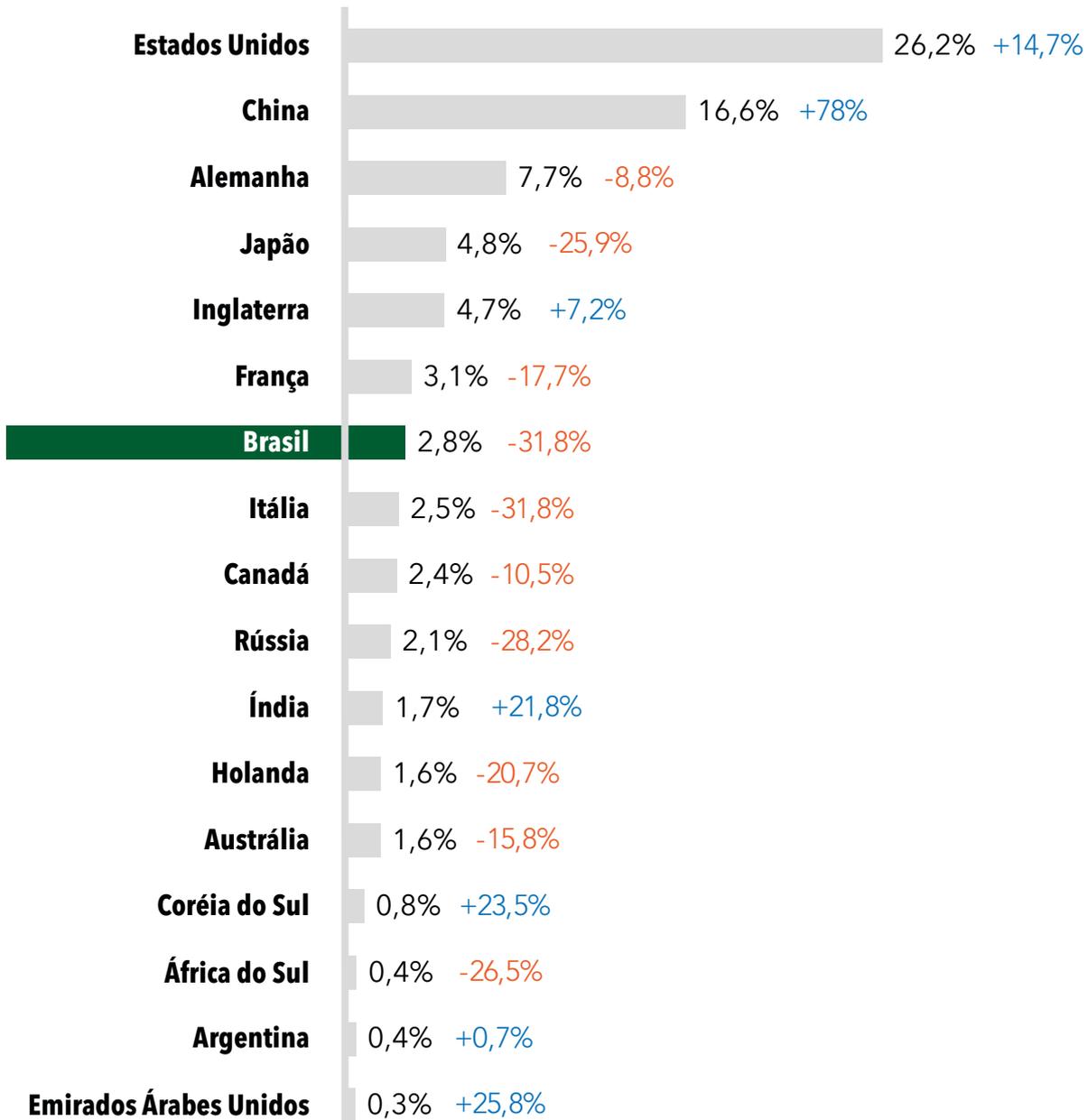
Gráfico - Participação no Tamanho do Mercado Mundial e Taxa de Crescimento - **Calçados e Couro** (em países selecionados)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015

Relativamente ao Mercado de Móveis, e novamente considerando a amostra específica de países, o Brasil concentra 2,8% das vendas segmento, posicionando-se como o maior destaque da América Latina. Entretanto, por causa da forte recessão, a variação de 2010 a 2015 foi expressivamente negativa (retração de 31,8%).

Gráfico - Participação no Tamanho do Mercado Mundial e Taxa de Crescimento - **Móveis** (em países selecionados)

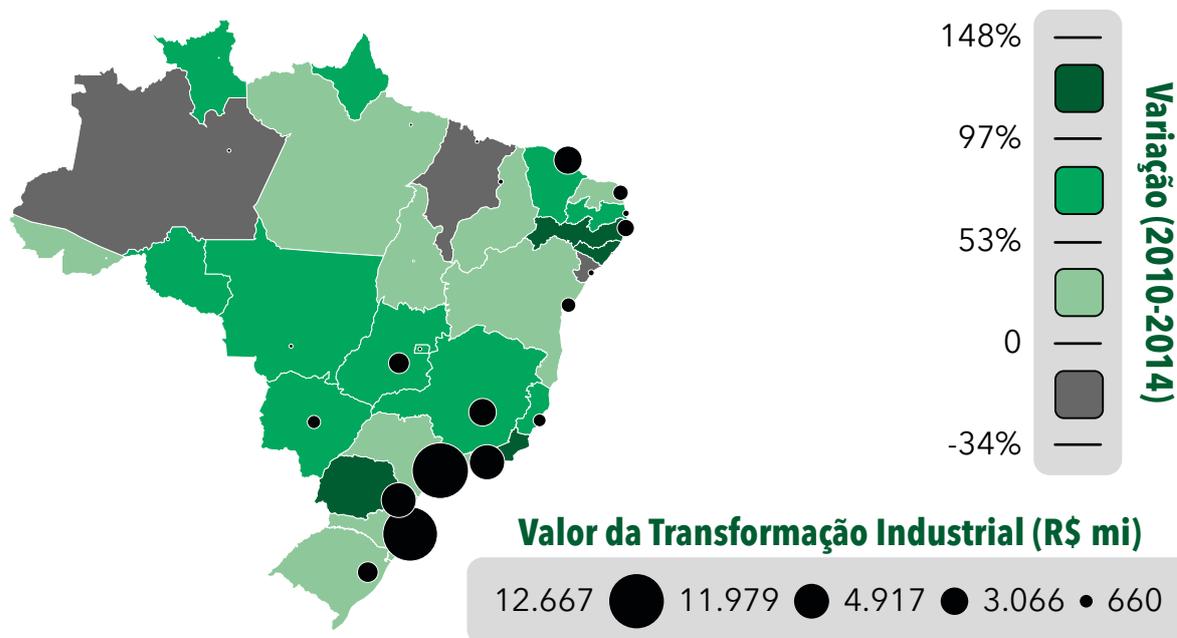


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de Euromonitor International - 2010 a 2015

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL

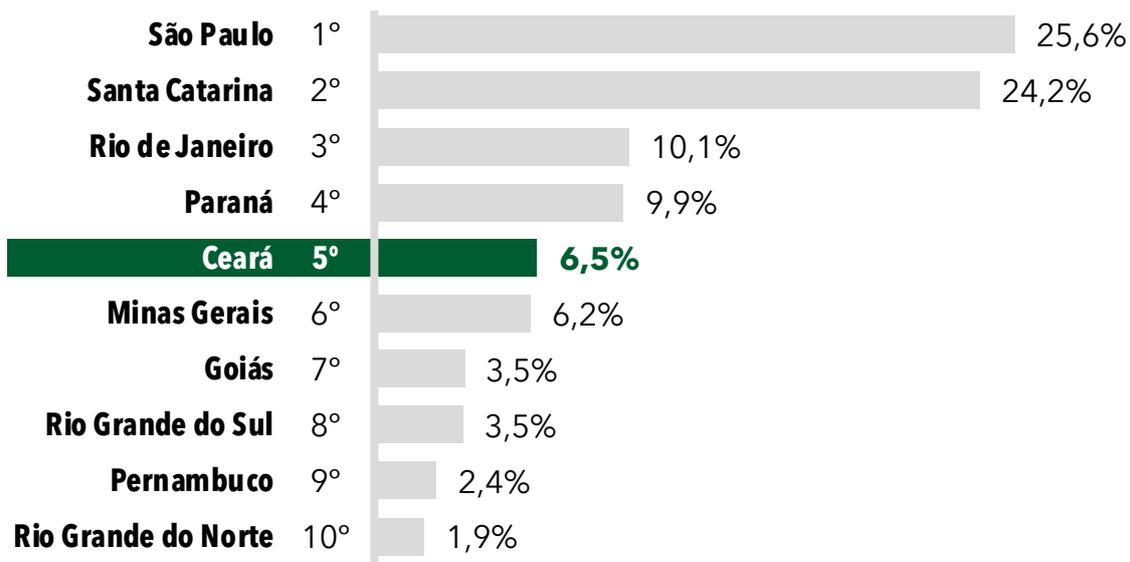
O mapa abaixo mostra a participação que cada estado teve no total do Valor da Transformação Industrial (VTI) do Brasil. Os dois primeiros colocados, São Paulo e Santa Catarina possuem, conjuntamente, quase metade do VTI de Confecções do país. O Ceará, com 6,49%, ocupa a quinta posição.

Gráfico - Participação no Valor da Transformação Industrial - **Confecções**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

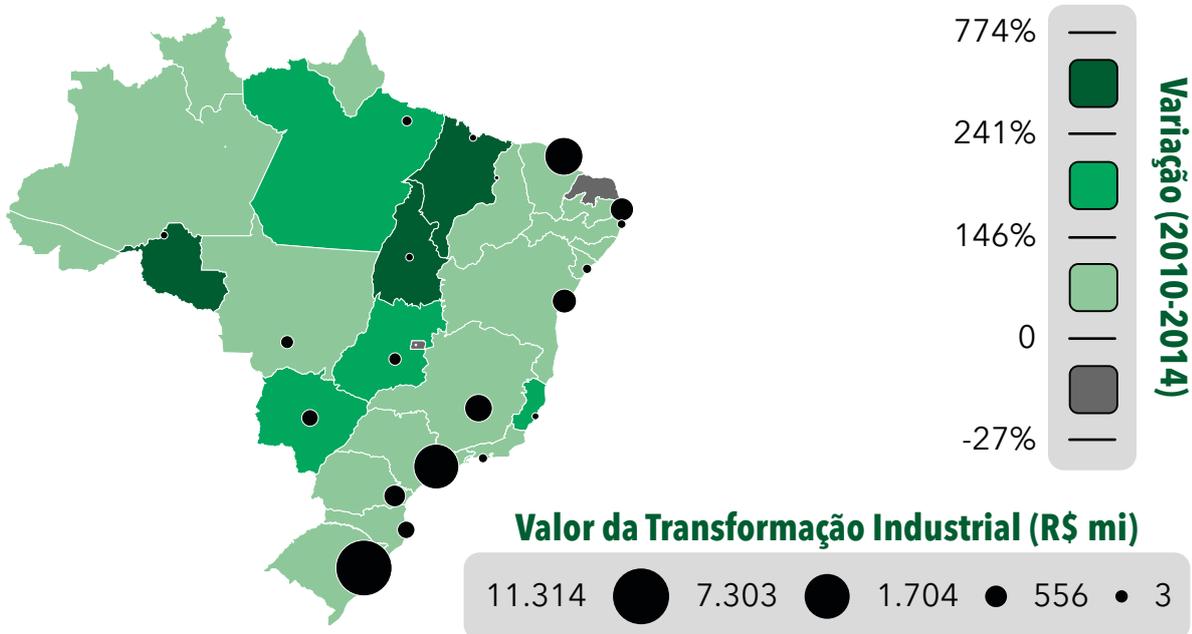
Gráfico - Ranking no Valor da Transformação Industrial - **Confecções**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

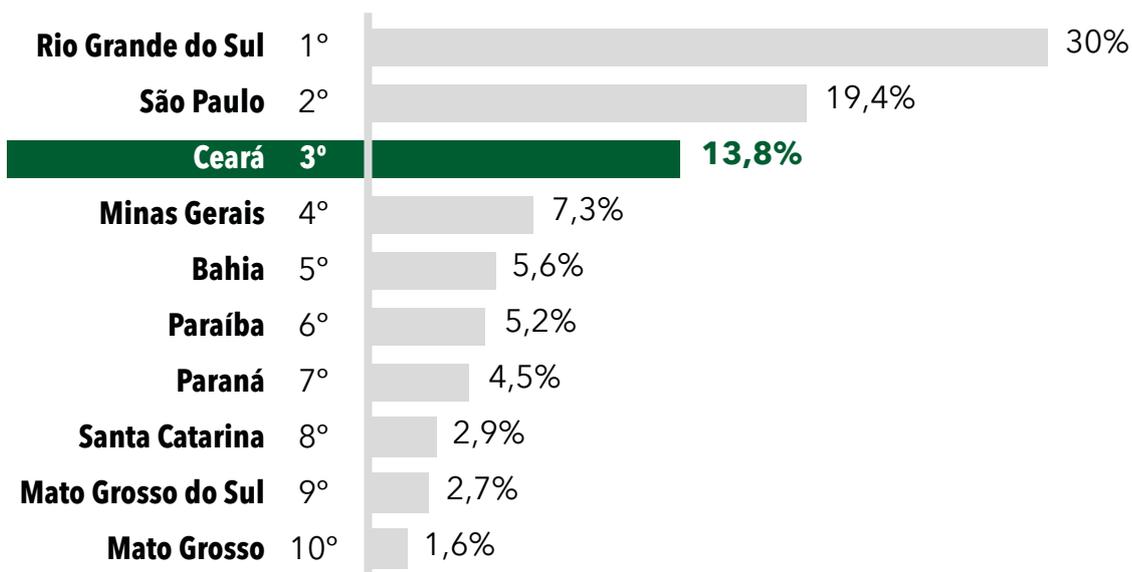
Em Calçados e Couro, por sua vez, o Ceará ocupa a 3ª posição, com 13,79% do VTI do Brasil, indicando a força do setor no Estado. Os maiores destaques, porém, são Rio Grande do Sul e São Paulo, com 30% e 19,36%, respectivamente, de contribuição para o VTI nacional.

Gráfico - Participação no Valor da Transformação Industrial - **Calçados e Couro**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

Gráfico - Ranking no Valor da Transformação Industrial - **Calçados e Couro**

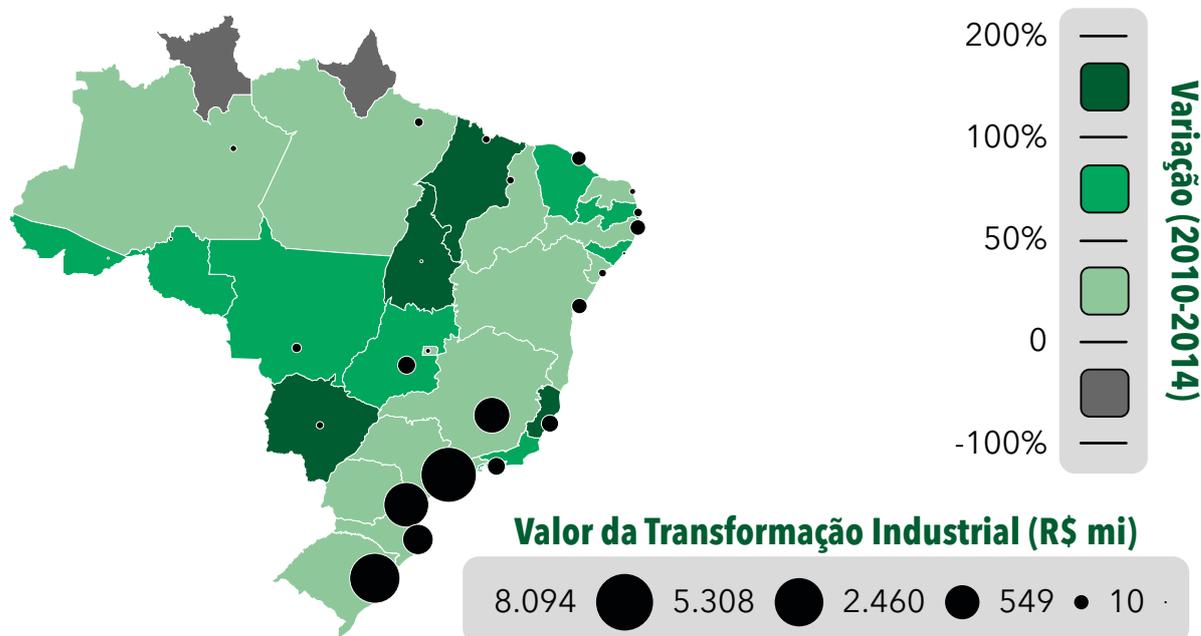


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

SETOR NO BRASIL

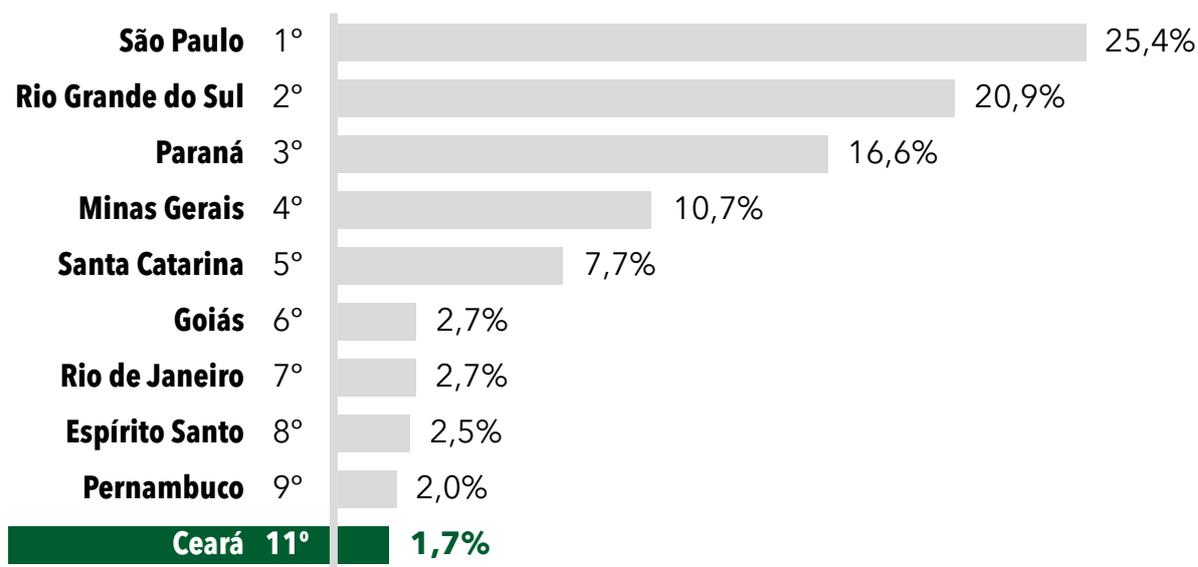
No segmento de Móveis, o Ceará ocupa a 11ª posição, com participação de 1,7% no VTI brasileiro. São Paulo (25,4%), Rio Grande do Sul (20,9%) e Paraná (16,6%) são os maiores destaques, responsáveis conjuntamente, por cerca de 63% do total brasileiro.

Gráfico - Participação no Valor da Transformação Industrial - **Móveis**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

Gráfico - Ranking no Valor da Transformação Industrial - **Móveis**

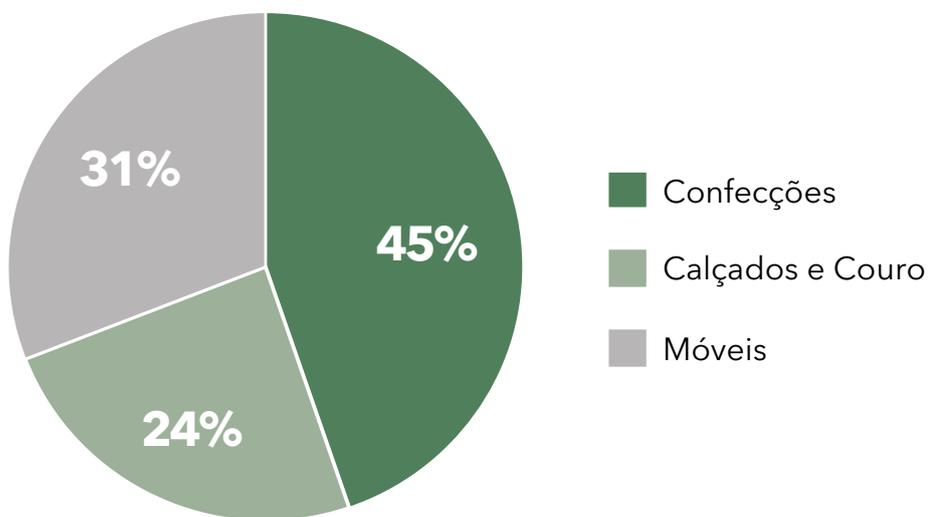


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

DIVISÃO DO SETOR

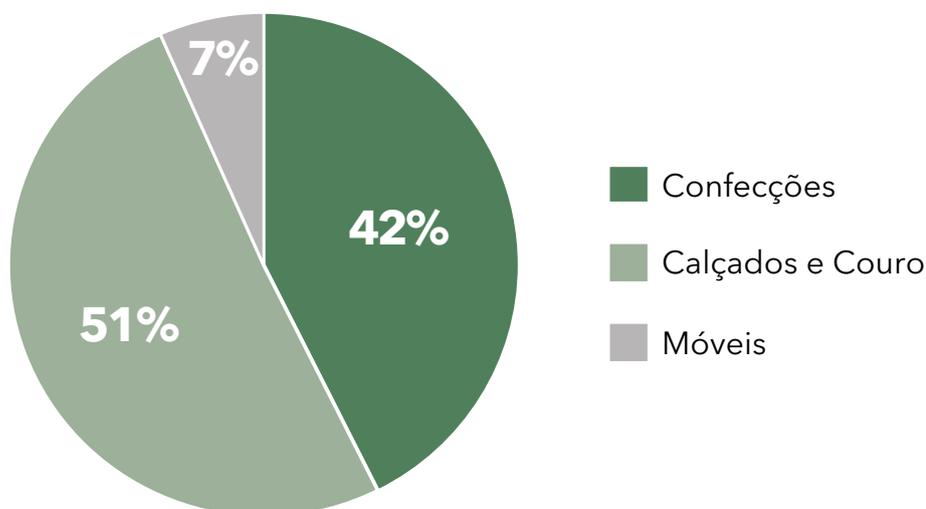
Os gráficos a seguir mostram a distribuição do emprego do Setor por segmentos, tanto para o Brasil quanto para o Ceará. Nota-se que Confecções concentra 45% dos vínculos do setor no País e 42% no Estado, distribuindo-se, portanto, de forma semelhante nessas localidades. Porém, o mesmo não ocorre nos outros subsetores; Calçados e Couro, que reúne pouco mais da metade dos empregos do setor no Ceará, possui cerca de 24% dos vínculos no setor nacional; e em Móveis, enquanto o Estado possui apenas 1% dos empregos do setor, no Brasil essa participação é de 12%.

Gráfico - Divisão do Setor em Segmentos - Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

Gráfico - Divisão do Setor em Segmentos - Ceará

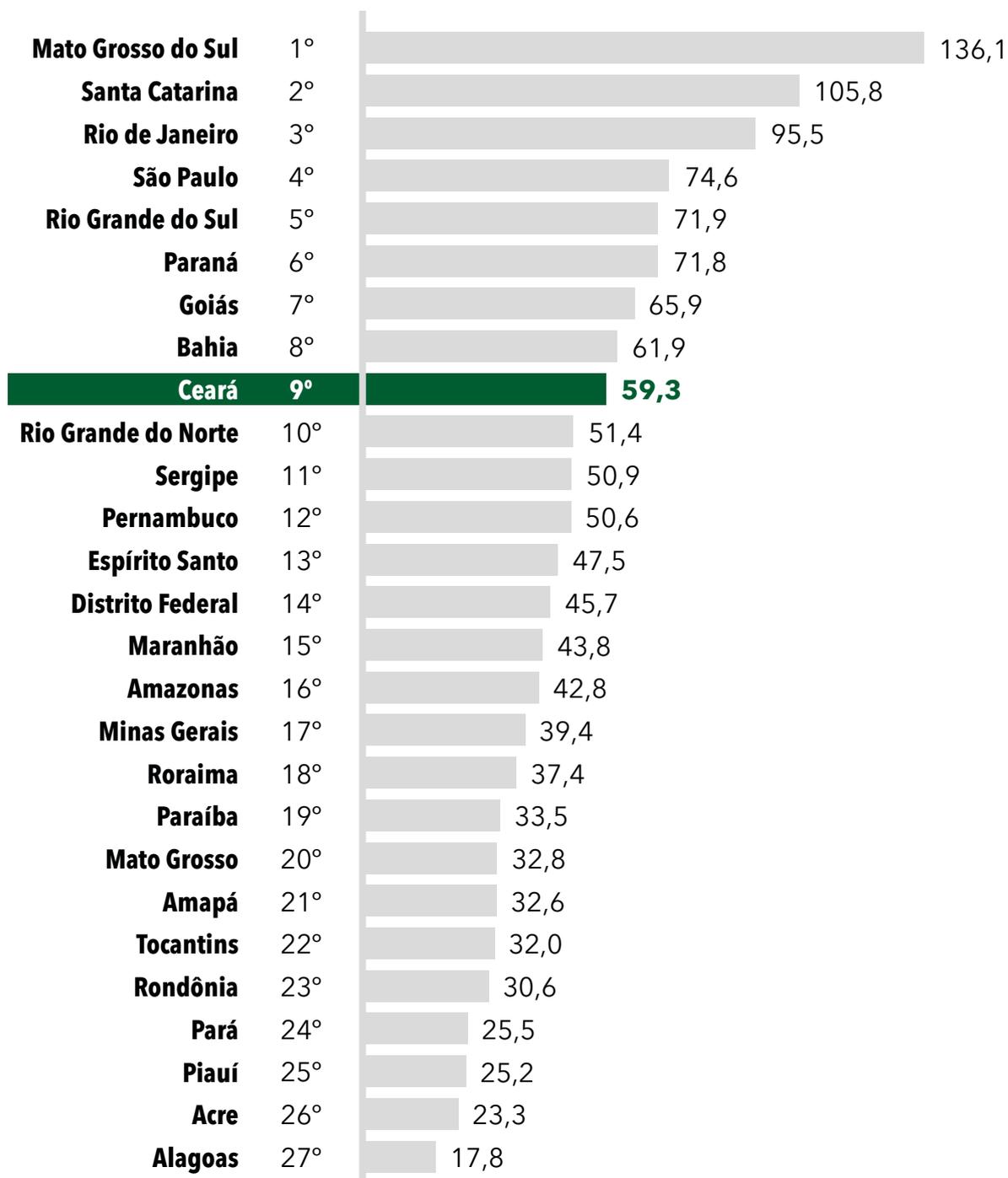


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE - 2014

PRODUTIVIDADE

A produtividade do trabalho (produto por trabalhador) no segmento de Confecções, tem tido maior destaque em Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro, nesta ordem. O Ceará, por sua vez, ocupa a 9ª posição no ranking nacional.

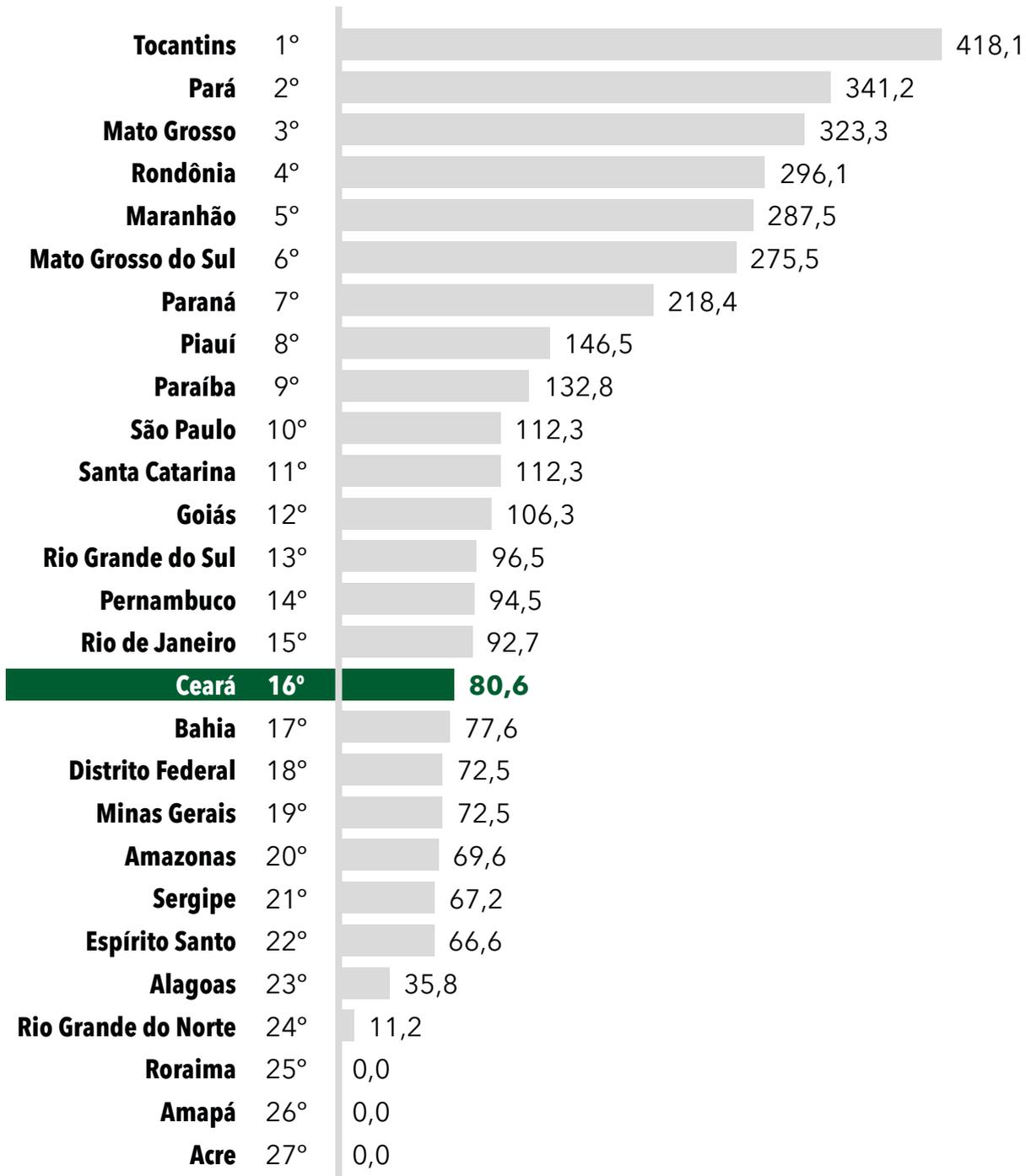
Gráfico - Produtividade do setor de Confecções (R\$ Mil por Trabalhador)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE e RAIS - 2014

A produtividade em Calçados e Couro, por sua vez, é liderada pelo estado do Tocantins, seguido por Pará e Mato Grosso. Nota-se a expressiva diferença de nível entre Tocantins e Rio Grande do Norte, o último estado em termos de produto por trabalhador. Os estados de Roraima, Amapá e Acre, por não terem produção nesse segmento, tem produtividade igual a zero. Quanto ao Ceará, ele ocupa a 16ª nacional.

Gráfico - Produtividade do setor de **Calçados e Couro** (R\$ Mil por Trabalhador)

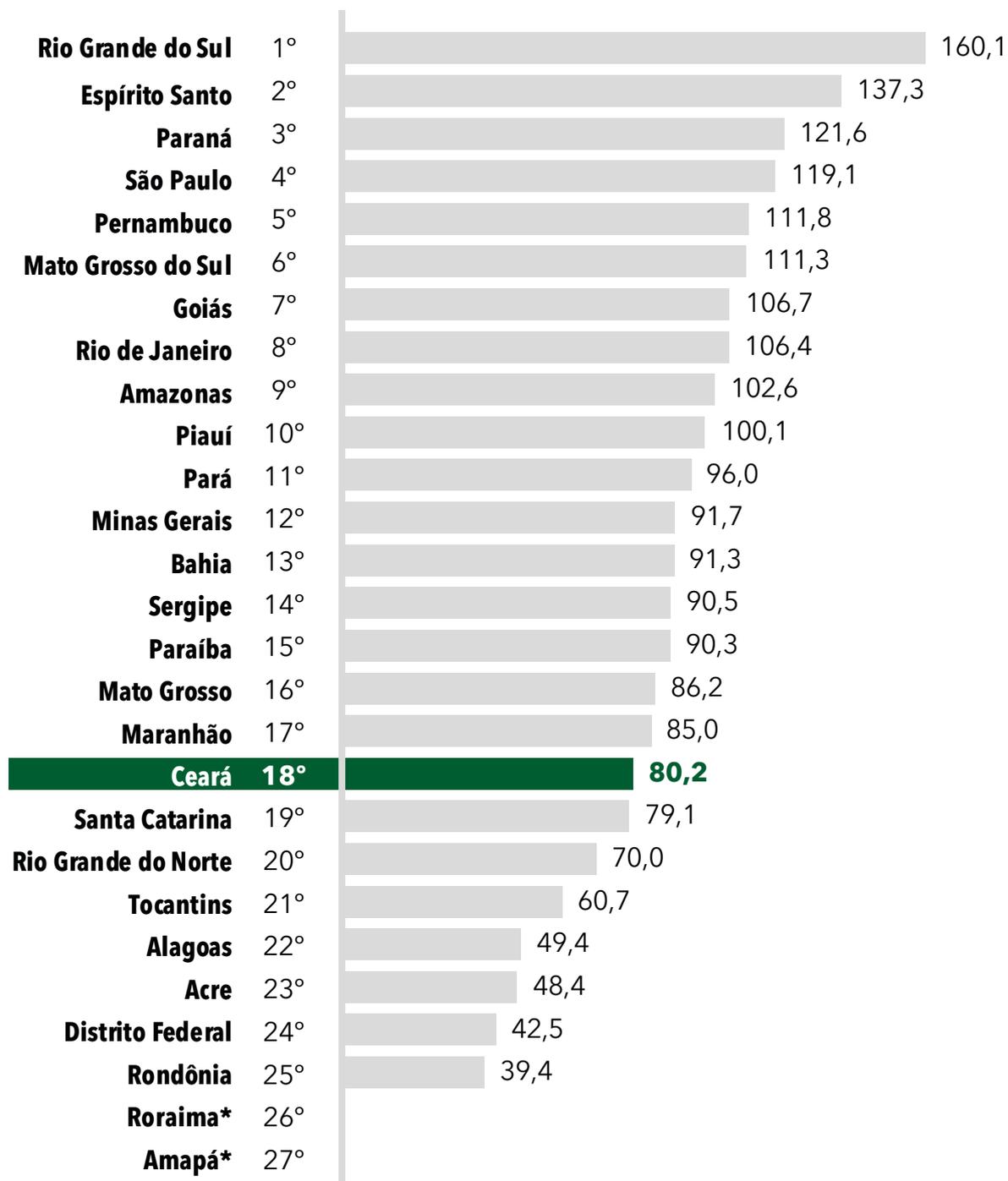


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE e RAIS - 2014

SETOR NO BRASIL

Quanto a Móveis, o maior nível de produtividade pertence ao Rio Grande do Sul (160 mil por trabalhador, com o Espírito Santo (137,3) ocupando a vice-liderança. O Ceará (80,2) é 18º colocado entre as 27 (vinte e sete) unidades federativas.

Gráfico - Produtividade do setor de **Móveis** (R\$ Mil por Trabalhador)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do IBGE e RAIS - 2014

* Os estados não possuem produção de Móveis de acordo com o IBGE.

INSERÇÃO INTERNACIONAL

A Inserção Internacional é um indicador que permite verificar quanto da produção de um produto é destinada ao mercado externo. No caso da indústria de Confecções, o Ceará tem Inserção de 0,3%, cerca de um terço do índice nacional. Quanto a Calçados e Couro, o indicador do Ceará (27,5%) é maior do que o brasileiro (24,1%). Em Móveis, por sua vez, a inserção internacional do Estado é de apenas 0,5%, enquanto que a do Brasil é de 14,6%.

Confecções (R\$ em milhões)

	Exportação	VBPI	Inserção
Ceará	11	3.208	0,3%
Brasil	457	49.476	0,9%

Calçados e Couro (R\$ em milhões)

	Exportação	VBPI	Inserção
Ceará	1.431,00	5.200	27,5%
Brasil	9.081,00	37.722	24,1%

Móveis (R\$ em milhões)

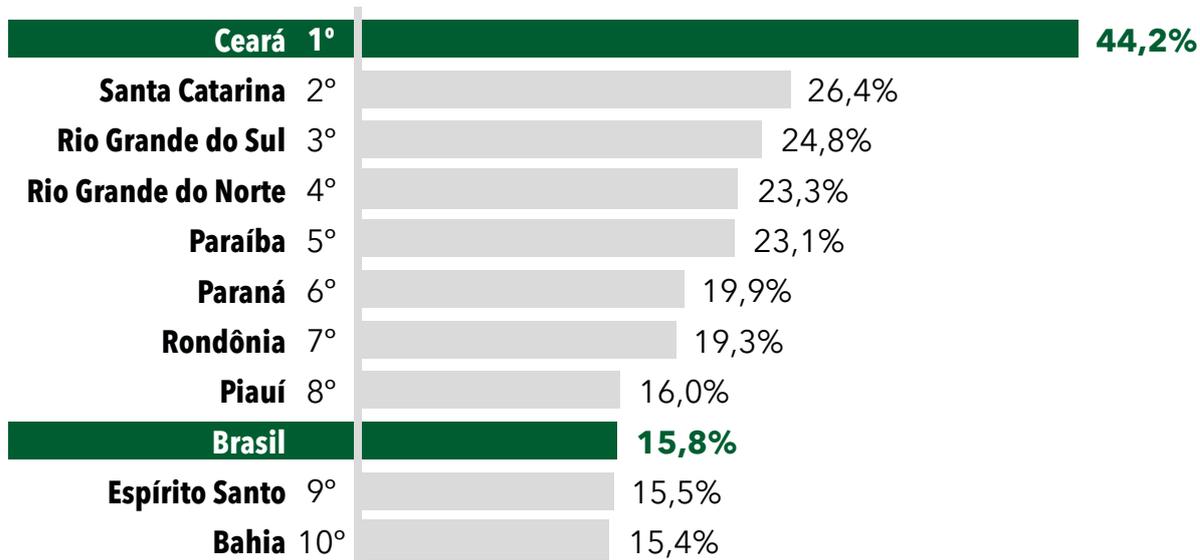
	Exportação	VBPI	Inserção
Ceará	3,00	593	0,5%
Brasil	7.902,00	54.303	14,6%

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de Aliceweb e IBGE - 2014

PARTICIPAÇÃO EM EMPREGO E ECONOMIA

No gráfico é mostrado quanto o setor contribui para a geração de empregos na indústria local. O Ceará lidera esse ranking, com o setor responsável por 44,2% de todo o emprego industrial do Estado, bem acima da média brasileira, de 15,8%.

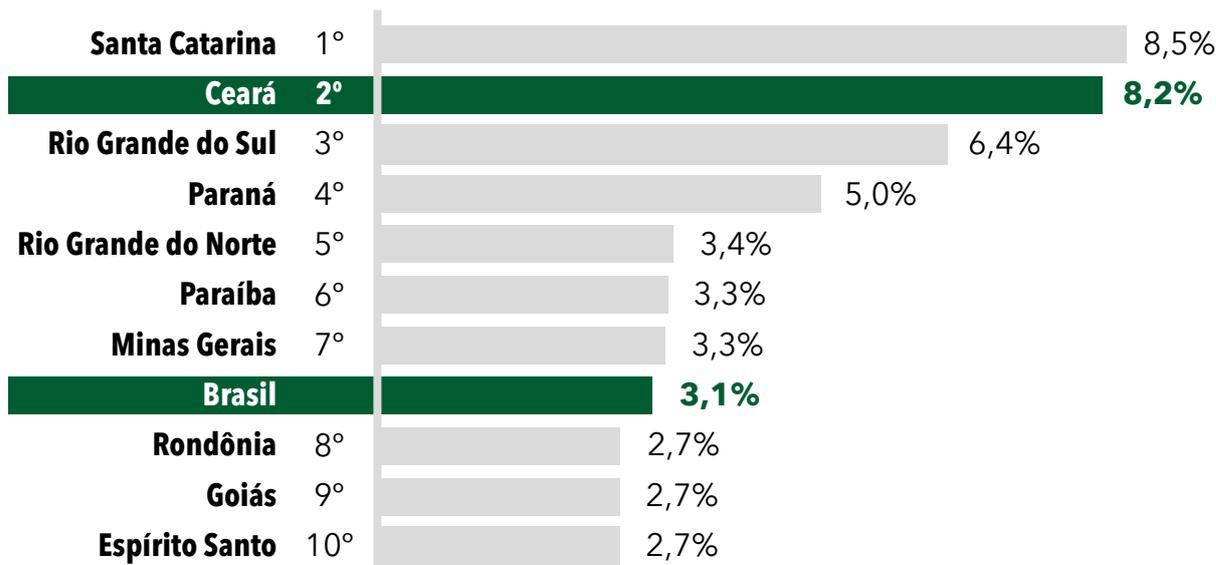
Gráfico - Representação dos Empregos na Indústria Total



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MTE - 2014

Em termos da participação do setor no emprego de toda a economia, Santa Catarina lidera, seguida do Ceará, no qual o setor gera 8,2% de todos os vínculos empregatícios. No Brasil, o setor responde por 3,1% dos empregos.

Gráfico - Representação dos Empregos na Economia



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados de MTE - 2014

EMPREGOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS - BRASIL

Na distribuição espacial dos empregos no segmento de Confecções, nota-se forte concentração em São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais, que, juntos, possuem pouco mais da metade dos vínculos desse segmento no Brasil. O Ceará posiciona-se na 5ª colocação, com cerca de 54 mil empregos formais gerados em 3 mil estabelecimentos.

Figura - Empregos Formais e Estabelecimentos do Segmento de **Confecção** - Brasil

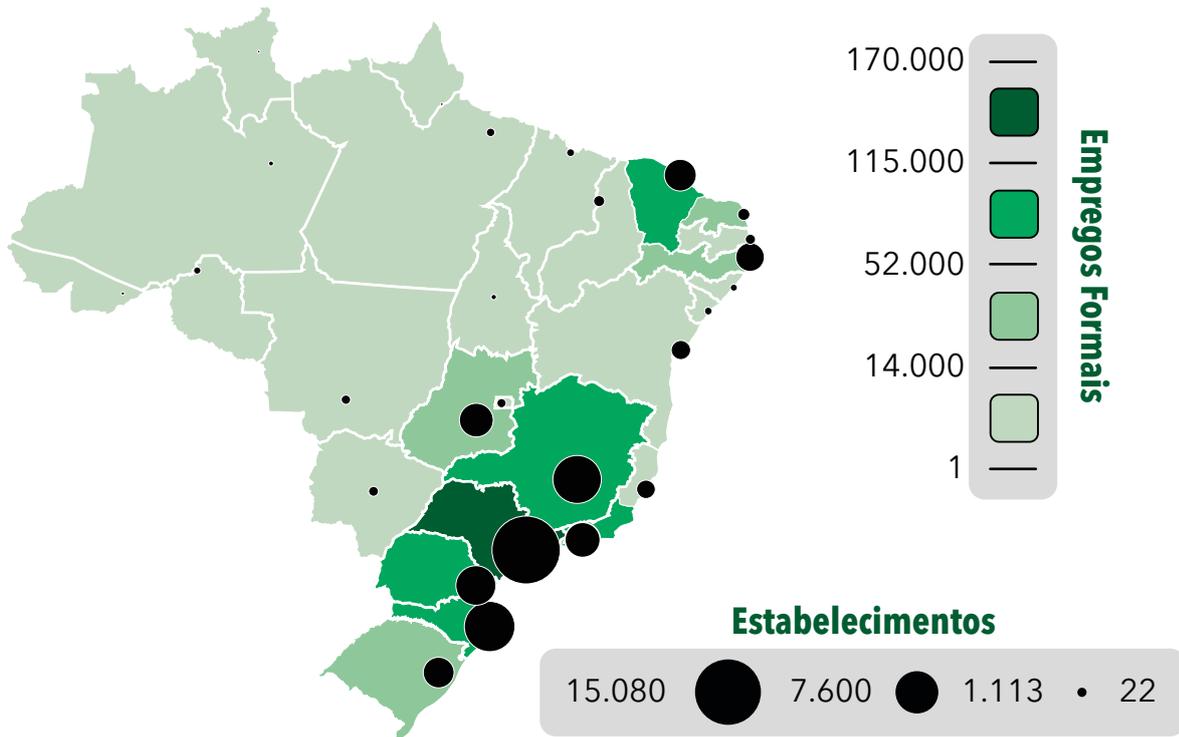
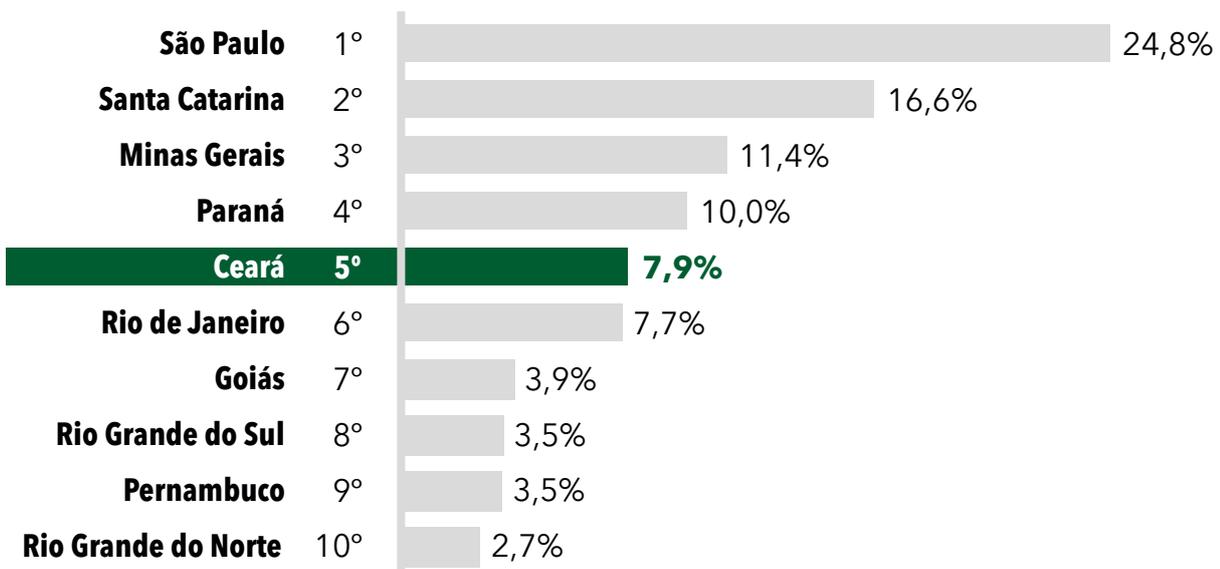


Gráfico - Participação no Emprego Formal do Segmento de **Confecção** - Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

MERCADO DE TRABALHO

Para Calçados e Couro, o Ceará é um dos maiores detentores de postos de trabalho do segmento no País, ocupando a 3ª posição no ranking nacional, atrás apenas de Rio Grande do Sul e São Paulo - naturalmente, em termos per capita o desempenho do Estado é ainda mais expressivo, relativamente a estes estados.

Figura - Empregos Formais e Estabelecimentos do Segmento de **Calçados e Couro** - Brasil

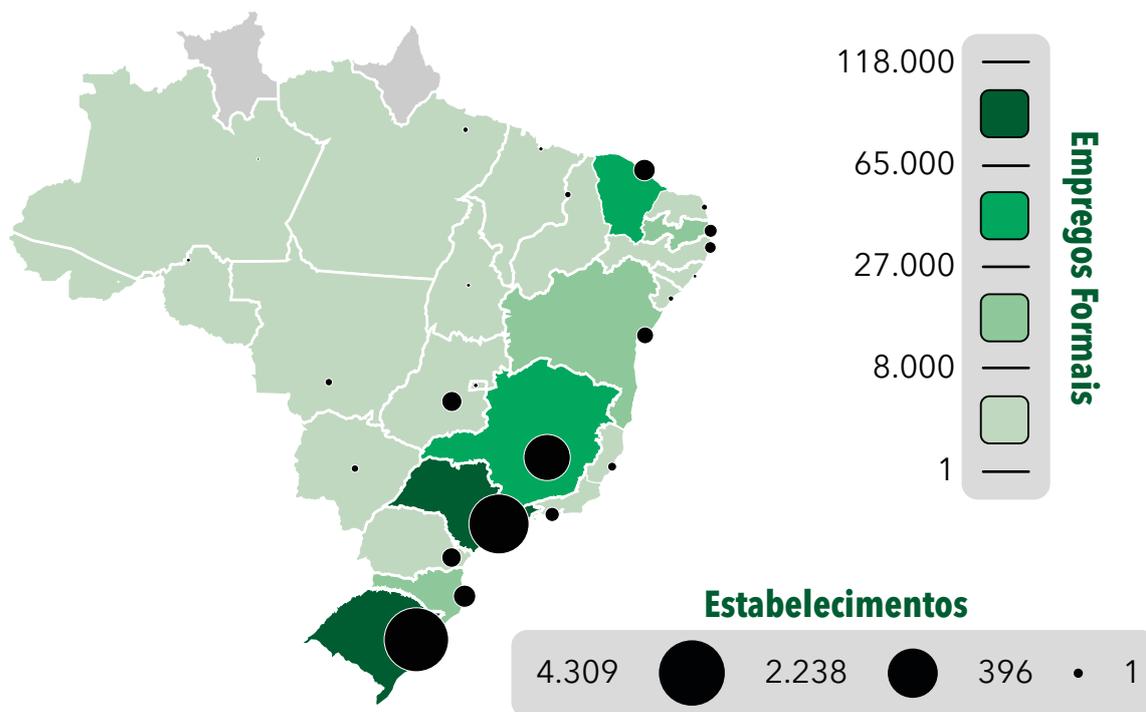
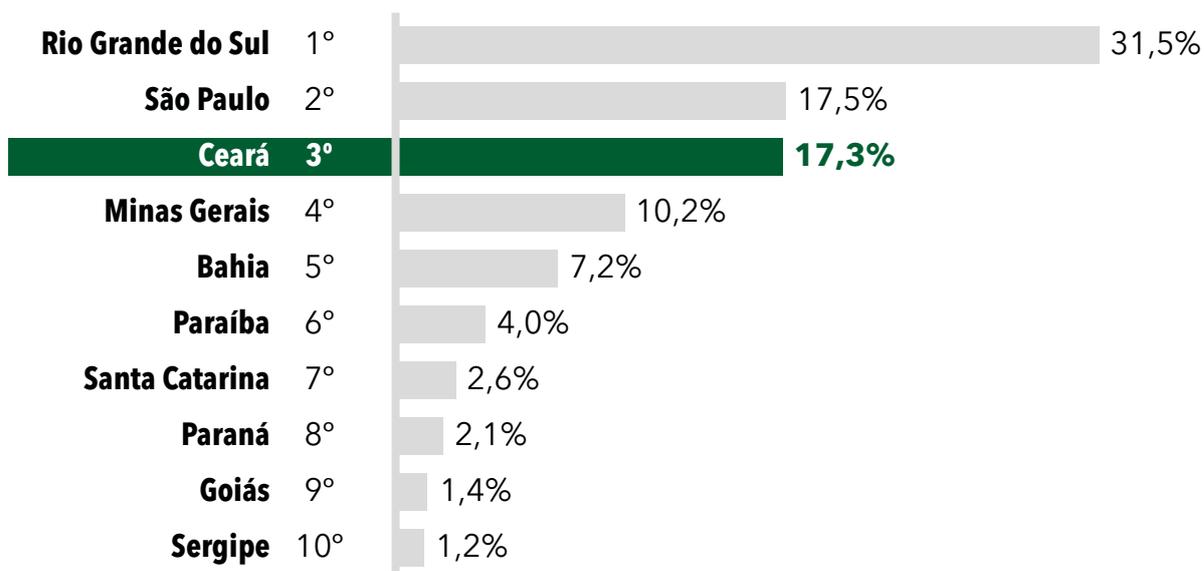


Gráfico - Participação no Emprego Formal do Segmento de **Calçados e Couro** - Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

MERCADO DE TRABALHO

Na geração de empregos no segmento de Móveis, o Ceará ocupa a 9ª colocação nacional, ficando atrás apenas da Bahia na região Nordeste. Assim como em Confeccões, nota-se uma concentração de vínculos empregatícios no eixo sul-sudeste, com os primeiros colocados, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, retendo cerca de 67% dos postos de trabalho.

Figura - Empregos Formais e Estabelecimentos do Segmento de **Móveis** - Brasil

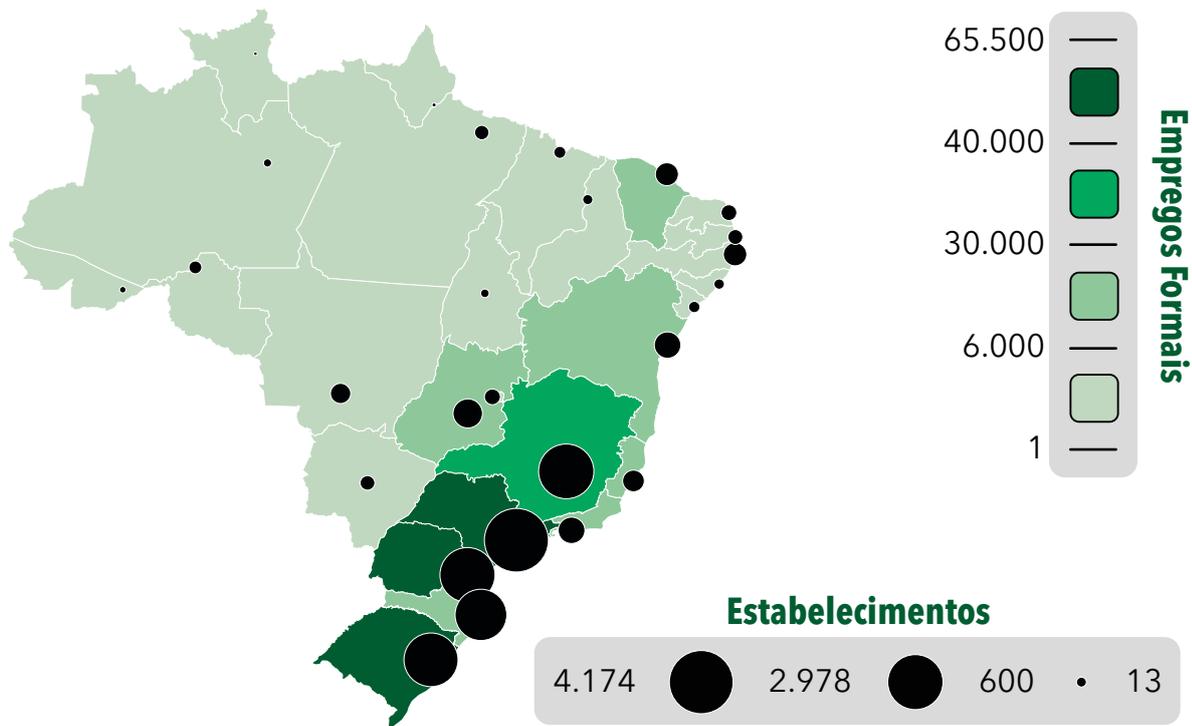
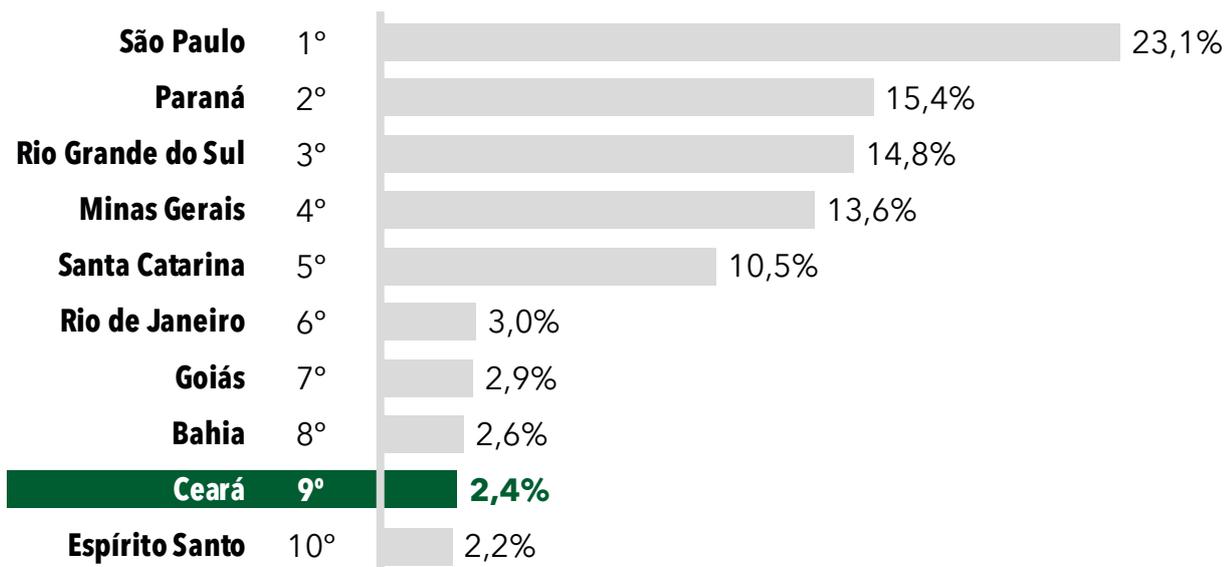


Gráfico - Participação no Emprego Formal do Segmento de **Móveis** - Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

EMPREGOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS - CEARÁ

No que se refere à distribuição do emprego do segmento de Confecções pelas cidades cearenses, cerca de 84% dos vínculos estão nos municípios da chamada Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - apenas na capital estão 64% de todos os postos de trabalho do setor.

Figura - Empregos Formais e Estabelecimentos do Segmento de **Confecção** - Ceará

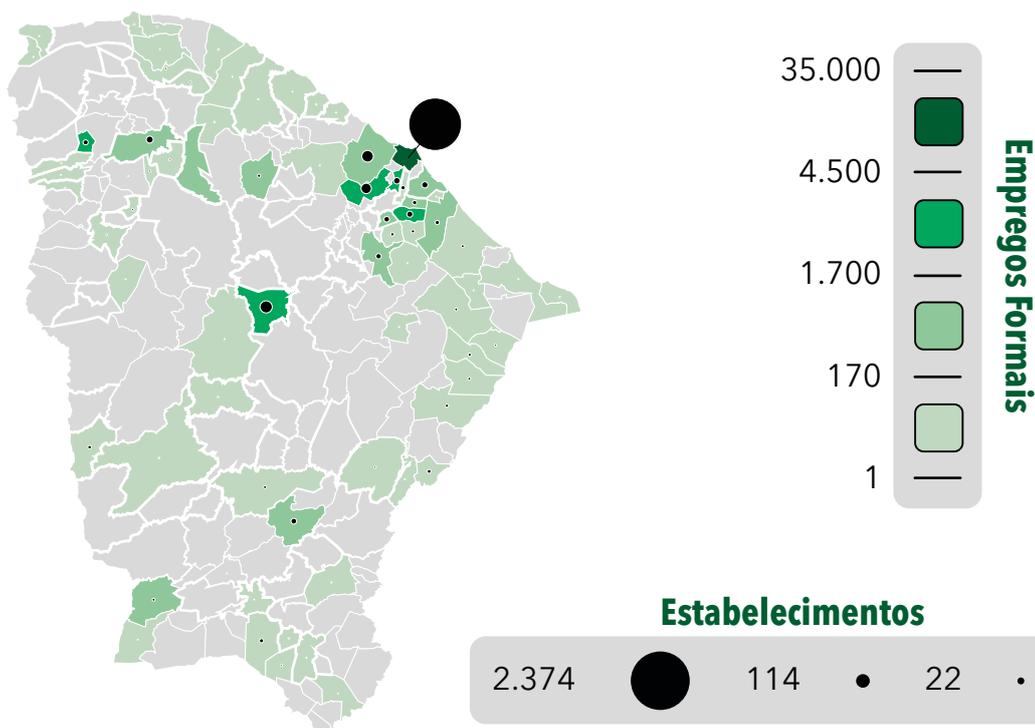
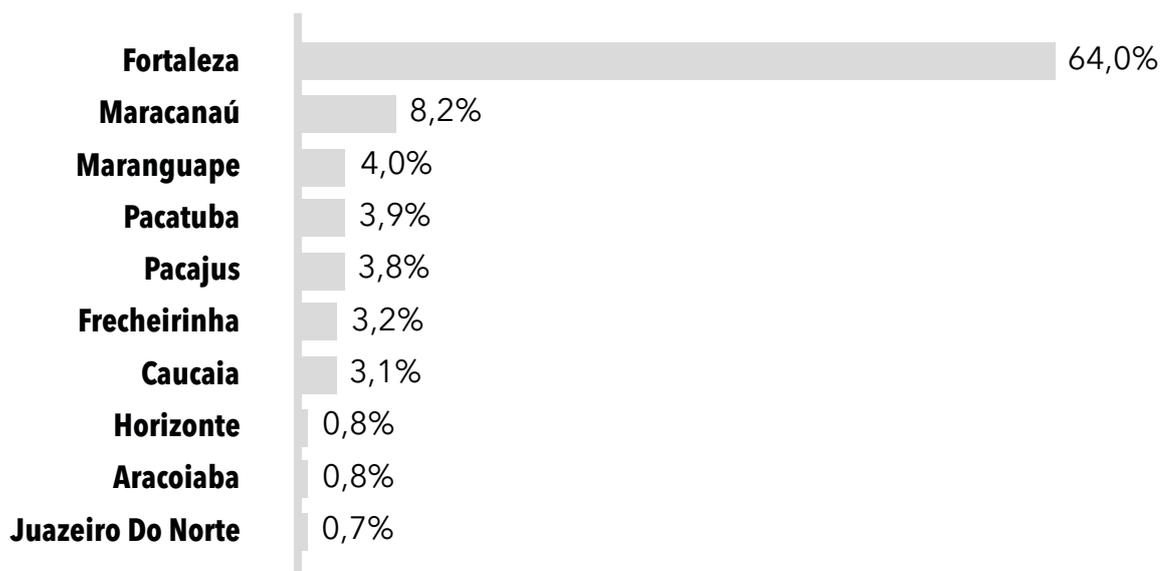


Gráfico - Participação no Emprego Formal do Segmento de **Confecção** - Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

No segmento de Calçados e Couro, nota-se, porém, um comportamento bem diferente. Municípios não pertencentes à RMF, como Sobral e Juazeiro do Norte, se revelam grandes geradores de empregos, somando, juntos, 36,7%. Fica evidente que a maior parte da geração de empregos em Calçados e Couro encontra-se no interior do Estado.

Figura - Empregos Formais e Estabelecimentos do Segmento de **Calçados e Couro** - Ceará

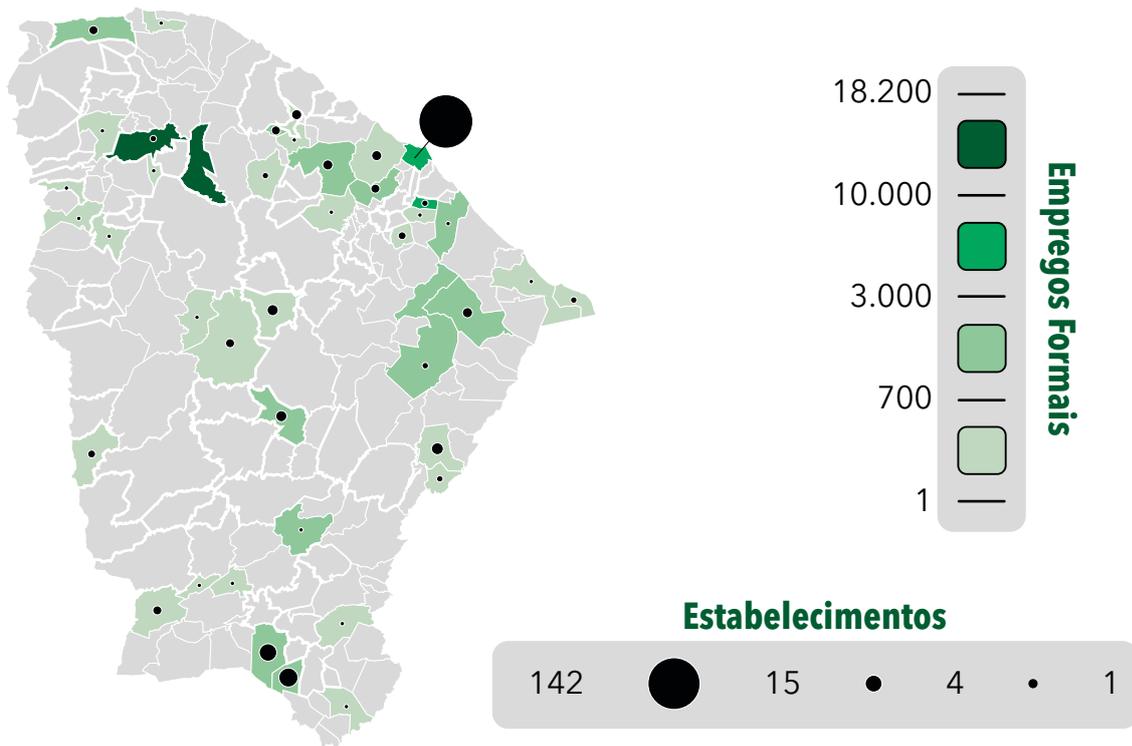
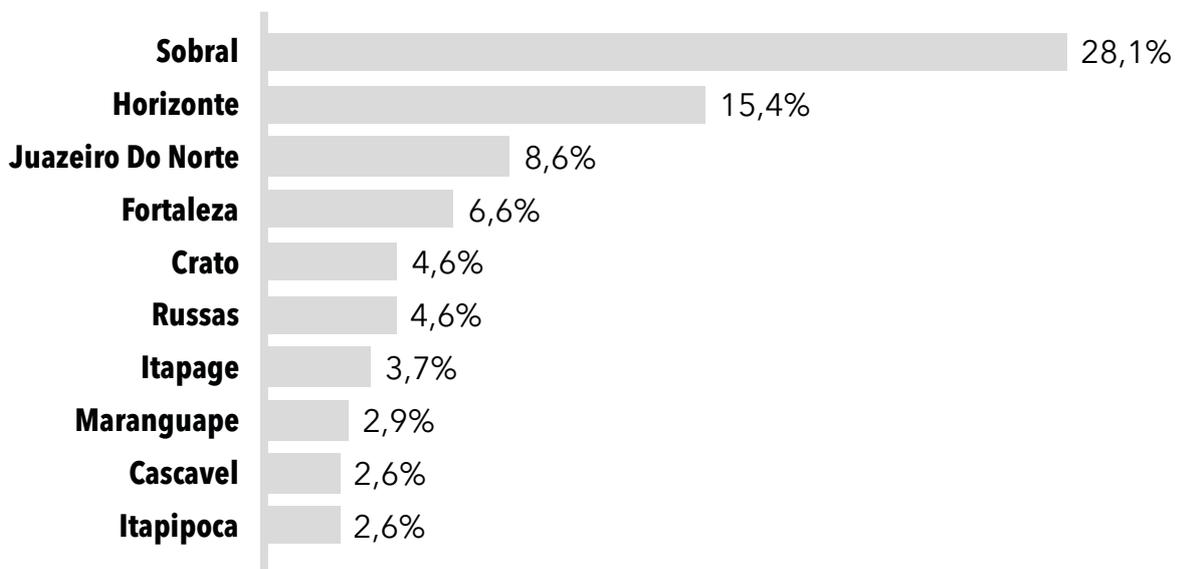


Gráfico - Participação no Emprego Formal do Segmento de **Calçados e Couro** - Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

MERCADO DE TRABALHO

Relativamente à distribuição do emprego no segmento de Móveis pelos municípios do Estado, observa-se que Fortaleza, Marco e Iguatu contém, conjuntamente, cerca de metade dos vínculos. Marco, apesar de não ser um forte impulsionador de emprego em outros segmentos do setor, se destaca aqui, ocupando a 2ª colocação, com 17,7% do total de postos de trabalho, devido, naturalmente, ao seu Polo Móveleiro.

Figura - Empregos Formais e Estabelecimentos do Segmento de **Móveis** - Ceará

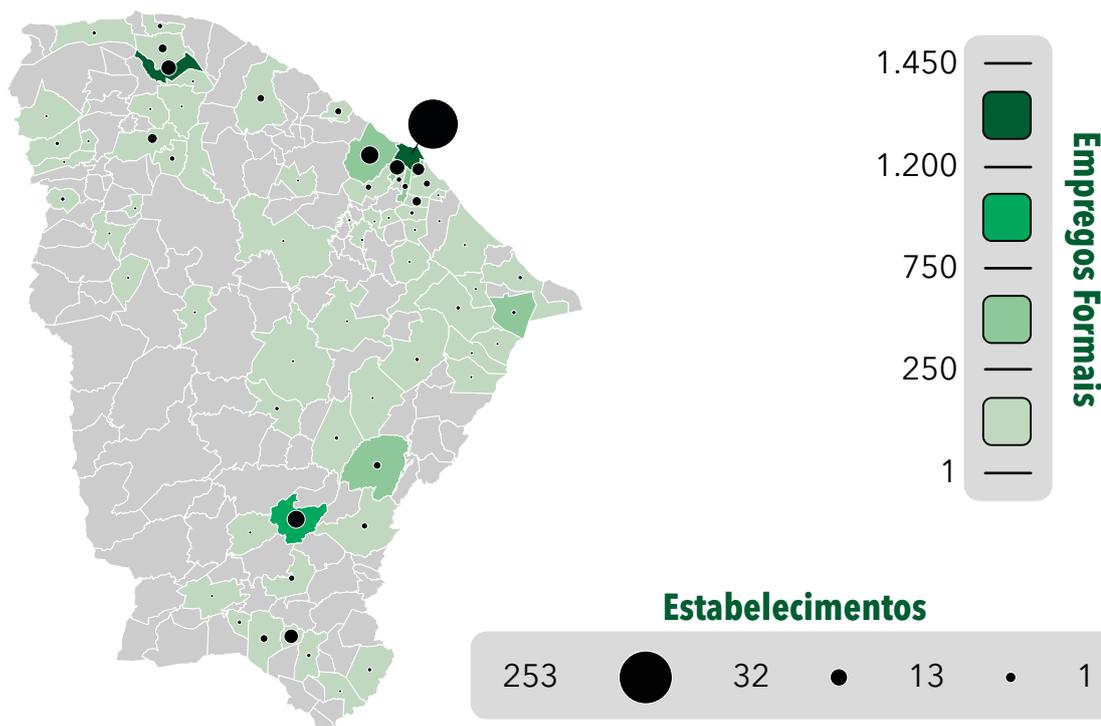
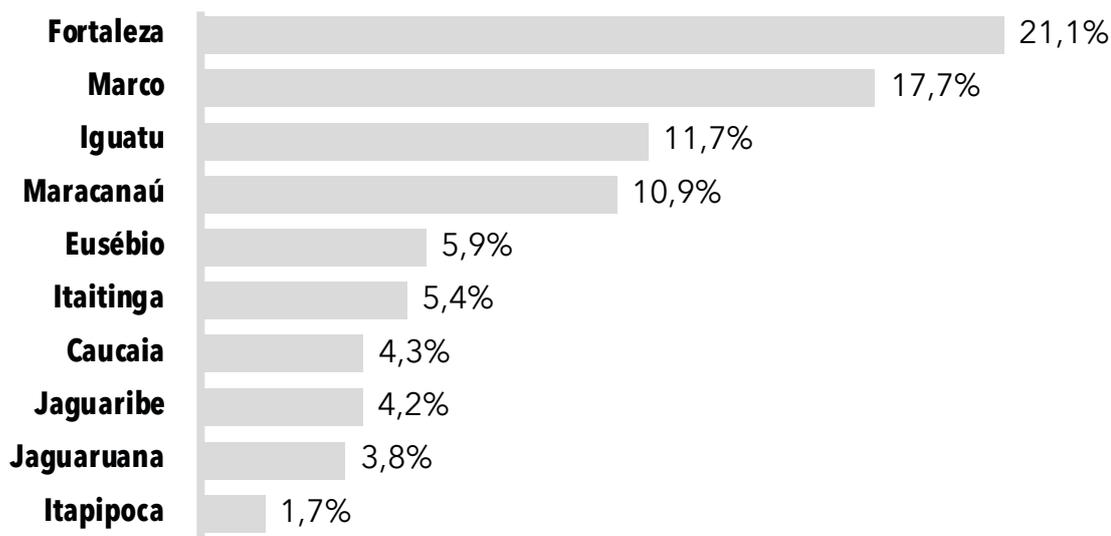


Gráfico - Participação no Emprego Formal do Segmento de **Móveis** - Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

Caracterizada como uma indústria intensiva em mão-de-obra, o setor de "Produtos de Consumo" demonstrou, nacionalmente, um aumento aproximado de 5% na geração de empregos, de 2008 a 2014. O segmento de Calçados e Couro, porém, foi o único que se comportou de forma oposta, apresentando uma queda de 0,9% nos empregos formais.

Gráfico - Variação da Quantidade de Vínculos (2008-2014) do Setor - Brasil



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

No Ceará, o aumento da quantidade de vínculos no setor foi cerca de 20%, entre 2008 e 2014, ou seja, 4(quatro) vezes o crescimento observado para o Brasil. Em termos dos segmentos, Móveis foi aquele que apresentou maior incremento no número de empregos gerados, com ampliação de cerca de 30%. No final do período analisado (ano de 2014), "Calçados e Couros" era o detentor da maior parcela de vínculos no Estado, com cerca de 50%, seguido por Confecção (43%) e Móveis e Produtos de Madeira (7%).

Gráfico - Variação da Quantidade de Vínculos (2008-2014) do Setor - Ceará



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

PORTE DAS EMPRESAS

Quanto à distribuição dos empregos por porte e segmentos, nota-se, no Ceará, que as grandes empresas respondem por parcela significativa dos vínculos em Calçados e Couro (79,5%). Nessa direção, as grandes e médias indústrias nacionais possuem, juntas, 63,2% dos vínculos nesse subsetor. Relativamente ao segmento de Confecção, porém, as micro e pequenas empresas são as maiores detentoras dos empregos formais, e isso ocorre tanto no Ceará quanto no Brasil. Finalmente, em Móveis, no Estado, as micro e médias empresas são os destaques na geração de empregos, não havendo representatividade das firmas de grande porte.

Gráfico - Distribuição dos Empregos por Porte - **Confecção**

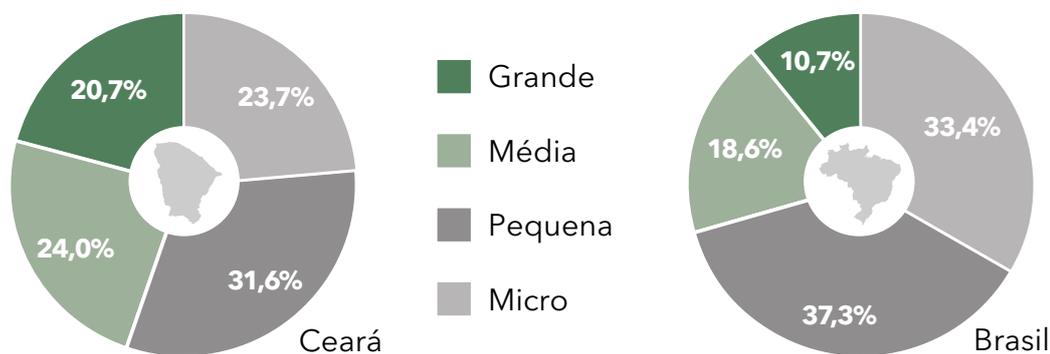


Gráfico - Distribuição dos Empregos por Porte - **Calçados e Couro**

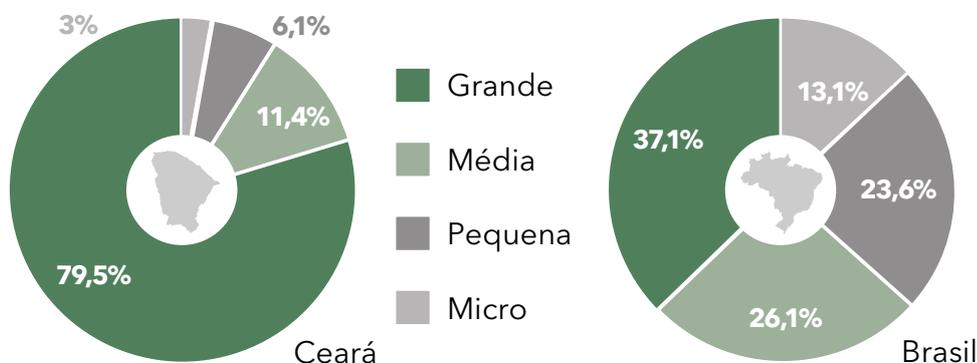


Gráfico - Distribuição dos Empregos por Porte - **Móveis**

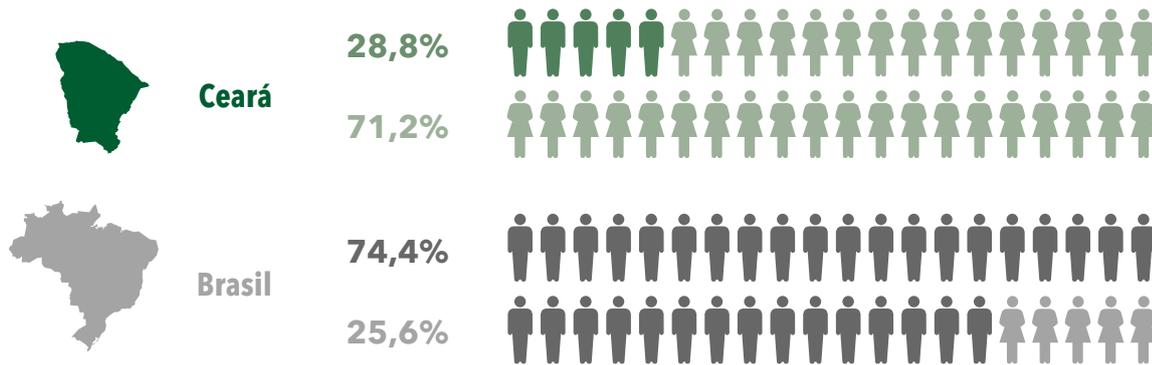


¹Micro: com até 19 empregados - Pequena: de 20 a 99 empregados - Média: 100 a 499 empregados - Grande: mais de 500 empregados
Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

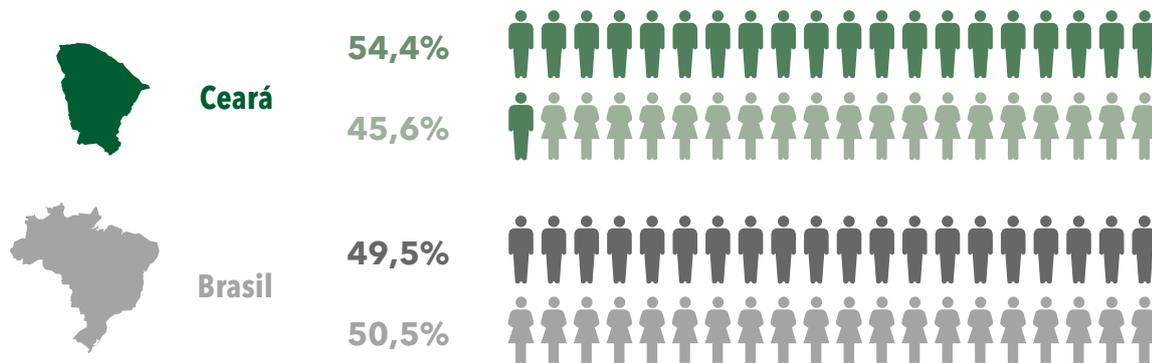
GÊNERO

Na distribuição dos trabalhadores por gênero, nota-se a prevalência de mulheres entre os vínculos, tanto no Ceará quanto no Brasil, para o ramo de Confeção. Oposto a isso, o segmento de Móveis evidenciou em 2014 cerca de 88% e 76% dos seus vínculos do sexo masculino, no Ceará e no Brasil, respectivamente. O segmento mais equilibrado na divisão dos trabalhadores por gênero, foi Calçados e Couro, apresentando participações quase equitativas entre os dois sexos.

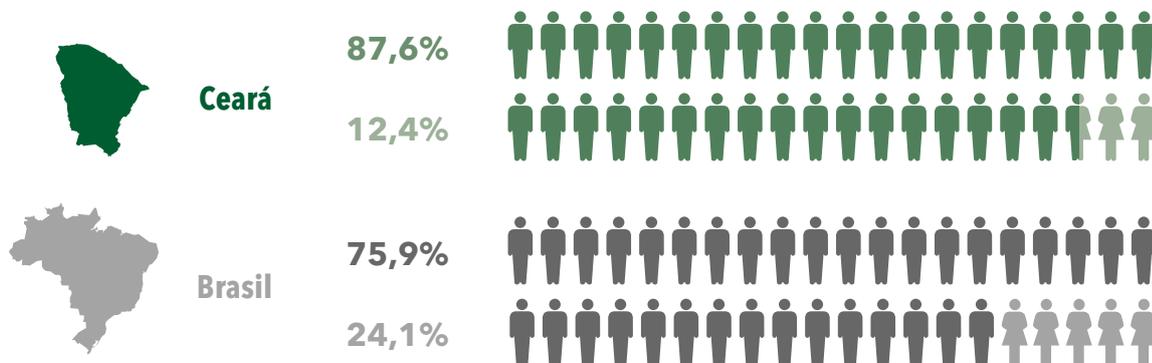
Distribuição dos Trabalhadores do Setor por Gênero - **Confeção**



Distribuição dos Trabalhadores do Setor por Gênero - **Calçados e Couro**



Distribuição dos Trabalhadores do Setor por Gênero - **Móveis**

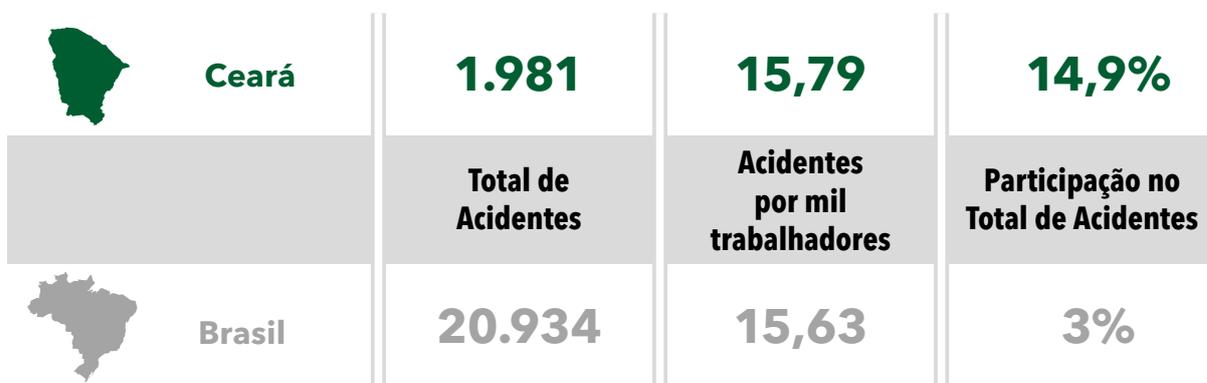


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

ACIDENTES DE TRABALHO

Relacionada à valorização das pessoas, a quantidade de acidentes de trabalho é apresentada abaixo. Em 2014, no setor foram registrados por volta de 21 mil casos no Brasil, enquanto, no Estado, houve cerca de 2 mil ocorrências. Nesse sentido, o indicador de acidentes por mil trabalhadores para o Ceará se encontra acima da média nacional, assim como quanto à participação no total de acidentes de trabalho, que é 5 (cinco) vezes maior. O segmento de maior representatividade nos acidentes, foi o de Calçados e Couro, detendo cerca de 75% das ocorrências do setor no Estado. O segmento de Confecção contabilizou 385 eventos, enquanto que Móveis teve o menor quantitativo, com apenas 105 casos. Porém, importante destacar que houve uma queda aproximada de 10% nos acidentes do setor no Ceará, na passagem de 2013 para 2014.

Gráfico - Quantidades de Acidentes entre os Trabalhadores no Segmento de Produtos de Consumo

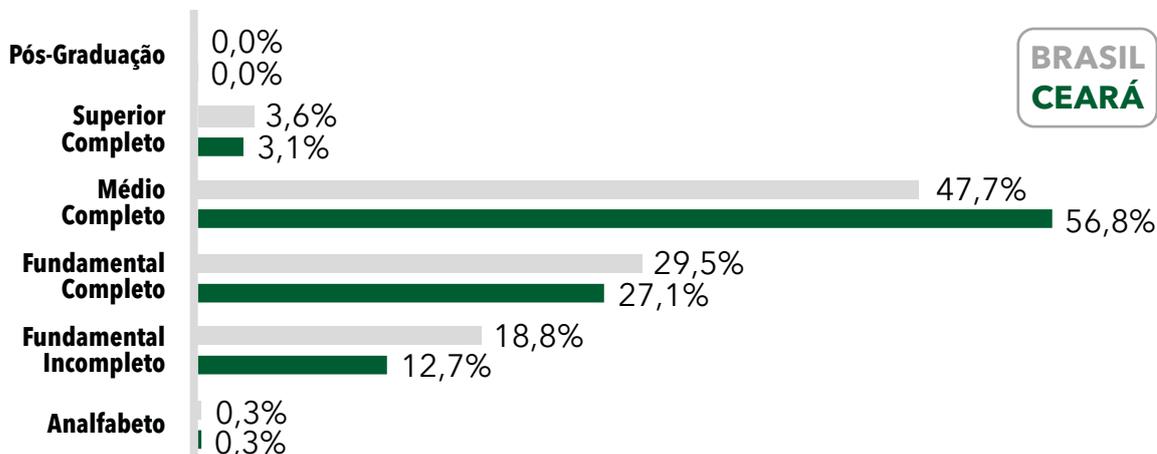


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da Previdência Social - 2014.

ESCOLARIDADE NO SETOR

Em termos da escolaridade dos trabalhadores do setor, observam-se níveis de instrução semelhantes entre Ceará e Brasil, com predominância de profissionais com ensino médio e ensino fundamental.

Gráfico - Grau de Escolaridade dos Trabalhadores no Setor

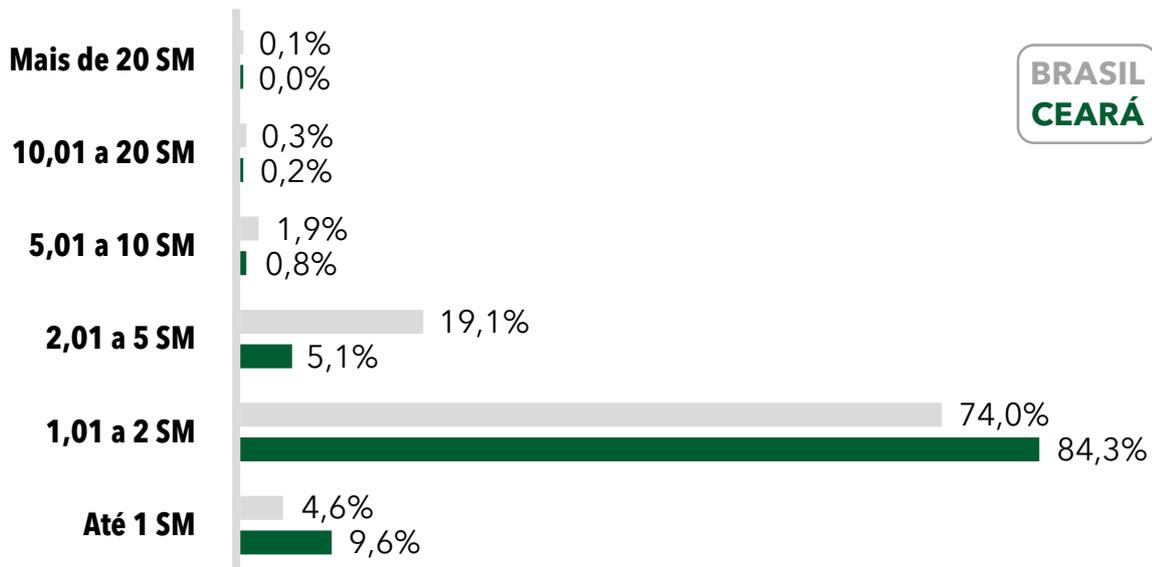


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

REMUNERAÇÃO NO SETOR

Ao analisar a remuneração paga pelo setor, percebe-se que a mão de obra empregada se distribui de forma concentrada na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, tanto no Ceará quanto no Brasil. Para os segmentos, é semelhante o comportamento de concentração nas menores classes salariais.

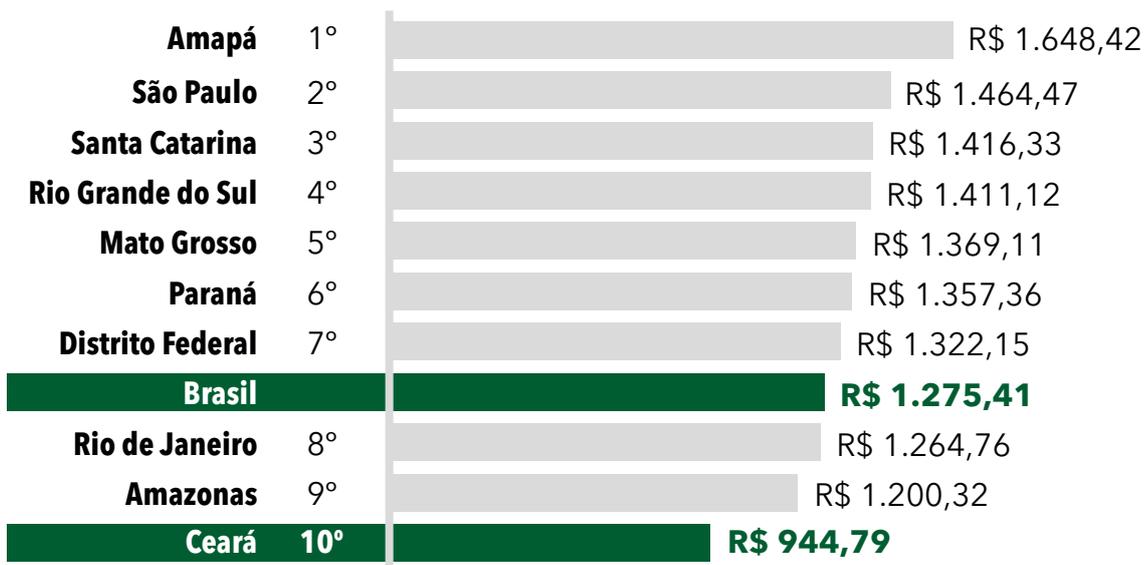
Gráfico - Remuneração em Salários Mínimos no Segmento de Produtos de Consumo



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

Para melhorar a compreensão sobre a remuneração dos trabalhadores, será considerado na análise, agora, o rendimento salarial médio. Considerando o setor de Produtos de Consumo, nosso Estado paga cerca de 74% da remuneração nacional, ocupando a 24ª colocação entre as 27 (vinte e sete) unidades federativas brasileiras.

Gráfico - Remuneração Média do Setor no Segmento de Produtos de Consumo

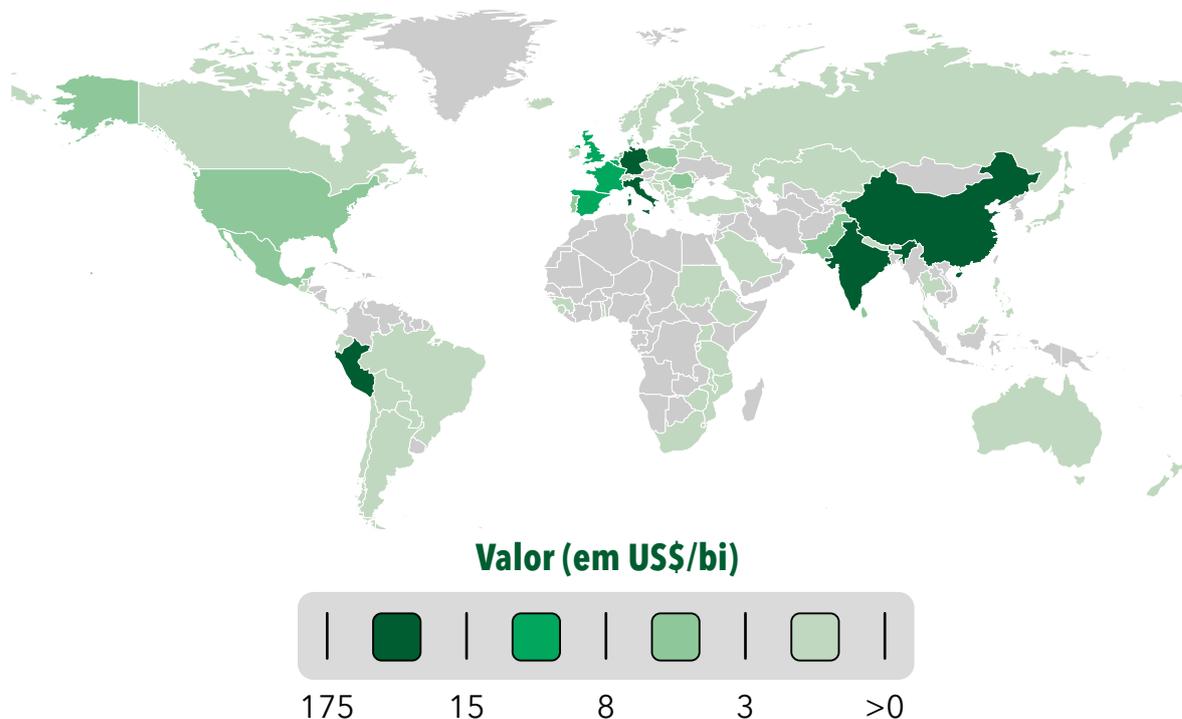


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da RAIS - 2014

COMÉRCIO EXTERIOR MUNDIAL

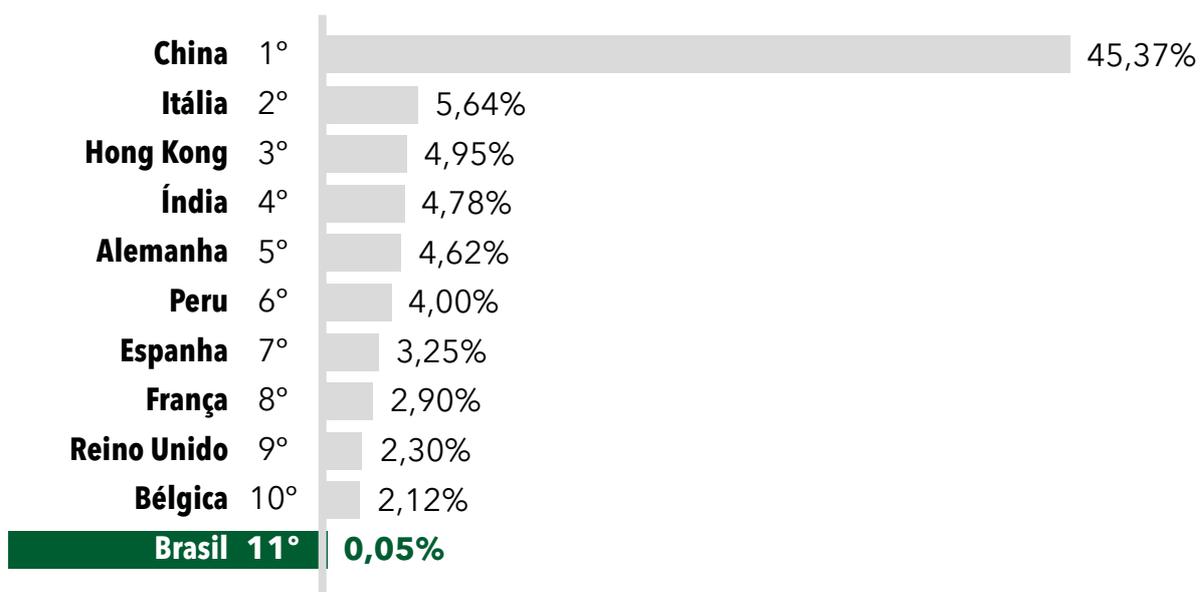
No comércio internacional de Confecção, a China se destaca, com 45,4% das exportações. O Brasil, por sua vez, ocupa a 57ª posição no ranking mundial dos exportadores, com apenas 0,05% de participação.

Figura - Principais Países Exportadores de **Confecções**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

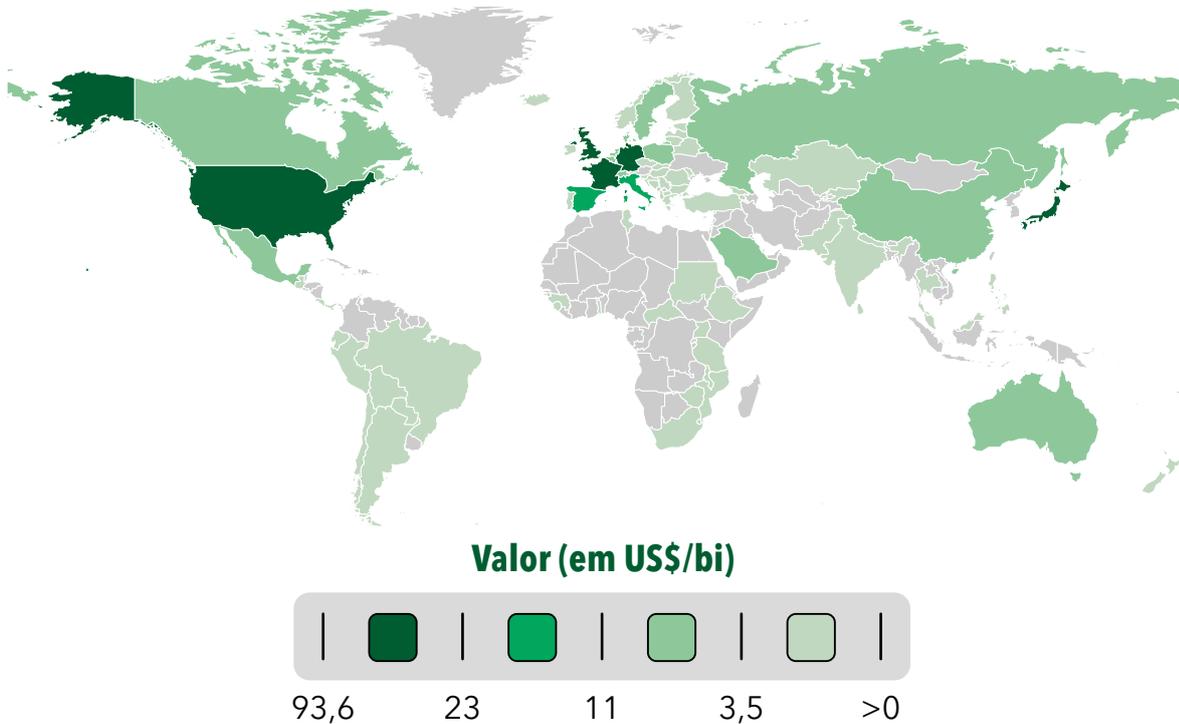
Gráfico - Principais Países Exportadores de **Confecções**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

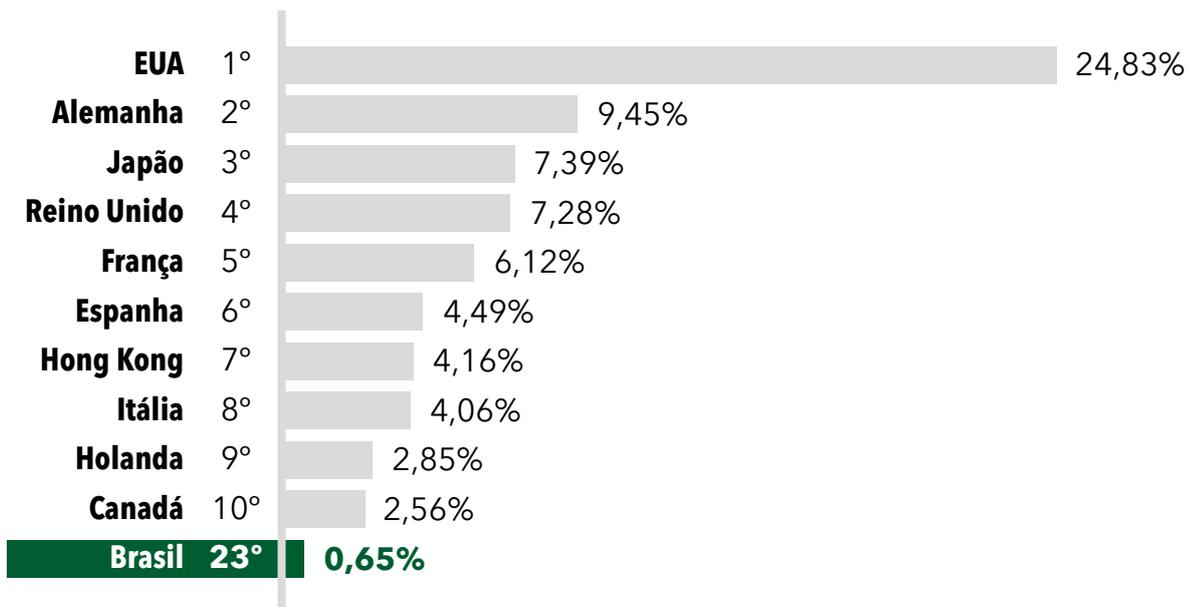
Em relação às importações de Confecção, Estados Unidos e Alemanha são os principais destaques, com participação conjunta de cerca de 34,3% das aquisições mundiais. O Brasil, por sua vez, responde por apenas 0,6% dessas importações, ocupando a 23ª posição no ranking.

Figura - Importações Mundiais de **Confecções**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

Gráfico - Principais Países Importadores de **Confecções**

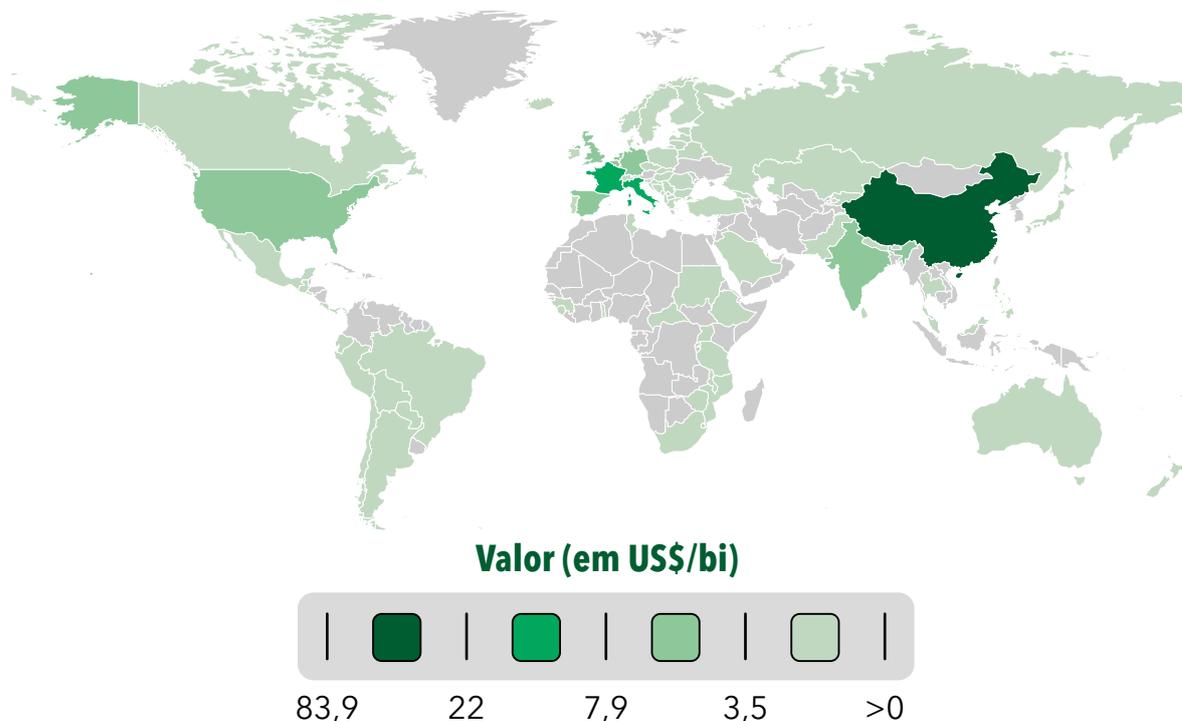


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

COMÉRCIO EXTERIOR

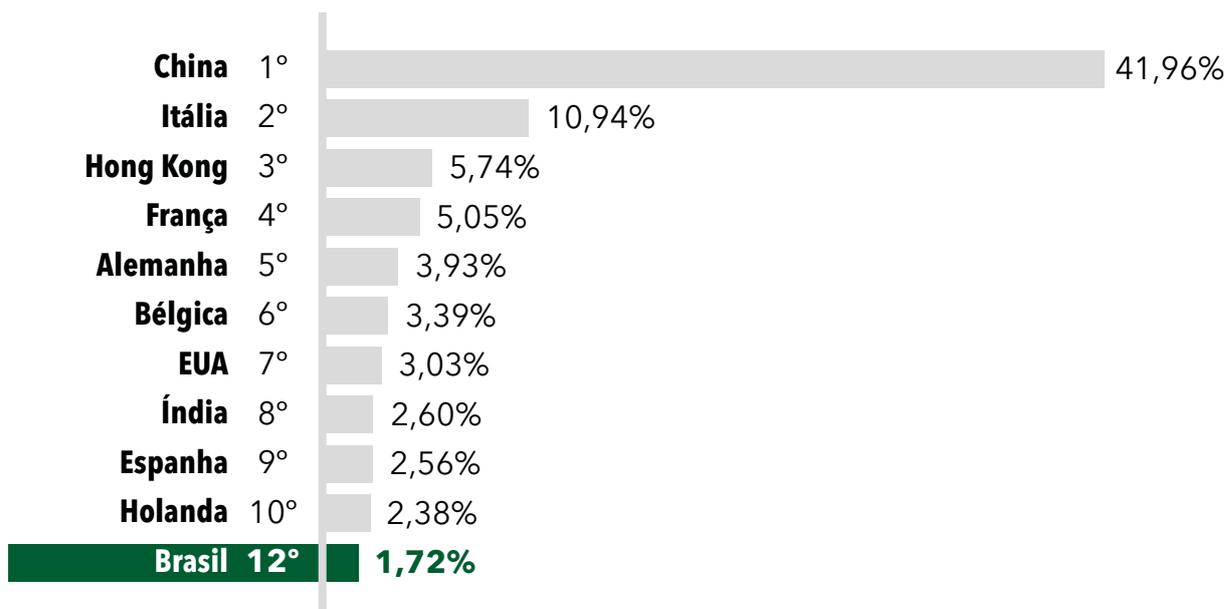
No comércio internacional de produtos de Calçados e Couro, Alemanha, Estados Unidos e Suíça são, nesta ordem, os maiores exportadores, possuindo uma participação conjunta em torno de 35%. O Brasil ocupa a 34ª posição nesse ranking mundial, com representatividade de 1,72%.

Figura - Exportações Mundiais de **Calçados e Couro**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

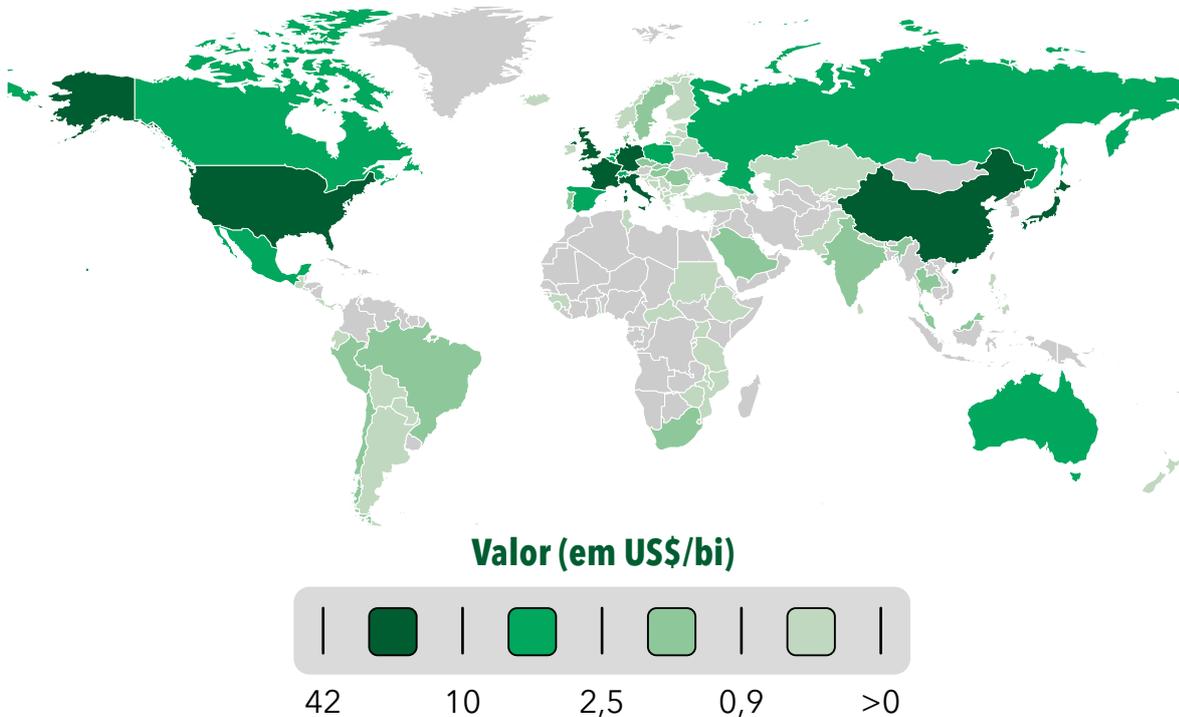
Gráfico - Principais Países Exportadores de **Calçados e Couro**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

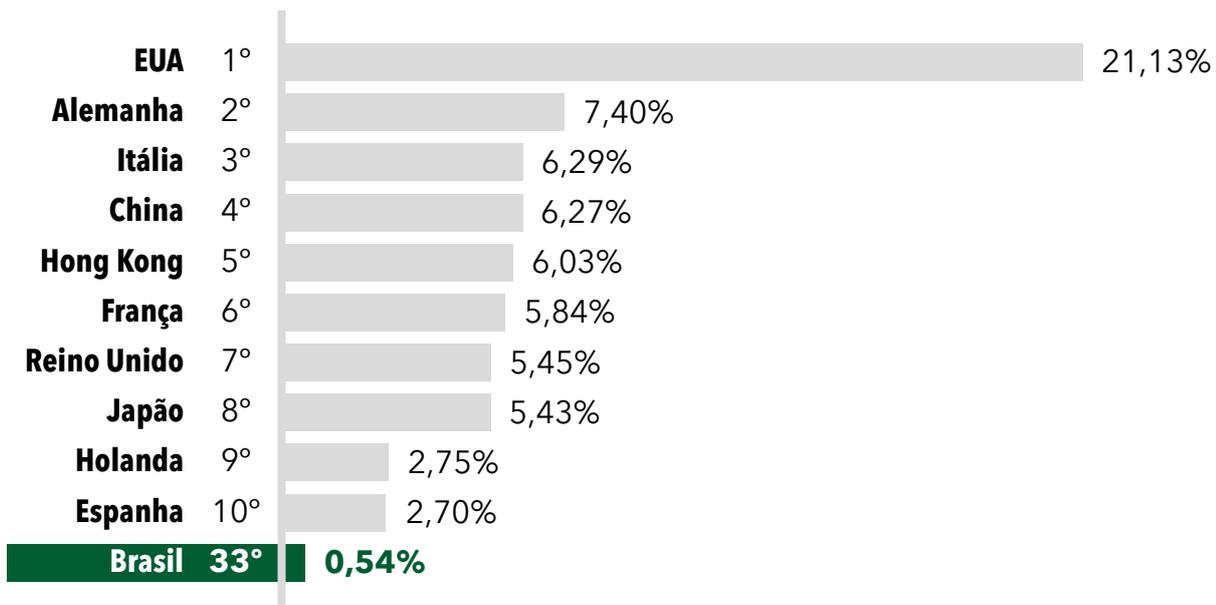
Quanto às importações em Calçados e Couro, novamente Estados Unidos e Alemanha são os principais destaques, com participação de 21,13% e 7,40%, respectivamente, das aquisições mundiais. O Brasil, por sua vez, é o 33º maior importador, com 0,54% do total.

Figura - Importações Mundiais de **Calçados e Couro**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

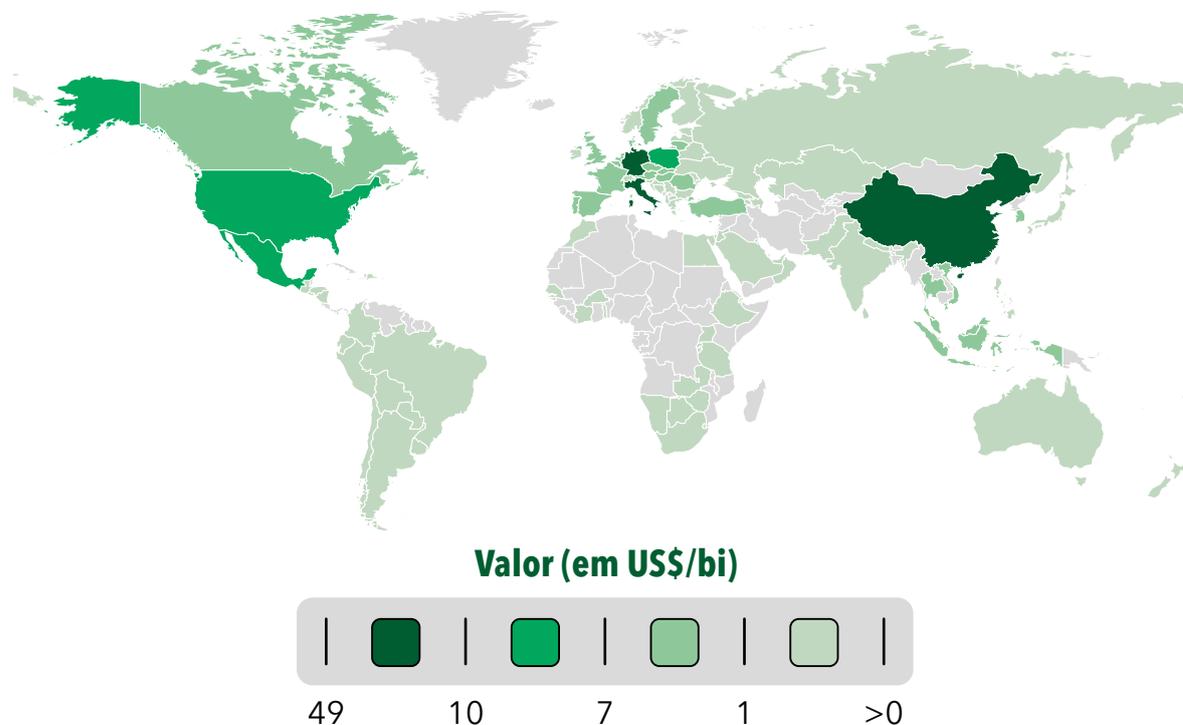
Gráfico - Principais Países Importadores de **Calçados e Couro**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

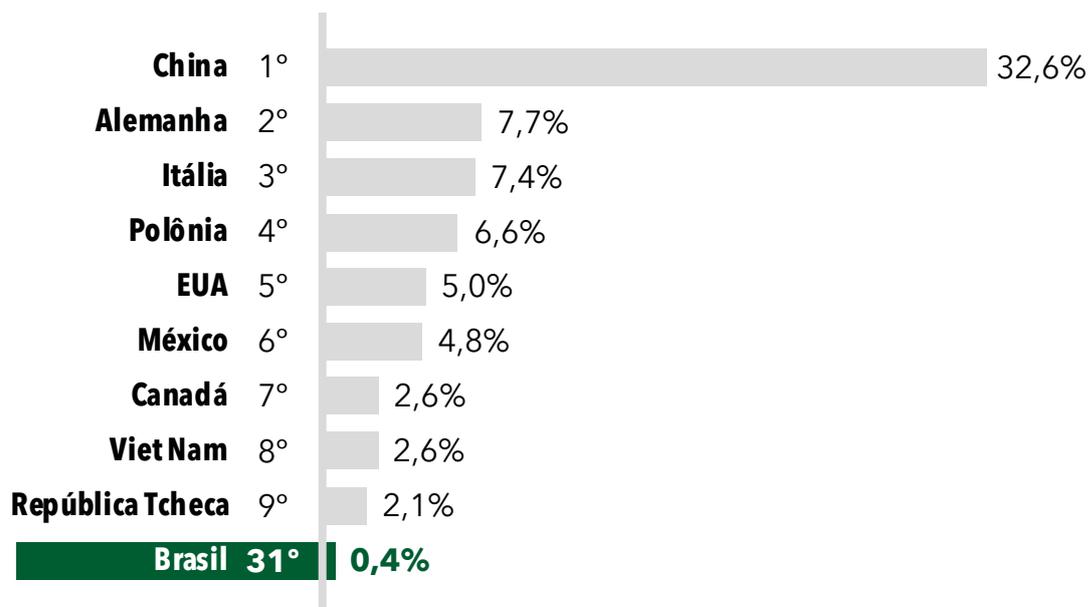
No ranking dos exportadores em Móveis, a China ocupa a primeira posição no ranking mundial, com 32,6% do total, seguida de Alemanha (7,7%) e Itália (7,4%). Nesse ranking, o Brasil ocupa a 31ª posição, com 0,4% de todo o valor exportado.

Figura - Exportações Mundiais de **Móveis**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

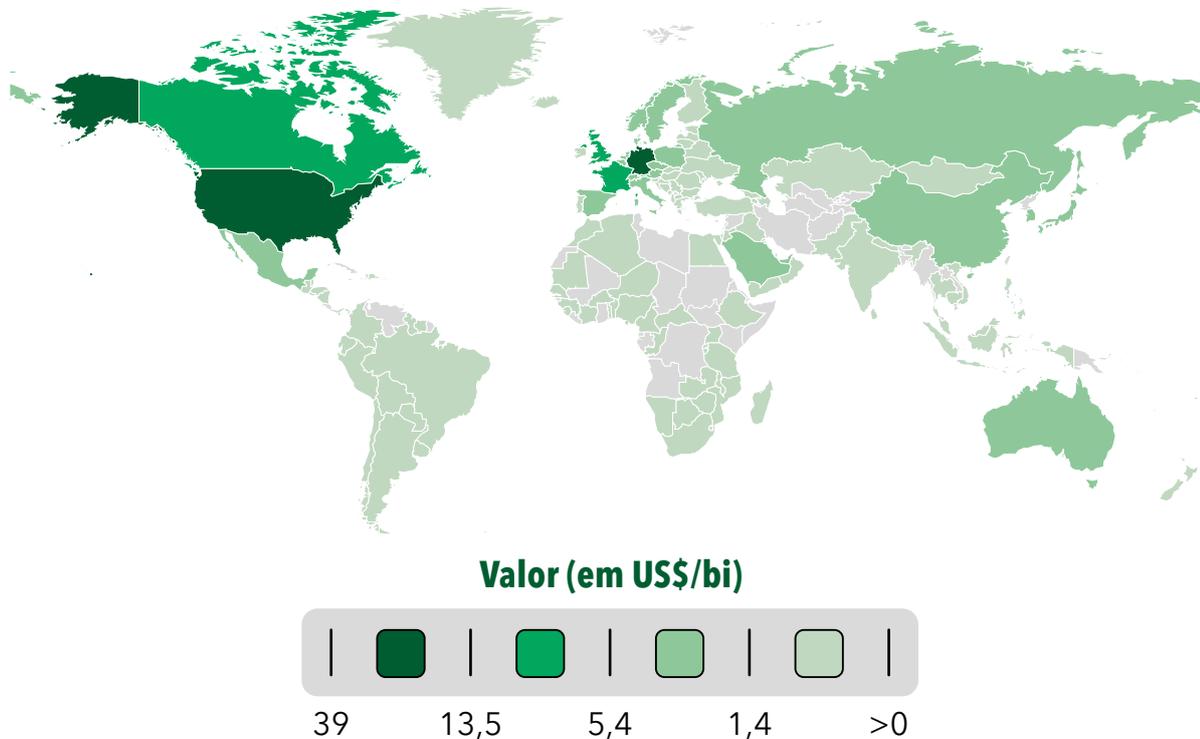
Gráfico - Principais Países Exportadores de **Móveis**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

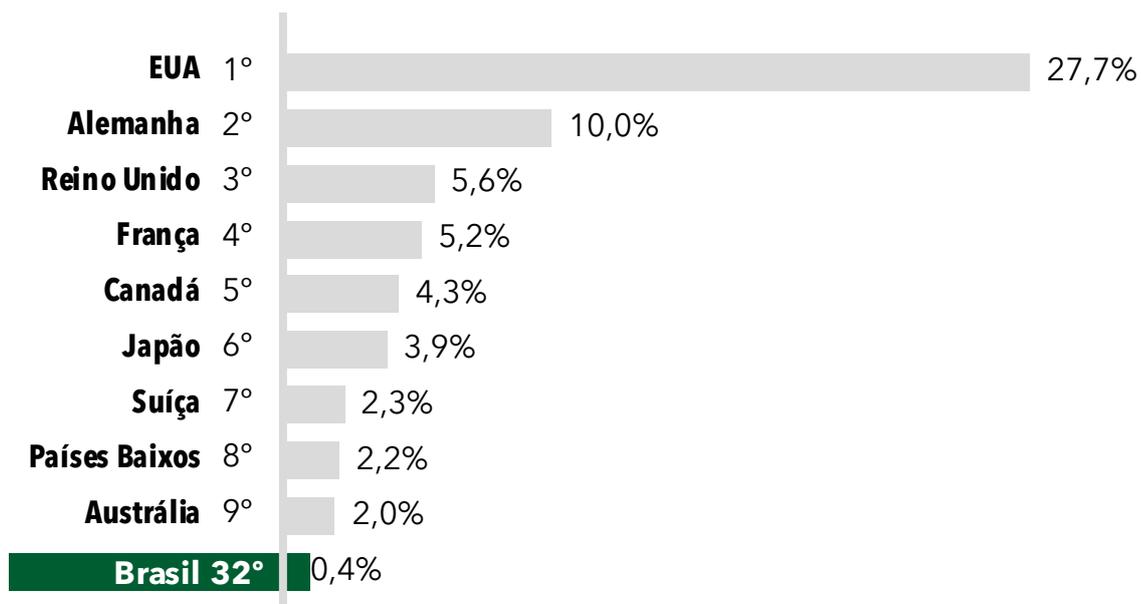
Nas importações de Móveis, por sua vez, Estados Unidos e Alemanha são, nesta ordem, os maiores destaques, com participação conjunta de 37,7% de todas as aquisições mundiais. O Brasil ocupa a 32ª posição, com cerca de 0,4% do total.

Figura - Importações Mundiais de **Móveis**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

Gráfico - Principais Países Importadores de **Móveis**

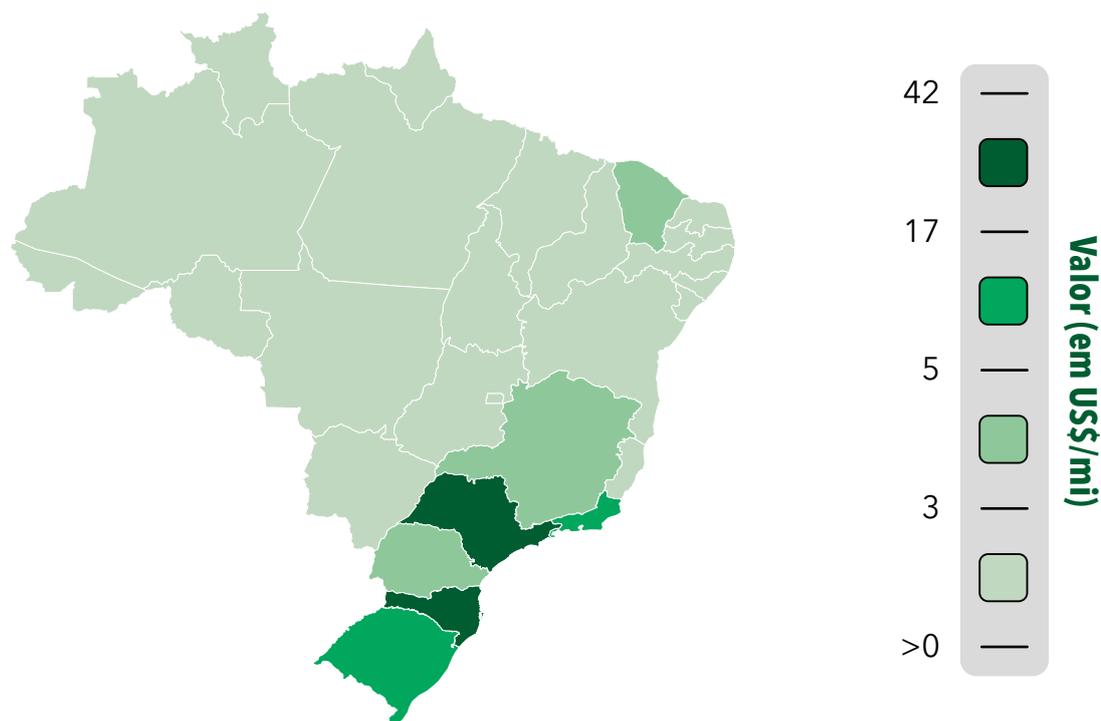


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do Comtrade Database - 2015

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

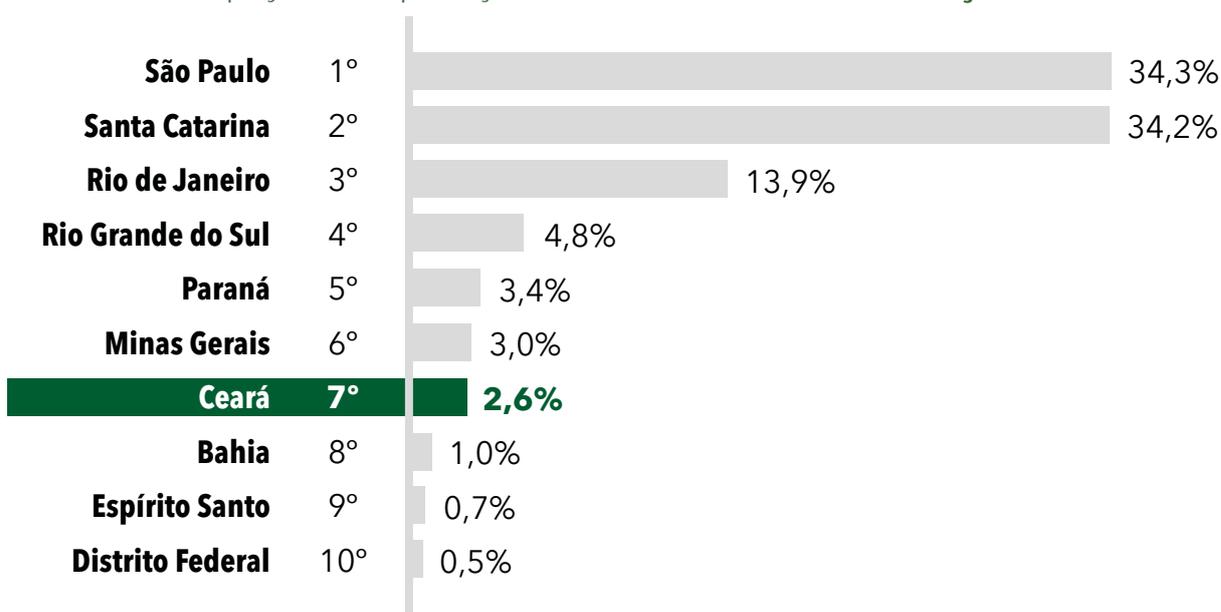
As exportações de Confeccões possuem uma distribuição nacional bem particular, com os dois primeiros colocados - São Paulo, Rio e Santa Catarina, respectivamente - com participações praticamente iguais, em torno de 34,3%. O Ceará ocupa a sétima posição com 2,6%.

Figura - Exportação Nacional do Setor de **Confeccões**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

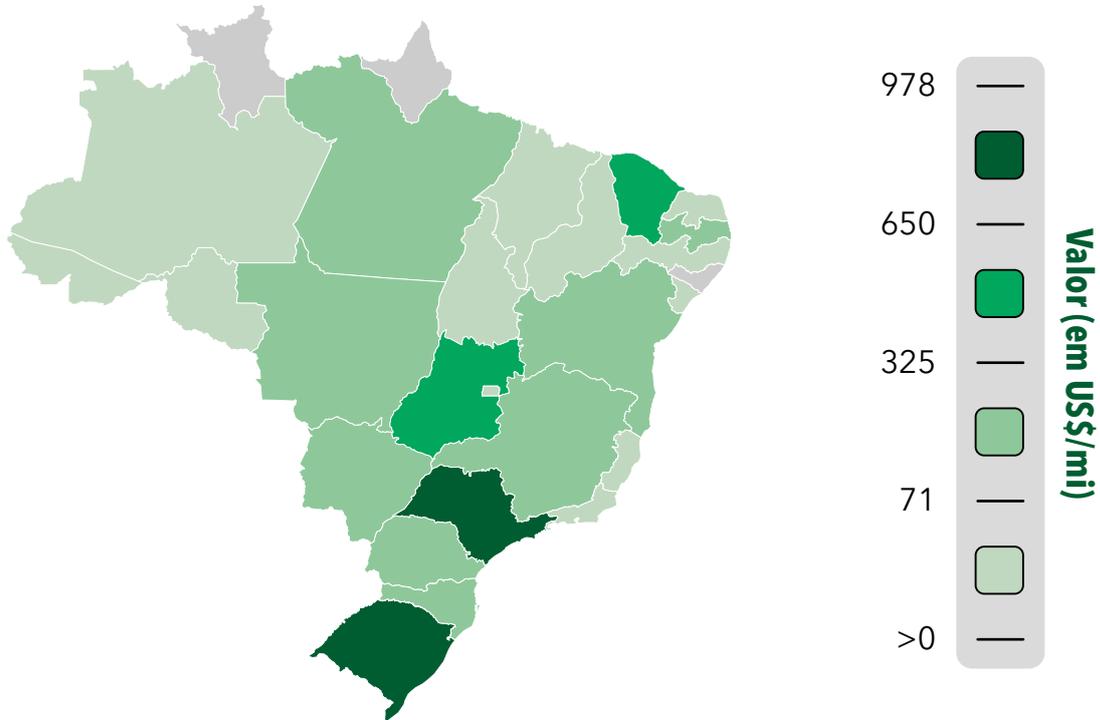
Gráfico - Participação na Exportação Nacional do Setor de **Confeccões**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

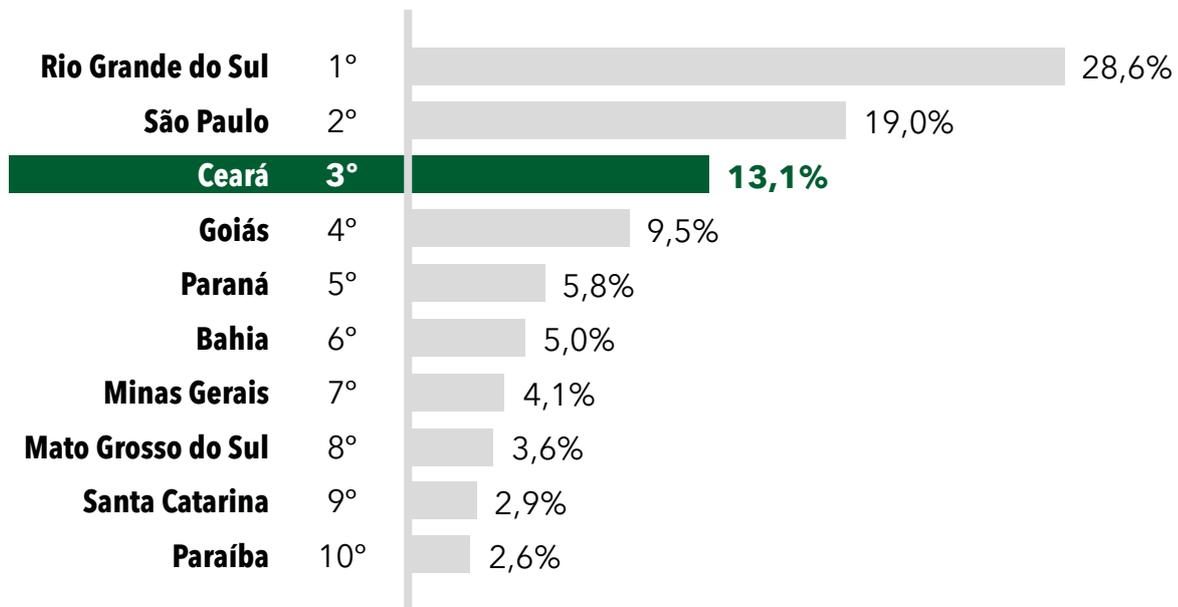
Relativamente às exportações nacionais em Calçados e Couro, destacam-se, estados do Rio Grande do Sul (28,6%), São Paulo (19%) e Ceará (13,1%).

Figura - Exportação Nacional do Setor de **Calçados e Couro**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

Gráfico - Participação na Exportação Nacional do Setor de **Calçados e Couro**

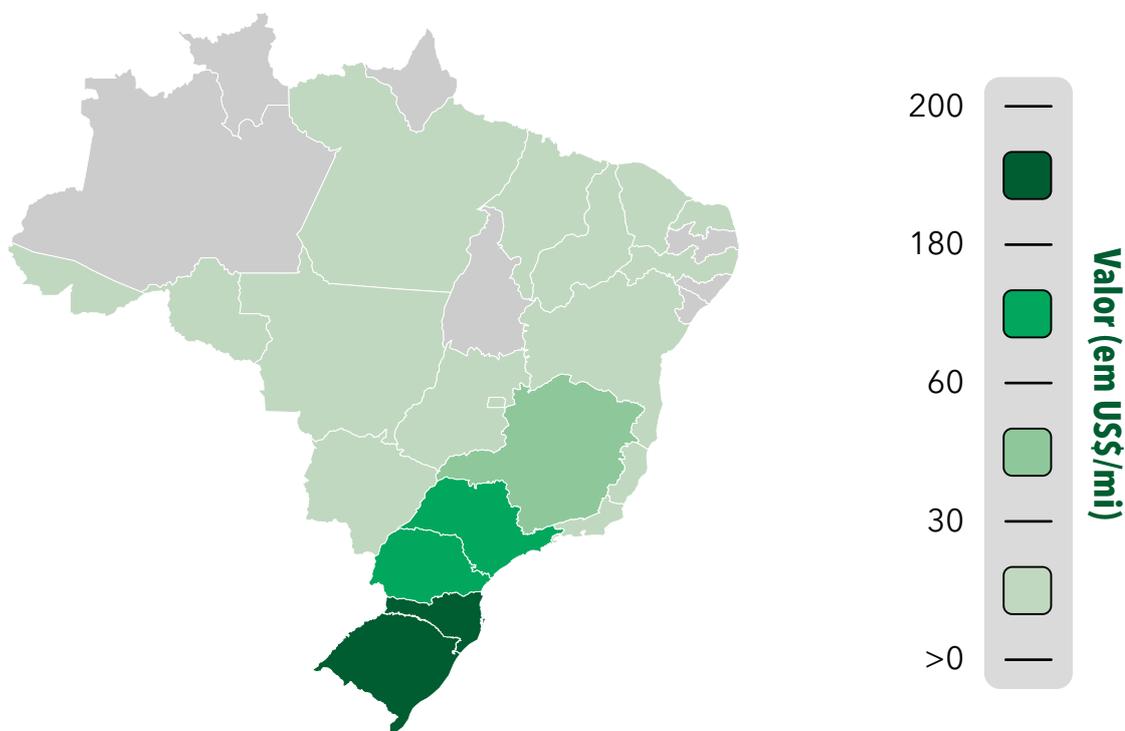


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

COMÉRCIO EXTERIOR

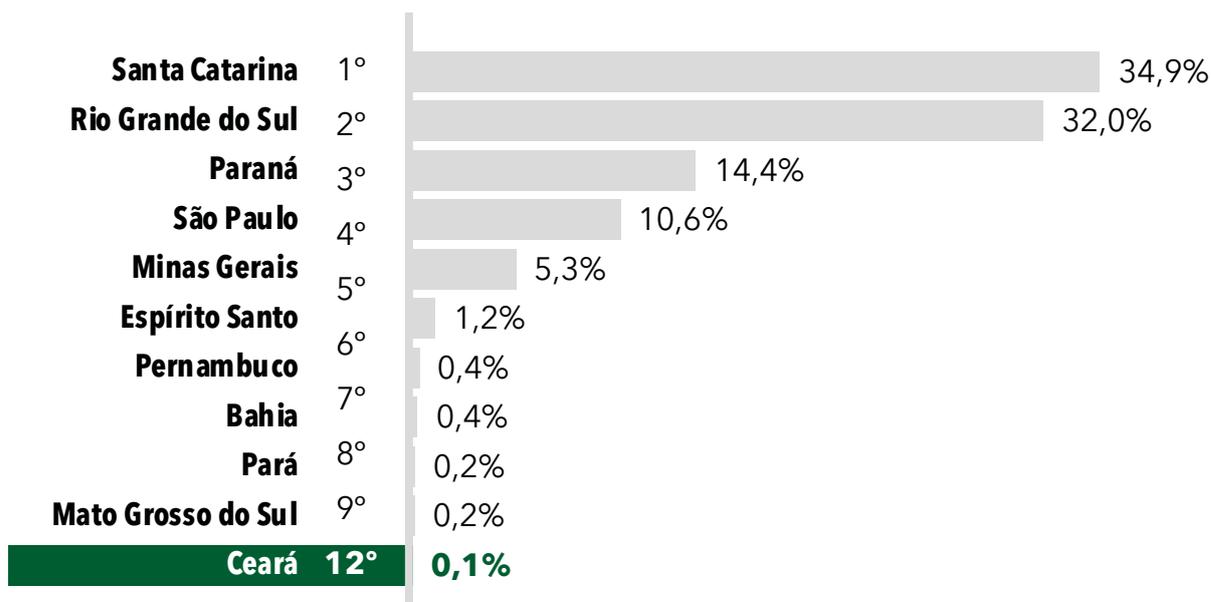
Quanto às exportações de Móveis, os destaques são os estados da região Sul, Santa Catarina (34,9%), Paraná (32%) e Rio Grande do Sul (14,4%). O Ceará, por sua vez, ocupa a 12ª posição com 0,1% do total exportado pelo Brasil.

Figura - Exportação Nacional do Setor de **Móveis**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

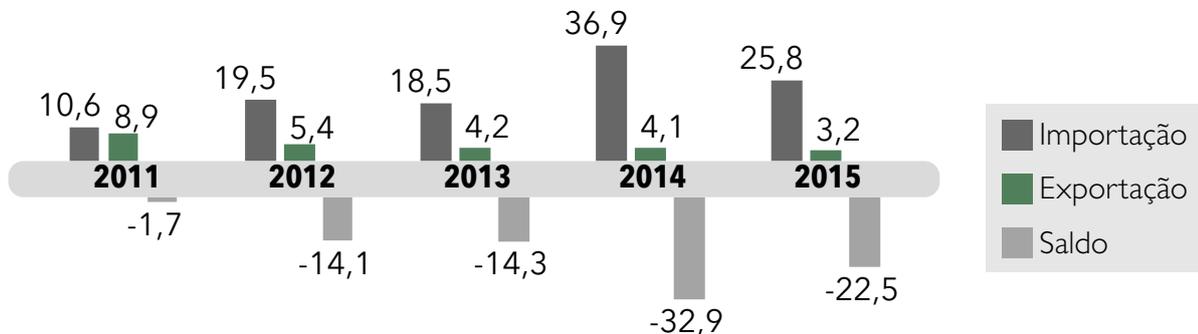
Gráfico - Participação na Exportação Nacional do Setor de **Móveis**



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

Confecções tem apresentado saldo comercial negativo nos últimos 5 anos, com o aumento das importações e redução das exportações.

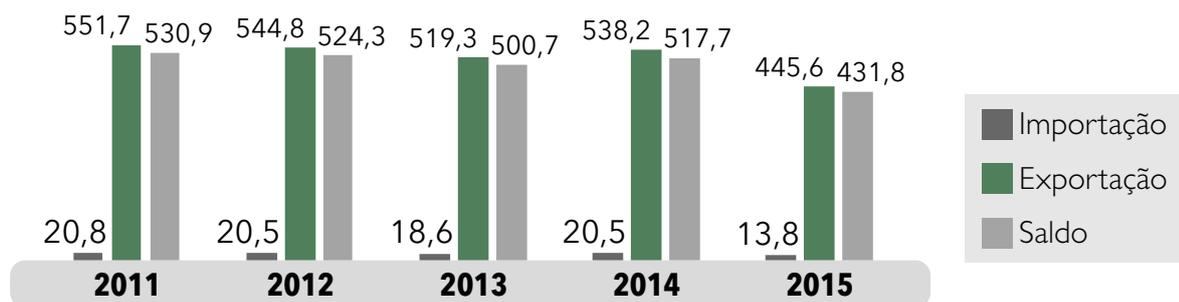
Gráfico - Saldo Comercial do Setor de **Confecções** (US\$ Milhões)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

Calçados e Couro possui um saldo bastante elevado comparado a outros segmentos. Ainda assim, nota-se uma queda de 2014 para 2015.

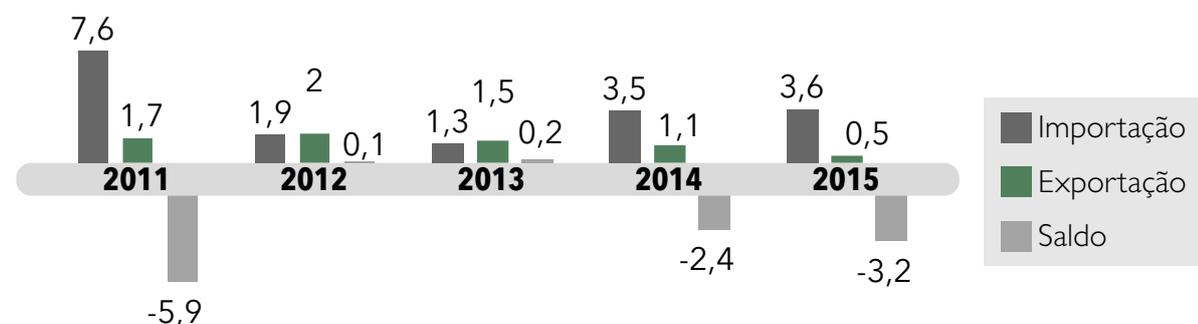
Gráfico - Saldo Comercial do Setor de **Calçados e Couro** (US\$ Milhões)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

Com relação ao comércio exterior de Móveis, os anos de 2012 e 2013 apresentaram resultados acima da média, enquanto 2014 e 2015 foram caracterizados por saldo negativo. Fica evidente também a trajetória decrescente nas exportações a partir de 2012.

Gráfico - Saldo Comercial do Setor de **Móveis** (US\$ Milhões)



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E IMPORTADOS

Com relação à pauta de exportações dos Produtos de Consumo, ela é bastante explicada pelo comércio de Calçados que, em 2015, respondeu por cerca de 63% de todo o valor exportado.

Tabela - Principais Produtos Exportados do Setor de Produtos de Consumo - Ceará

#	Produto	Valor (US\$)	Participação na Exportação do Setor
1	Calçados	283.541.093	63,10%
2	Peles e Couros	161.373.473	35,91%
3	Vestuário e Acessórios, excetuando malha	1.887.704	0,42%
4	Vestuário e Acessórios, de malha	1.264.929	0,28%
5	Artigos de Couro	656.085	0,15%
6	Móveis	487.504	0,11%
	Outros	156.009	0,03%
	Total	449.366.797	

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

Em relação à pauta de importação no setor de Produtos de Consumo, os 3 (três) principais produtos somam cerca de 67% do total adquirido no mercado externo.

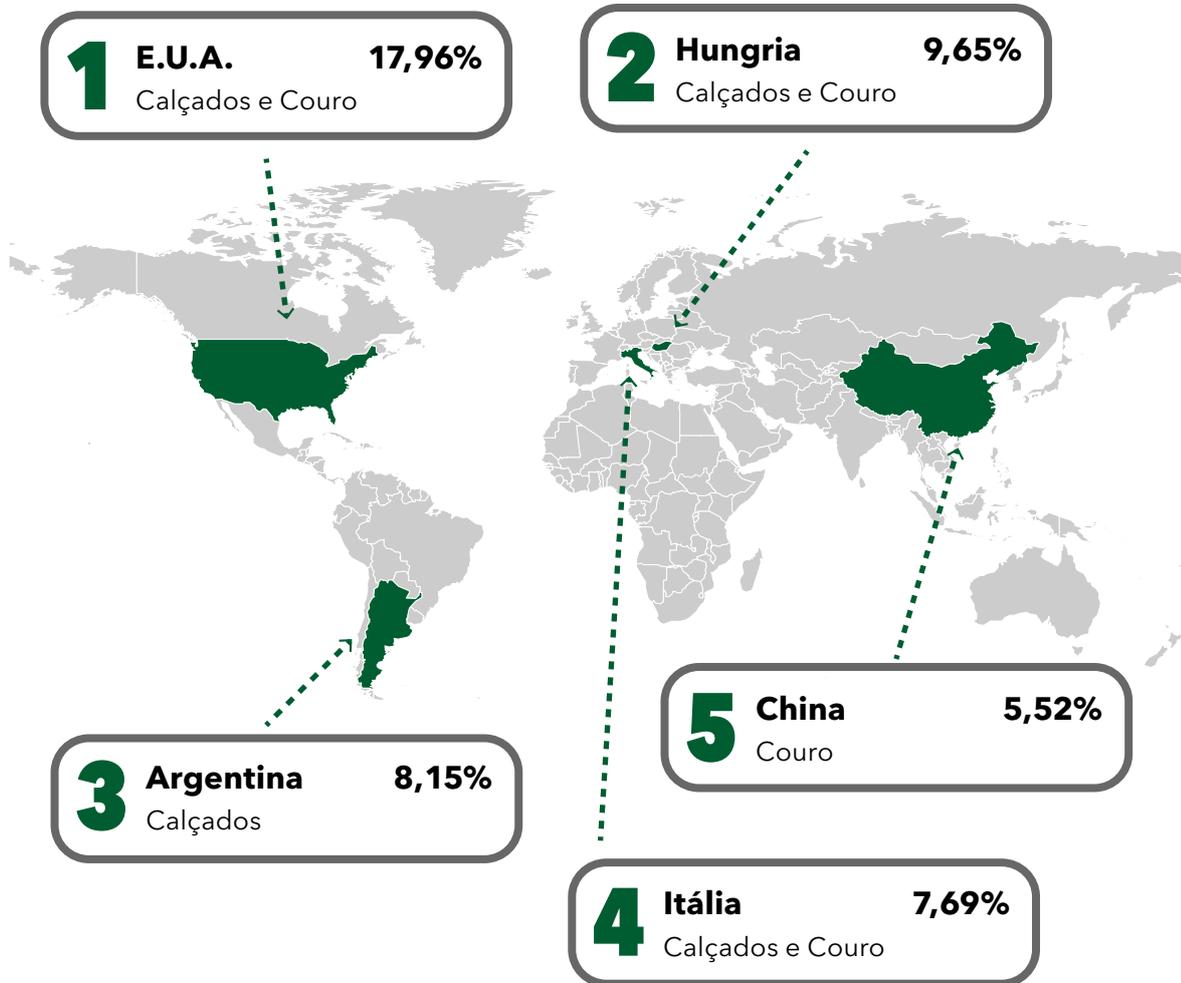
Tabela - Principais Produtos Importados do Setor de Produtos de Consumo - Ceará

#	Produto	Valor (US\$)	Participação na Exportação do Setor
1	Vestuário e Acessórios, exceto de malha	18.222.173	38,9%
2	Calçados	8.142.021	17,4%
3	Vestuário e Acessórios, de malha	6.061.777	13,0%
4	Obras de Couro	4.908.242	10,5%
5	Móveis	3.636.390	7,8%
	Outros	5.826.090,00	12,4%
	Total	46.796.693,00	

Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

Quanto aos destinos das exportações cearenses de Produtos de Consumo, destacam-se Estados Unidos e Hungria, notadamente pela comercialização de Calçados, Peles e Couros.

Figura - Países Destino das Exportações do Setor de Produtos de Consumo

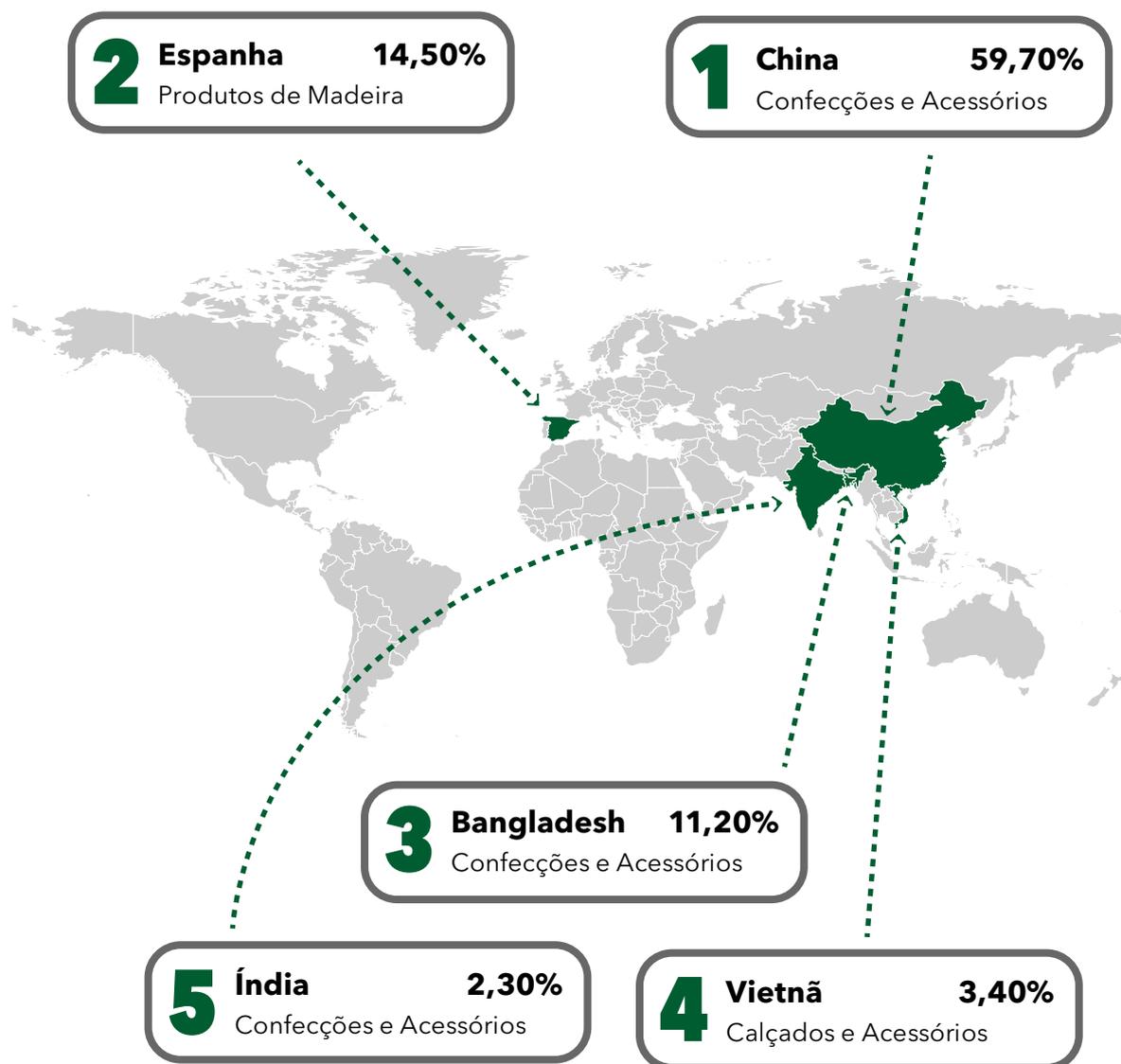


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

COMÉRCIO EXTERIOR

Sobre as principais origens das importações cearenses, China e Bangladesh se destacam vendendo peças de Confeccões para o nosso Estado, enquanto que, da Espanha são importados Carvão Vegetal e Lenha.

Figura - Países Origens das Importações do Setor de Produtos de Consumo

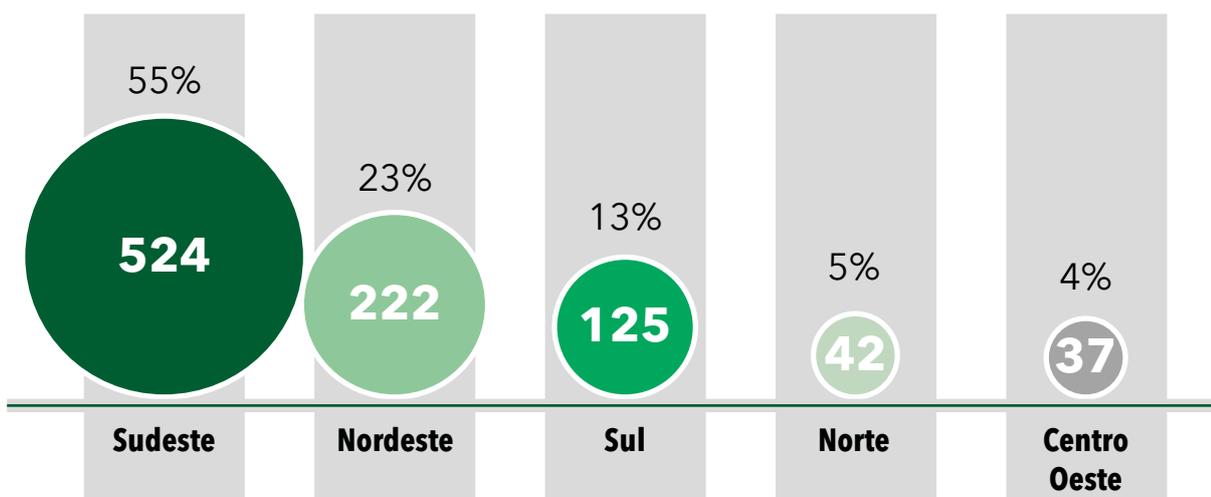


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados do MDIC - 2015

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Com relação à distribuição geográfica dos 950 cursos brasileiros de nível superior, relacionados aos setores, percebe-se uma forte concentração na Região Sudeste, a qual possui 55,2% do total; Sul e Nordeste ocupam a segunda e a terceira posição, com cerca de 23,4% e 13,2% dos cursos, respectivamente. Entretanto, devido ao aspecto diverso e especializado do setor, boa parte dos profissionais das áreas não possuem graduação, sendo mais voltados para cursos de ensino técnico.

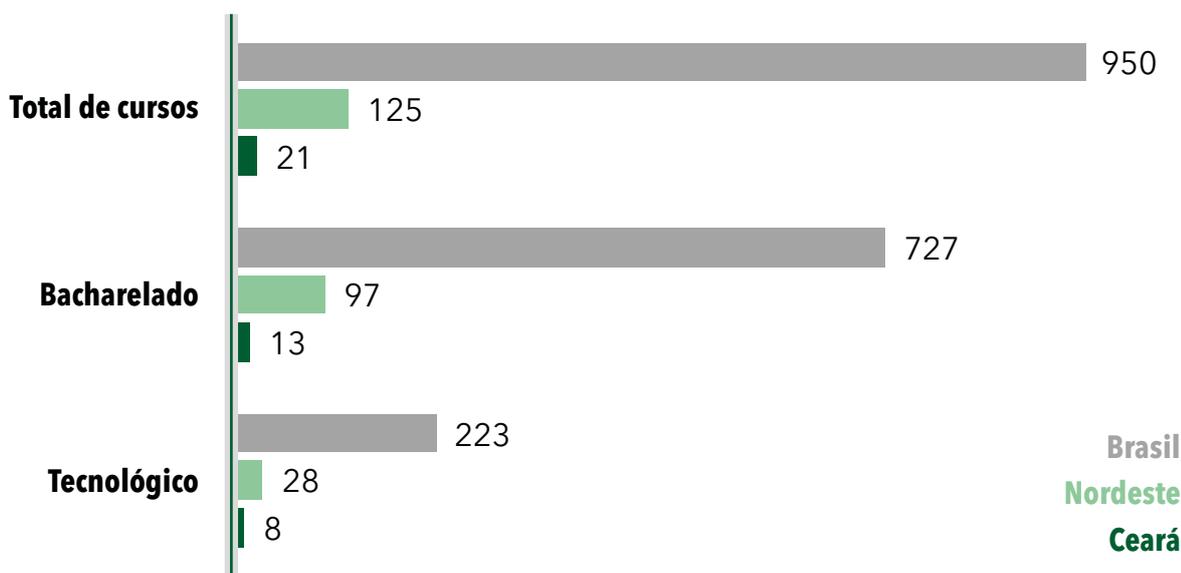
Gráfico - Distribuição Geográfica dos Cursos de Graduação Referentes ao Setor de Produtos de Consumo



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

O Ceará possui 21 cursos de graduação ligados aos setores, o que representa pouco mais de 16,8% do Nordeste. Em relação ao Brasil, isso significa representação de 2,2%.

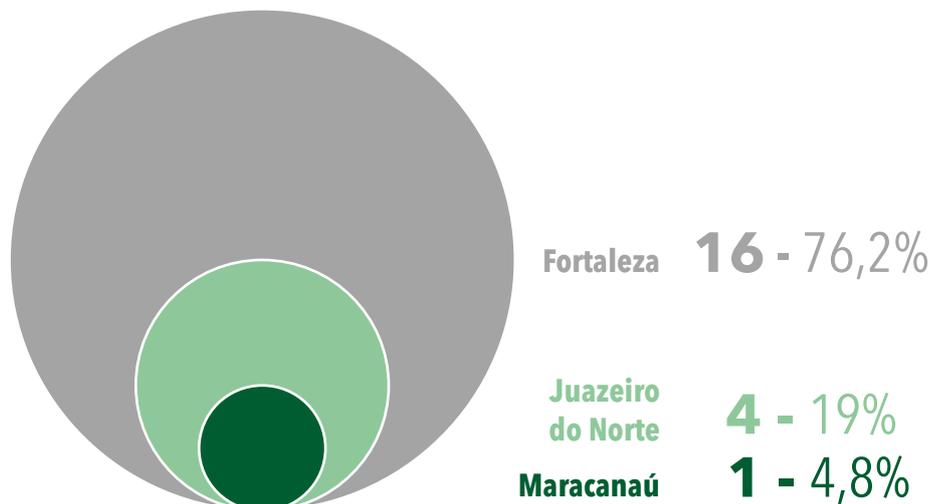
Gráfico - Distribuição dos Cursos de Graduação do Setor de Produtos de Consumo



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

Na distribuição dos cursos de graduação por município no Estado, percebe-se uma concentração em apenas 3 (três) cidades: Fortaleza, com 76,2% dos cursos, e Juazeiro do Norte e Maracanaú com participações respectivas de 19% e 4,8%.

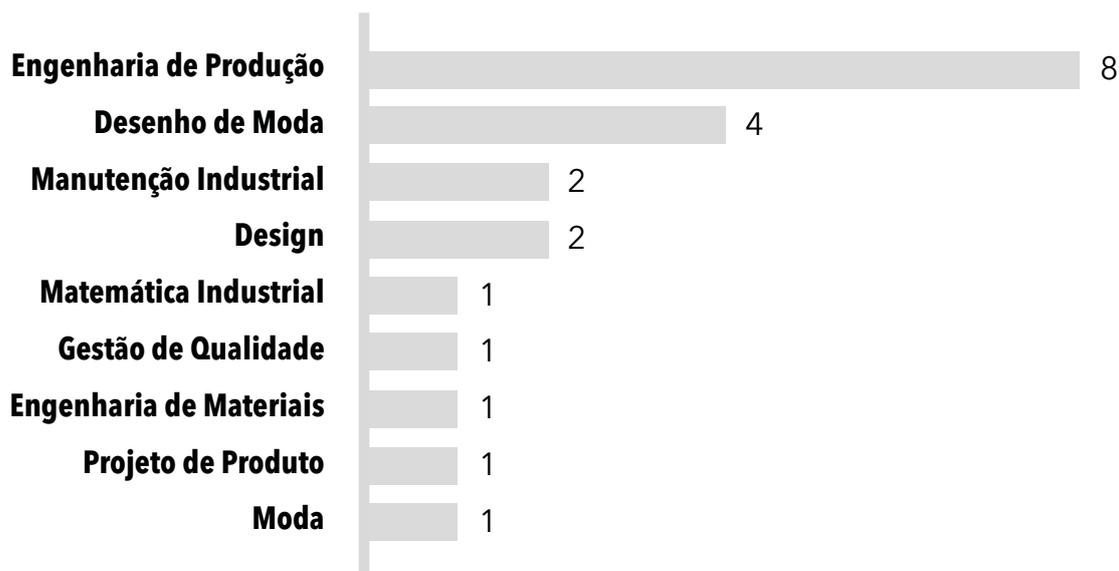
Gráfico - Distribuição dos Cursos de Graduação do Setor de Produtos de Consumo no Ceará



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

Com relação ao número de graduações relacionadas ao setor de Produtos de Consumo no Ceará, há um total de 21 cursos, dos quais Engenharia de Produção é o mais frequente, com 8, seguido de Desenho de Moda, com 4.

Gráfico: Quantidade de Cursos de Graduação no Ceará Relacionados ao Setor de Produtos de Consumo

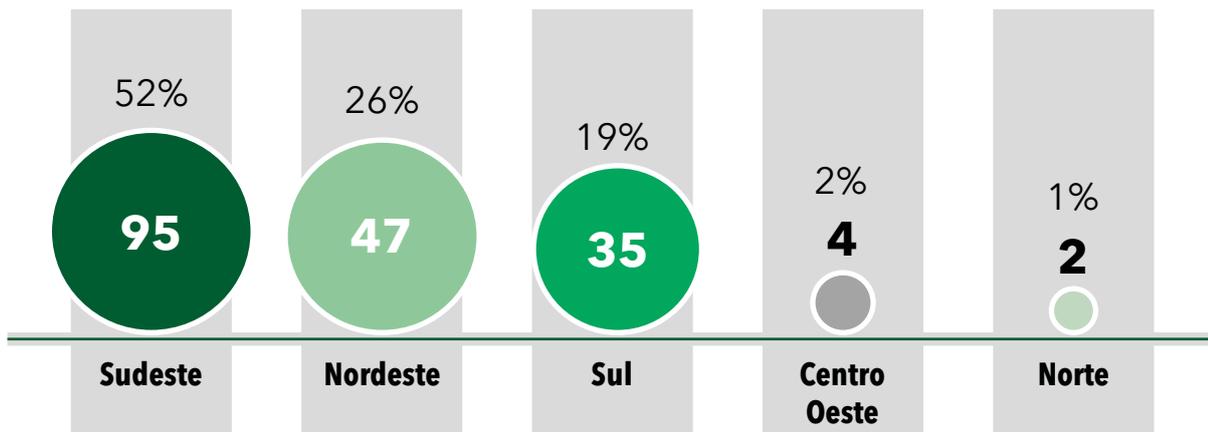


Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do Censo da Educação Superior 2013 - INEP

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Na análise da distribuição dos cursos de pós-graduação relacionados ao Setor, nota-se novamente uma concentração na Região Sudeste, a qual abriga 52% dos 183 cursos do Brasil. O Sul vem a seguir, com 26% do total, ou seja, 47 pós-graduações. Já o Nordeste, com 35 cursos, possui 19% de participação nacional.

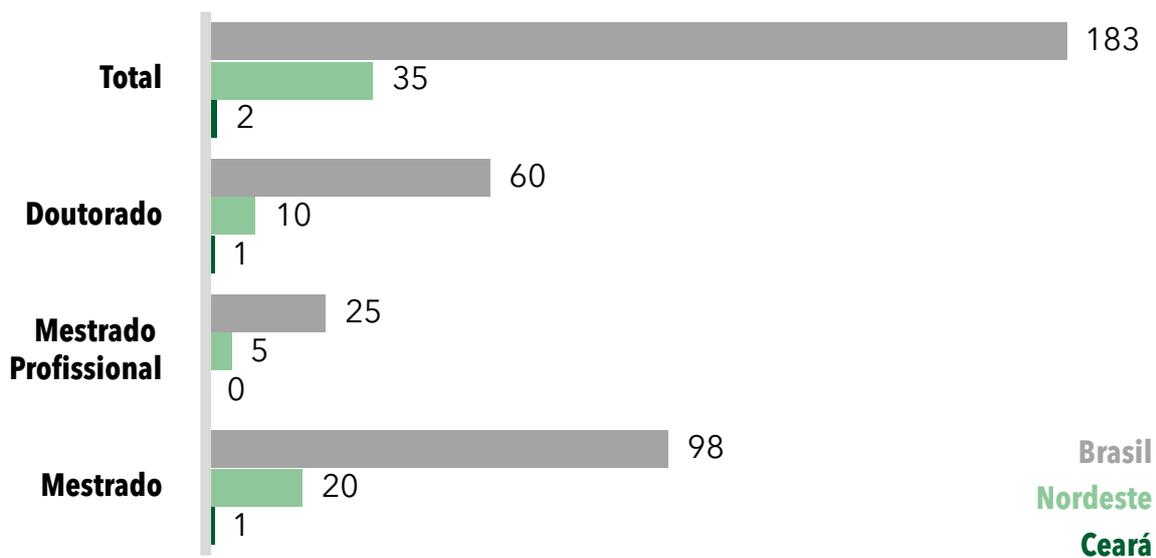
Gráfico: Distribuição Geográfica dos Cursos de Pós-graduação Referente ao Setor de Produtos de Consumo



Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da Capes

O Ceará, por sua vez, possui apenas dois cursos de pós-graduação ligados ao setor, de Engenharia e Ciência de Materiais, ofertados pela Universidade Federal do Ceará, com conceito CAPES igual a 4.

Gráfico: Cursos de Pós graduação referente ao Setor de Produtos de Consumo

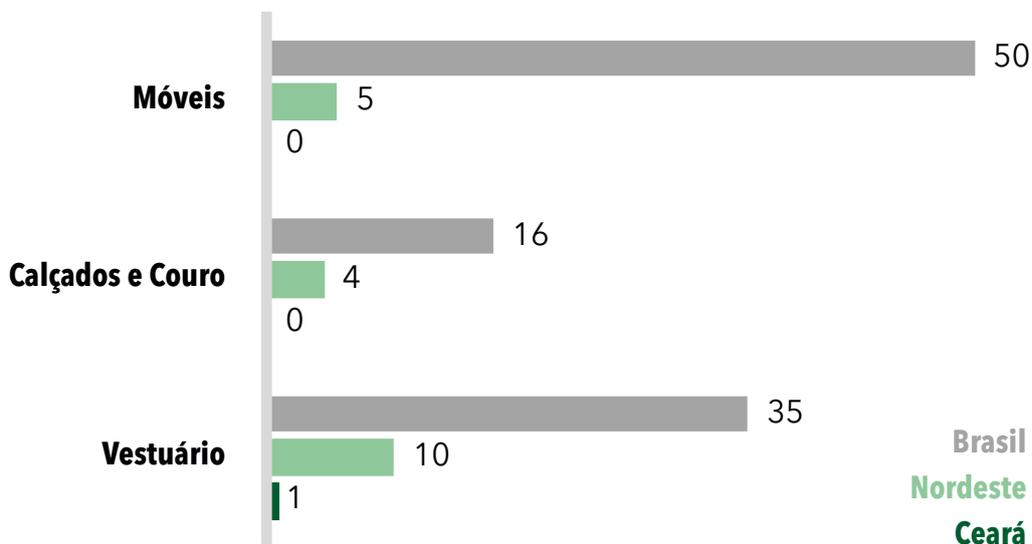


Fonte: Núcleo de Economia/FIEC a partir de dados da Capes

GRUPOS DE PESQUISA

O Ceará possui apenas um grupo de pesquisa relacionado ao setor, sendo este ligado ao segmento de vestuário. Dessa forma, não há grupos locais com pesquisas em Móveis e Calçados e Couro.

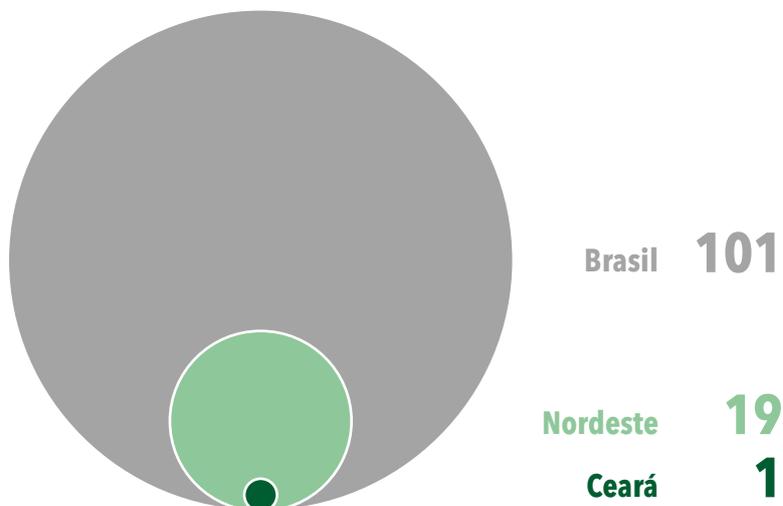
Gráfico: Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Área no Ceará, Nordeste e Brasil



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do CNPQ 2015

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), o Brasil possui 101 grupos de pesquisa relacionados ao setor, porém, deste, apenas um está no Ceará - a região Nordeste, por sua vez, possui 19 desses grupos.

Gráfico - Distribuição dos grupos de pesquisa de Produtos de Consumo - Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: Núcleo de Economia /FIEC a partir de dados do CNPQ 2015

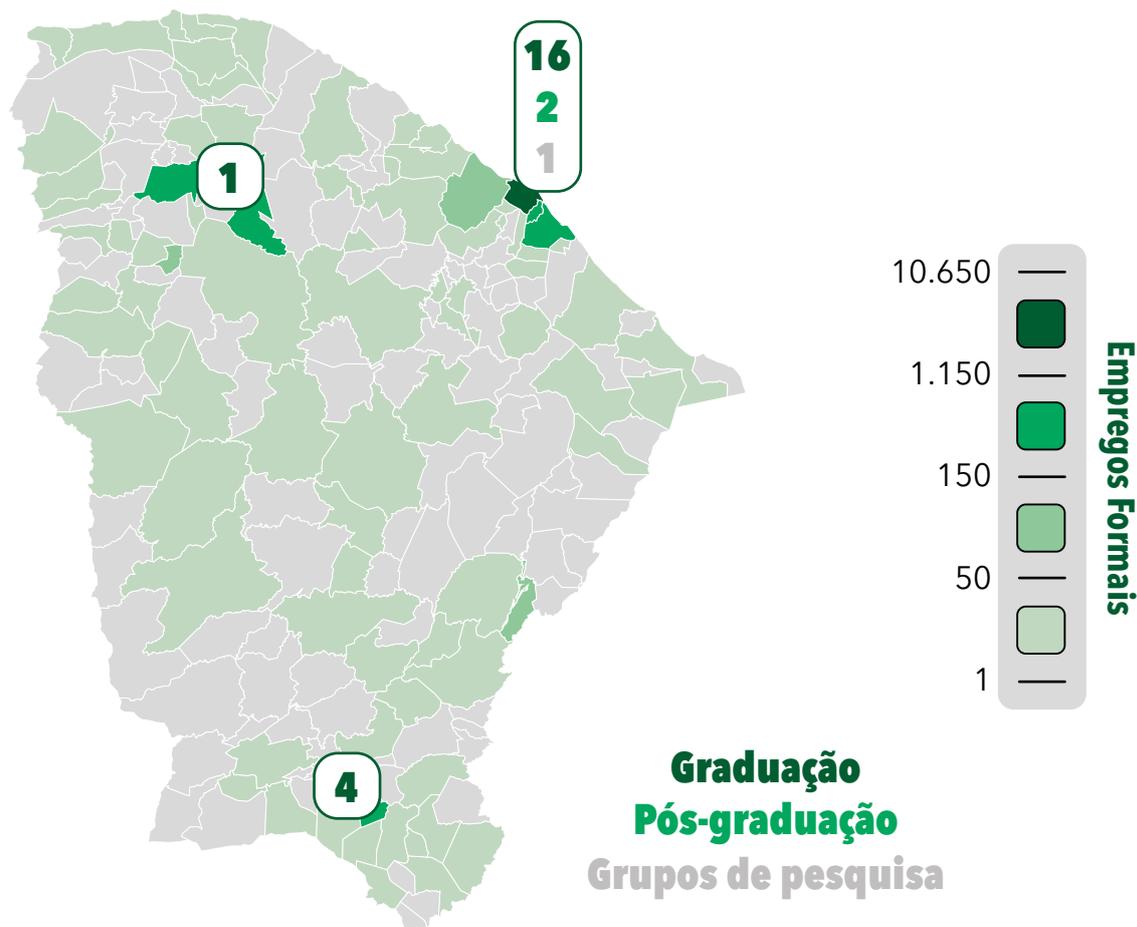
O único grupo de pesquisa relacionado ao setor no Ceará é o NAIF, Núcleo de Estudos sobre Arte, Inovação, Moda e Design. Como visto, os segmentos de Móveis e Calçados e Couro não possuem grupos de pesquisa no Estado.

Tabela - Grupos de Pesquisa Ligados ao Setor de Produtos de Consumo

Grupos	Instituição	Área	Setor	Linhas de Pesquisa
Naif - Núcleo de estudos sobre Arte, Inovação, Moda e Design.	UFC	Desenho Industrial	Confecções	Artesanato e Inovação em design e moda

Fortaleza concentra a maior parte dos Ativos de P&D do setor, com cerca de 72,9% do total, seguida por Juazeiro do Norte (8,4%) e Sobral (5,1%).

Figura - Distribuição dos Ativos em P&D no Ceará relacionado aos Setores



BNDES

De acordo com os dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dos contratos em vigência desde 2002 de empresas do ramo das indústrias de transformação de Confecção, Calçados e Couro e Móveis, o segmento com o maior número de acordos e recursos destinados foi o de Móveis, com cerca de R\$ 1,9 Bilhões distribuídos em 133 convênios, porém, nenhum desses esteve voltado para o Ceará. Para o Estado, o setor de Confecção foi aquele que obteve maior número de contratos - 8 (oito) -, entretanto, Calçados e Couro, mesmo com número menor de contratações - 4 (quatro) - alcançou uma soma superior, reunindo cerca de 17% dos recursos para esse segmento no Brasil.

Gráfico - Contratos de Financiamento BNDES 2002-2015 (em R\$ milhões)

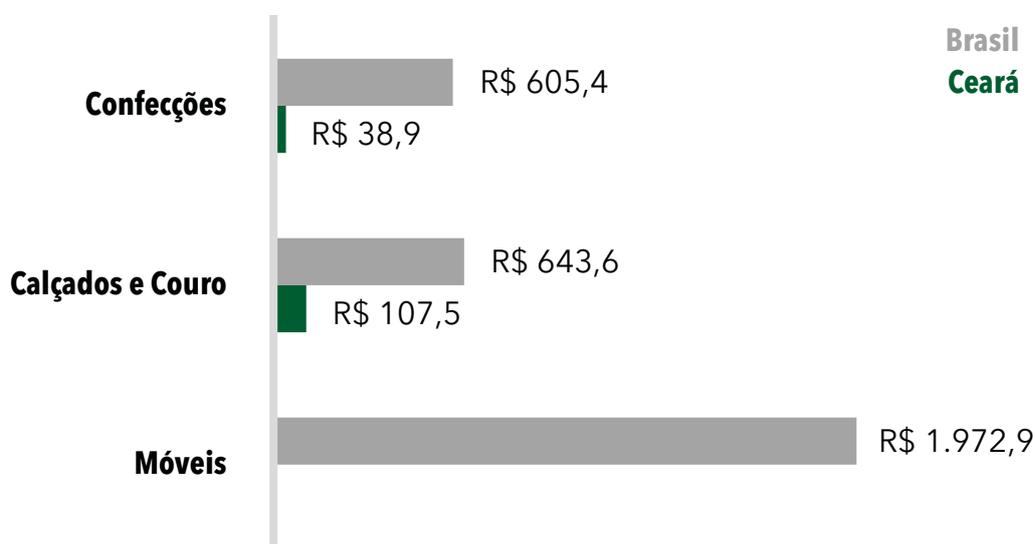
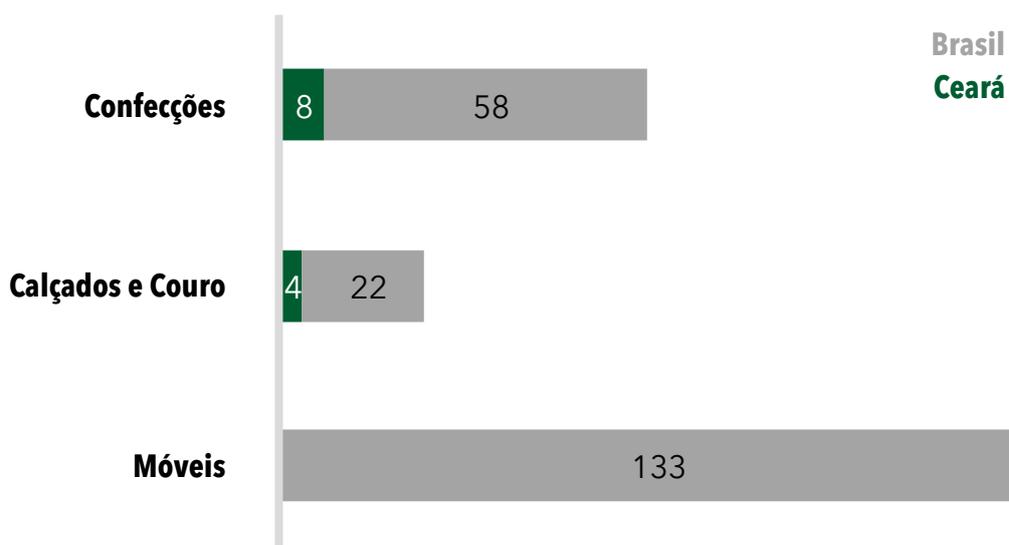


Gráfico - Número de Contratos de Financiamento BNDES 2002-2015 (em R\$ milhões)

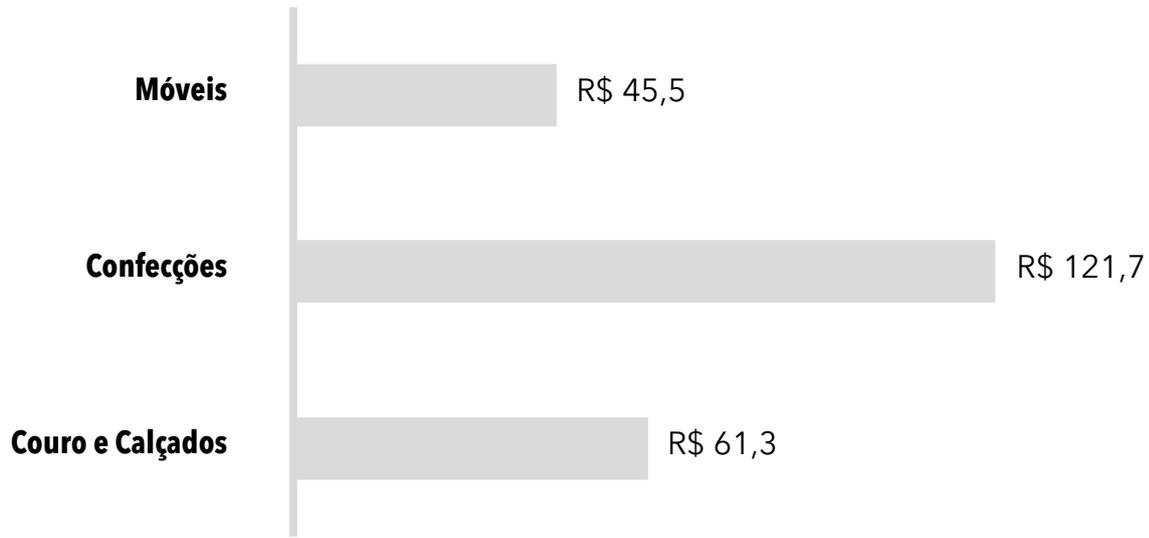


Fonte: Núcleo de Economia FIEC a partir do BNDES - 2015

BNB

Dentre os financiamentos do programa FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) do Banco do Nordeste, dentre os segmentos de Produtos de Consumo, aquele com maior projeção foi o de Confecções, com cerca de R\$ 121 milhões, representando, aproximadamente, 4% do total destinado à indústria. Móveis, e Calçados e Couro, juntos, somaram R\$ 106,8 milhões.

Projeção de Financiamentos FNE - BNB (em R\$ milhões)



Fonte: Núcleo de Economia FIEC a partir do BNB - 2015

realização:



patrocínio:



apoio:



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-66828-19-1



9 788566 828191